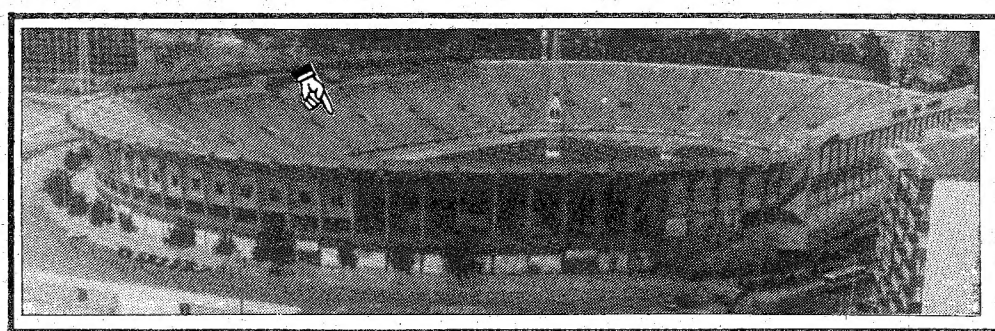
«RÁDIOS LIVRES» VOLTAM A S.BENTO

O licenciamento de estações de rádio vai voltar à Assembleia da República no dia 3 de janeiro, exactamente no limite do prazo de entrega dos processos de candidaturas às frequências locais. Este regresso da polémica questão ao plenário parlamenmtar deve-se a uma iniciativa dos Partidos Socialista e Comunista.

Pág. 2



LNEC GARANTE BANCADA DE POENTE

Sporting- FC Porto será mesmo jogado no Estádio de Alvalade

A empresa encarregada da recuperação da bancada de Alvalade (*na foto, a mão indica a zona degradada*) levantou dúvidas sobre a sua segurança. O assunto transitou pela FPF e pela AFL, foi até ao LNEC e, por fim, concluiu-se pela utilização plena da bancada no jogo de sábado.

Pág. 17

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 851 Quarta-feira, 28 de Dezembro de 1988 Preço 50$00

EUA-CEE: tensões comerciais agravam-se

UMA GUERRA HORMONAL

A «guerra das hormonas», como já é conhecida, ameaça arrastar as relações comerciais entre a CEE e os Estados Unidos para um nível de tensão sem precedentes. A CEE recusa importar carne americana tratada com hormonas; os EUA insistem que nada prova que esse «acelerador» da produção de carne prejudique a saúde humana. E retaliam nas suas importações da Europa. Bruxelas, por seu turno, afirma que à inflexibilidade americana responderá com novas restrições nas importações daquele país. Más perspectivas para 1989...

Pág. 7

Jacques Délors, presidente da Comissão Europeia

Virginie e Marie-Laure ainda por libertar

CHANTAGEM À TERNURA

Anteontem os sequestradores da Abu-Nidal diziam que já se encontravam a caminho de Paris; ontem afirmavam que, afinal, o chefe daquela organização terrorista, o próprio Abu-Nidal, tinha querido despedir-se das jovens reféns... Hoje, Marie-Laure e Virginie Betille, de 7 e 6 anos, continuam em poder dos terroristas. Sem mais explicações. No fundo, o que parece estar em causa é o preçø que a França terá de pagar pela libertação das duas crianças...

Págs. 14 e 15

Sexta-feira no «DL»

A REVISTA DO ANO NUM SUPLEMENTO DE 48 PÁGINAS

A passagem de ano de Mário Soares

Intervalo (em família) de agenda sobrecarregada

O Presidente da República fará no último dia de 1988 uma pausa na sua agenda, considerada «sobrecarregadíssima» por uma fonte de Belém citada pela agência Lusa para fazer a passagem de ano em família, na capital ou na sua casa de Nafarros.

Ontem, chegou ao Palácio de Belém, para apreciação, o diploma número 2 000, desde que Mário Soares foi investido nas funções. Trata-se de um decreto-lei do Ministério da Agricultura, que «fecha» o ano nesta matéria, libertando o Presidente para uma curta interrupção na sua actividade, uma vez que esta semana não se realiza sequer o regular encontro com Cavaco Silva. Soares, que entretanto gravará uma intervenção a emitir através da RTP no dia 1 de Janeiro, deverá, no entanto, dar ainda despacho antes do final do ano aos chamados «diplomas técnicos», sobretudo autorizações legislativas e documentos relativos ao Orçamento para o próximo ano. Segundo a Lusa, porém, não deram ainda entrada na Presidência as leis do Orçamento e das Grande Opções do Plano.

A agenda para os primeiros dias de 89, essa, já está em grande parte estabelecida. Uma das intervenções públicas aguardadas com maior expectativa é o que deverá proferir na sessão solene de abertura do ano judicial, na qual aceitou participar, sabendo-se da luta laboral desenvolvida no seio da classe que não tem poupado críticas ao executivo.

O presidente do Tribunal Constitucional, Marques Guedes, será recebido oficialmente por Mário Soares a 3 e, nesse mesmo dia, o PR parte para Vila Real, onde presidirá à entrega do «Prémio D. Dinis», instituido pela Casa de Mateus, ao poeta Eugénio de Andrade. No dia seguinte, presidirá às comemorações dos 400 anos da atribuição do foral àquela cidade transmontana, regressando a Lisboa a 5, para participar na habitual reunião com o Primeiro-Ministro.

Os dois orgãos de soberania promoverão a 6 uma iniciativa conjunta «que deverá repetir-se todos os anos, em princípio na mesma data», de acordo com a fonte de Belém citada pela Lusa, durante a qual serão condecoradas várias personalidades nacionais. Não é ainda conhecida a lista, que está ainda a sofrer os «últimos acertos».

A 9 de Janeiro, Mário Soares apresentará no Palácio de Queluz cumprimentos ao corpo diplomático, proferindo, tal como o Núncio Apostólico, um discurso.

Por iniciativa do PS e do PCP

LICENCIAMENTO DAS RÁDIOS VOLTA À ASSEMBLEIA

● *Transladação dos restos mortais de Eça de Queirós e Aquilino Ribeiro também vai ser discutida*

O licenciamento de estações de rádio volta a ser discutido na Assembleia da República, no próximo dia 3 de Janeiro, exactamente no limite do prazo de entrega dos processos de candidaturas às frequências locais.

Esta polémica questão, que dominou a actualidade no último mês do ano, regressa ao plenário parlamentar por iniciativa conjunta dos partidos Socialista e Comunista e sob a forma de pedido de ratificação do decreto-lei nº 338/88, de 28 de Setembro, através do qual o Governo fixou as condições de atribuição de alvarás e licenciamento de estações emissoras da radiodifusão sonora.

No mesmo dia e com idêntico pretexto, o Partido Comunista chama a plenário outro decreto-lei do Governo, o nº 187/88, de 27 de Maio, que reviu o regime jurídico da duração e horário de trabalho na Administração Pública.

A primeira semana da «rentreé», após as curtas férias parlamentares, deverá, aliás, decorrer sob pressão do Partido Comunista que não só requereu requereu a ratificação dos dois diplomas referidos, como também agendou para debate na quinta-feira, dia 5, um projecto de Carta do Direito dos Cidadãos Deficientes.

A discussão deste projecto de lei far-se-à conjuntamente com a proposta de Lei de Bases da Reabilitação, de iniciativa governamental.

Bases do Desporto agendadas para 19

Os plenários da próxima semana--primeira do novo ano, na Assembleia da República--encerram com uma sessão de perguntas ao Governo, na sexta-feira, dia 6, de manhã.

A partir daí e até finais do mês de Janeiro, o Parlamento entra num período acelerado de despacho de diplomas de relativa importância mas que constituem, na sua base, como que a preparação do clima para as intensas emoções da revisão constitucional.

A Comissão Eventual de Revisão Constitucional já está a votar, após a segunda leitura, as diversas propostas de revisão, e enquanto não termina o seu trabalho. com o relatório que vai constituir o prato-forte da presente sessão legislativa, foram agendados para discussão plenária os seguintes diplomas e matérias mais importantes:

--Lei de Bases do Desporto, no dia 19 (esteve marcada para o dia 10 mas sofreu, entretanto, um primeiro adiamento);

--No dia 24, debate sobre política-geral, a requerimento do Partido Comunista, centrado nas questões de bem-estar e desenvolvimento, com particular incidência sobre o desenvolvimento regional, regionalização e o reforço do poder local;

--Regime jurídico das Associações de Municípios, no dia 26, mediante proposta do Governo;

--No dia 31 de Janeiro, debate sobre o Mercado Interno Europeu.

PS: pedido de inquérito ao Diário de Notícias

Soube-se, entretanto, que o Partido Socialista apresentou um projecto de lei visando a transladação dos restos mortais de Eça de Queirós e Aquilino Ribeiro, e que vai insistir na questão da demissão recente do Director e dos Directores-Adjuntos do "Diário de Notícias".

O PS viu gorada uma sua tentativa mais expedita de chamar à Comissão especializada os responsáveis pela tutela da Comunição Social. O voto da Maioria na Comissão frustrou estes propósitos e o Partido Socialista respondeu com um pedido de inquérito parlamentar que, mesmo não sendo acolhido pela Maioria, sujeita o Governo e o PSD ao ónus da discussão em plenário.

Através desse pedido de inquérito, o PS pretende saber «as circunstâncias em que ocorreram as sucessivas demissões da Direcção do "Diário de Notícias" e do Conselho de Gerência desta empresa pública, bem como as alegadas tentativas de ingerência da tutela na orientação daquele jornal, no quadro mais amplo das relações entre o Governo e os orgãos de Comunicação Social estatizada».

Como última nota sobre as actividades do PS na Assembleia, diga-se que os socialistas apresentaram uma projecto de lei para a criação da freguesia de Enxames, no concelho do Fundão.

Através de uma autorização legislativa

Governo quer isentar de impostos os lucros dos Fundos de Investimento

O Governo pretende isentar do imposto sobre o IRS e o IRC os lucros dos Fundos de Investimento, constando esta pretensão de um pedido de autorização legislativa apresentado à Assembleia da República.

O anteprojecto foi aprovado no Conselho de Ministros mas só será publicado após a obtenção da competente autorização legislativa. Além das incidentes sobre os lucros dos Fundos de Investimento, o anteprojecto prevê outras isenções fiscais, particularmente importantes para os sujeitos activos do mercado de capitais.

Assim, segundo o texto aprovado em Conselho de Ministros, as mais valias financeiras não serão tributadas para efeito de IRS, desde que o valor total da realização seja reinvestido sob duas condições: uma, que as acções e quotas sociais, adquiridas a partir de 1 de Janeiro de 89, permaneçam na empresa adquirente mais de dois anos; outra, que as acções e quotas sociais detidas pelas empresas a 31 de Dezembro deste ano sejam reinvestidas em activos não alienáveis antes do fim do segundo exercício posterior ao investimento.

Também os dividendos de acções cotadas na Bolsa contarão, apenas, por três-quartos para fins de IRS e IRC que incida sobre o accionista. Esta girândola de favores fiscais prestados pelo Governo aos detentores de capital de investimento abrange, ainda, os titulares das contas «poupança-habitação», «poupança-reformados» e «poupança-emigrantes».

Não obstante esta declarada e deliberada intenção de privilegiar os detentores de capital--mesmo que de investimento--a fonte governamental, que dela deu conta à agência Lusa, admitiu serem «dificilmente justificáveis perante o País» as diminuições de receitas correspondentes a tais benefícios fiscais.

Elas contrastam com a necessidade de reduzir o défice público e limitam a capacidade de investimentos em infraestruturas e na melhoria de serviços públicos, como a Educação e a Saúde, de que o País carece.

No Congresso socialista de Janeiro

João Soares quer captar "descontentes"

João Soares espera poder atrair no Congresso socialista de Janeiro o voto dos delegados «descontentes com as promessas não concretizadas» dos dois principais candidatos, criando uma base de apoio suficientemente forte para fazer impôr as suas teses -segundo afirmou ontem ao «DL».

O primeiro subscritor da moção «PS, Vencer de Novo», que no decorrer da eleição dos delegados se considerou prejudicado pela «lógica de bipolarização» criada por Jaime Gama e Jorge Sampaio, considera que muitos socialistas escolheram o «mal menor», pelo que é agora possível capitalizar o descontentamento que supostamente virá ao de cima no Congresso.

Se algumas dúvidas subsistiam quanto à orientação deste grupo a respeito da eleição do secretário-geral, João Soares elimina-as: apoiará Jaime Gama. «Claro que não temos meios para controlar o voto dos delegados, mas penso que a generalidade votará em Gama», admitiu. A reunião do próximo dia 7 de Janeiro com os delegados eleitos, a que o «DL» aludiu na edição de ontem, servirá deste modo apenas para «definir em concreto a estratégia» a seguir em Congresso.

Está questão é, no entanto, tomada como «irrelevante». O grupo não tencionava apresentar candidato ao cargo máximo do PS e os resultados das «primárias» desvalorizaram o estatuto de «charneira» que provavelmente ambicionaria. O importante, para João Soares, é fazer valer em Congresso as alterações estatutárias defendidas na moção, particularmente a consagração do direito de tendência e a eleição do presidente do partido em lista autónoma (à luz dos actuais estatutos, é presidente o primeiro nome da lista vencedora das eleições para a Comissão Nacional). Soares garantiu ao «DL» que não terá «qualquer dificuldade» em reunir nomes para elaborar a lista para este orgão, apesar de dispôr apenas de 53 delegados eleitos e 22 apoiantes entre as inerências.

No pós-Congresso, João Soares espera poder vir a desempenhar o papel de consciência crítica. Para já, é contundente em relação a adversários internos que desejam ocupar idêntica posição, como Manuel Alegre: «Não se pode ser consciência crítica quando não se tem memória. Manuel Alegre foi um dos artífices da fórmula de Constâncio e apoia agora Gama. Tem um percurso bastante sinuoso»

Apelo do presidente da AR dos Açores

"Devemos combater fatalismo"

A consolidação da autonomia e a necessidade de desenvolvimento do arquipélago no quadro da CEE constituem os aspectos centrais da mensagem de Ano Novo a proferir na televisão e rádio pelo presidente da Assembleia Regional dos Açores.

Reis Leite prevê que o próximo ano não será «isento de dificuldades e desafios a ultrapassar». No plano regional, pela necessidade de «consolidação» da autonomia. «A actual geração de açorianos está consciente da sua riqueza cultural e não deixará de aproveitar este caminho para construir dentro de Portugal uma comunidade livre e democrática», afirma na sua intervenção, insistindo na necessidade de prosseguir o «esforço» de investimento económico e social da região.

No plano mais vasto da cooperação externa e da Comunidade Europeia, o líder do parlamento açoriano considera que há perspectivas de «ultrapassagem das nossas já clássicas infuficiências», mas que não deve encarar-se a situação geográfica «penalizadora» do arquipélago «como um fatalismo que nos condena ao miserabilismo. O desafio do nosso tempo é precisamente ultrapassar estas penalizações e tirar partido das vantagens de sermos fronteira atlântica da Europa.»

O político ilhéu faz ainda referência à problemática da Revisão Constitucional, manifestando o desejo de que o próximo ano «fique a marcar entre os portugueses uma era de maior entendimento, tornando o texto fundamental num real e fecundo elo de união em que todos se reconheçam».

Portugal e S. Tomé incrementam cooperação

A cooperação técnica no âmbito militar entre Portugal e São Tomé e Príncipe constituiu o tema do encontro ontem efectuado em Lisboa entre Firmino Miguel, Chefe do Estado Maior do Exército, e Bragança Neto, ministro da defesa da antiga colónia portuguesa.

LIBERALISMO NAS PALAVRAS E AUTORITARISMO NOS ACTOS

FALA-SE de liberalizar, de privatizar, de modernizar. Duvidosa parece ser a sinonímia destes verbos. Não se cria uma sociedade mais liberal, privatizando; nem a conversão de segmentos do património público em bens privados assegura para a sociedade, em geral, um sucesso de modernização. Há distância — sempre a houve — entre as intenções e as realizações, entre os projectos de transformação socioeconómica e o discurso que os proclama, e entre o discurso apologético, ou justificativo, e a prática política e social.

Fala-se de liberalizar, de privatizar, de modernizar, e das palavras passando aos actos, faz-se o que é possível, e o que não deveria ser possível, para manter domínios de poder e de influência, controlos burocráticos, tutelas autoritárias. Escrevemos tendo presentes os casos do "Diário de Notícias", da Televisão, das rádios. São típicos da visão burocrática do mundo, são paradigmáticos de antiliberalismo, bons exemplos de decisão autoritária.

Principiemos pelo programa de humor do homem de comunicação e de espectáculo que é o Herman José. A interrupção da série "Humor de Perdição" constituiu, sem equívoco, um **acto de censura.** Depois dos longos anos de censura militar e salazarista, retirados dos nossos pesadelos, pela graça de Abril, a tesoura e o lápis azul instrumentais da instituição aviltante, a prática brutal de um **acto de censura** suscitou protestos e justificada indignação.

Na Assembleia da República a condenação do **acto de censura** atingiu as bancadas da maioria, e do próprio Governo a surpresa, as reservas, quanto à decisão dos responsáveis da RTP, tiveram a expressão necessária para consentir a esperança de uma rectificação do acto insólito ou o afastamento de funções de quem, activa ou passivamente, tinha restabelecido a prática anticonstitucional, antidemocrática, que o fascismo convertera em arma de governo.

Alegou-se então que o Governo, na emergência, a "tutela" directa da Televisão, não deveriam interferir no órgão de gerência da empresa autónoma. Deixou-se antever que a direcção saudosa da velha censura seria substituída. Vê-se agora, no termo do mandato, que dois administradores partem para a itinerância dos seus destinos de gestores públicos, os três restantes ficam com novos colegas, e tudo leva a crer que foi esquecido, ou no silêncio tutelar aprovado, o que se refere ao **acto de censura.** A Assembleia da República que poderá fazer? Que novos protestos acentuarão a memória do lamentável acontecimento? De todo em todo, é claro que o Governo aceitou o **acto de censura.** Outros se poderão seguir. Cesteiro que faz um cesto...

Mas o liberal pretexto de não ser correcto que a **tutela** tivesse uma interferência rectificadora no escândalo do **acto de censura** cometido pelos responsáveis da RTP, essa pudibunda prudência legalista, não se verificou no caso do "Diário de Notícias". Não deslindemos a embrulhada com a sua dupla face de intriga e de negociata, registemos, simplesmente, que, no conhecimento da demissão do director e dos directores adjuntos do "Diário de Notícias" (os jornalistas prestigiados Dinis de Abreu, Helena Marques, Bettencourt Resendes), a imediata tutela, e a "supertutela" reagiram com rapidez, interferiram-se, sobrepuseram-se, impuseram a alteração da decisão do órgão administrativo da empresa autónoma.

Dois pesos, duas medidas. Em cada caso concreto o liberalismo anunciado e a autoridade disponível, traduzem uma vontade política, exercem-se consoante o interesse, ou a comodidade, da política do Governo. A autonomia dos administradores das empresas tuteladas é entendida conforme os casos. Uma medida para a RTP quando pratica um **acto de censura,** outra medida para os administradores do "Diário de Notícias". No primeiro caso há ofensa à Constituição da República, no segundo caso há intriga política e a sombra de um negócio efectuado sem autorização prévia (leiam-se as declarações do dr. Antunes da Silva a "O Independente").

Agora as rádios. O estandarte do liberalismo, as perspectivas de privatização, a proclamada condenação de monopólios informativos, a ansiedade de reformar, de modernizar tecnologias e critérios de programação, a aventura profissional e, também, interesses locais, explicam o surto de numerosas estruturas de emissão, de grande profissionalismo umas, outras de verde amadorismo. Todas, porém, revelando esforço e entusiasmo; representando, no conjunto, investimentos de vulto. Algumas rádios recrutaram profissionais de grande competência, dispõem de meios técnicos importantes, constituem investimentos financeiros de muitos milhares de contos. A sua qualidade é incontestável. A sua audiência é larga, competitiva, ameaçadora.

Não ignoramos os inconvenientes de uma ocupação excessiva, desordenada, caótica, do espectro radiofónico. É um argumento. Mas, para além desse argumento de carácter técnico, existem razões políticas e comerciais. Algumas das chamadas rádios livres conquistaram audiência, e não só local, impuseram-se pela qualidade e pelas iniciativas, começaram a ter o favor dos anunciantes. Eram já uma força publicitária.

A disciplina da actividade das rádios que se iniciou com o encerramento compulsivo das emissões, deu, à situação considerada caótica, um remédio absoluto: o silêncio. Metade das rádios existentes está condenada. As que são mais poderosas, em meios técnicos, em pessoal, em investimentos realizados, dificilmente suportarão as lentidões burocráticas na apreciação dos processos de concurso às frequências em distribuição e os encargos financeiros da suspensão das emissões. Fala-se de um mês, dois meses, quatro meses, com uma indisfarçável indiferença. Clara, contudo, nas palavras do Primeiro-Ministro, a referência a "rádios locais". Que aqueles que investiram em projectos nacionais competitivos tenham em conta a referência: "rádios locais".

Aqui, como a porca, o liberalismo torce o rabo. **Rádios locais** — a expressão consente algumas facilidades e permite duras restrições. A disparidade da potência a autorizar relativamente às potências utilizadas pela RDP e a Rádio Renascença, reduz, singularmente, a actividade das rádios que nasceram livres. Serão, no pensamento do Governo, nas palavras repetidas do Primeiro-Ministro, **rádios locais.** Assim se defende o "monopólio" — passe a qualificação — da informação e da publicidade à escala nacional. E não é claro se por **rádio local** se entendem apenas **emissões locais**, excluindo os **regionais** (Algarve, por exemplo) e as que cubram grandes áreas que são complementares de urbes como Lisboa, Porto, Setúbal.

A solução que está à vista, para lá do imposto silêncio por período indeterminado (um mês, dois meses, quatro meses, consoante as vozes e as oportunidades), não corresponde a uma política de antimonopolismo informativo e cultural, de privatização da Comunicação Social, de pluralismo.

O liberalismo anunciado, uma vez mais, gera o seu contrário: a decisão autoritária e a indiferença pelos sentimentos e as opiniões do público.

P.S.: A proposta da renomeação dos jornalistas demitidos vem, novamente, dar-nos a impressão de que houve, no "Diário de Notícias", intervenção autoritária.

Já em 12 de Janeiro

FA's terão mais quatro generais

O brigadeiro Oliveira Pinto, que até há poucos meses foi presidente do Conselho de Administração sor STCP (Serviços dos Transportes Colectivos do Porto), assumiu esta manhã a direcção interina da arma de Transmissões, a caminho da promoção ao generalato. Entre as anteriores funções e as que passou a ocupar a partir desta manhã, aquele oficial-general foi chefe do Estado-Maior do Comando Operacional das Forças Terrestres. Oliveira Pinto rendeu no cargo o brigadeiro Luís Pedroso Lima.

Da lista de brigadeiros a promover a general constam ainda os nomes de Gonçalves Ribeiro, ex-Alto Comissário para os desalojados e antigo Ministro da Administração Interna, e brigadeiro Gaspar da Rosa - apurou o «Diário de Lisboa» em meios militares. Gonçalves Ribeiro foi até há bem pouco tempo o representante de Portugal no Quartel-General do Supremo Comando Aliado da Europa, instalado em Mons, na Bélgica.

Uma outra lista a apreciar pelo Conselho Superior de Defesa Nacional que reunirá em Belém a partir das 16 horas do próximo dia 12 de Janeiro - soube também o «Diário de Lisboa» -, propõe a promoção a brigadeiros dos coronéis Carrilho Pinto, da Força Aérea, e Silvestre Martins, do Exército.

De notar o facto de não haver qualquer nome proposto pela Marinha para vice-almirante e/ou almirante, de modo a que as promoções coincidissem, ao mais alto grau, nos três ramos das Forças Armadas, como tem várias vezes acontecido.

As propostas de promoção a oficial-general (brigadeiro e general) são feitas pelos Conselhos Superiores dos respectivos ramos das Forças Armadas aos checes do Estado-Maior, implicando a aprovação do Conselho de Chefes de Estado-Maior, isto é, no fundo, a participação e acordo dos chefes dos três sectores : Exército, Armada e FAP. Só na fase final - e para aprovação final - as propostas são submetidas ao Conselho Superior de Defesa Nacional, onde chegam enviadas pelo Governo (depois de passarem pelo Ministério da Defesa).

NO CSDN, a que preside o Chefe do Estado, na sua qualidade de comandante Supremo das Forças Armadas, tomam assento o Primeiro-Ministro, diversos membros do Governo e os chefes militares.

Preocupação espanhola, aplauso americano

Portugal e Marrocos preparam cooperação militar mais estreita

Os resultados da visita que o chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas portuguesas efectuou recentemente a Marrocos, foram hoje analisados em Marraquexe, pelo Rei Hassan II e pelos comandos das Forças Armadas marroquinas.

O soberano recebeu os três chefes das Forças Armadas para, segundo afirmou à Lusa uma fonte militar, fazer o balanço da situação e as perspectivas para o futuro, que apontam para uma maior cooperação militar entre Marrocos e Portugal.

Os chefes dos três ramos das Forças Armadas que receberam a semana passada, em Rabat, o general Lemos Ferreira, durante a sua visita oficial de cinco dias a Marrocos, manifestaram a sua concordância com a assinatura de um acordo de defesa com Lisboa.

Segundo a mesma fonte militar, os altos comandos militares e o soberano defendem a assinatura de um acordo de defesa com Portugal, dada a situação geostratégica dos dois países e a necessidade de activar a cooperação, nomeadamente na área da formação técnica e tecnológica.

O general Lemos Ferreira, no seu regresso a Lisboa, deu conta dos resultados da visita ao presidente Mário Soares e ao Primeiro-Ministro Cavaco Silva.

Para uma fonte militar portuguesa, contactada pela Lusa, o projecto de acordo de cooperação na área da defesa – que Cavaco Silva manifestou interesse em assinar na sua visita oficial, em Outubro, a Rabat – está a ser elaborado pela parte portuguesa para ser entregue depois aos marroquinos.

Uma fonte militar diplomática espanhola manifestou, entretanto, surpresa pela intenção de Cavaco Silva, pela visita do general Lemos Ferreira a Marrocos e pelo evoluir dos contactos militares entre este país e Portugal.

Por seu turno, um alto funcionário diplomático norte-americano disse em Rabat ser extremamente importante para a NATO os contactos em curso entre altos comandos militares portugueses e marroquinos.

Face a desmentidos de Valente de Oliveira e Isabel Mota

"DN" publica documento que menciona central nuclear

O «Diário de Notícias» publica na sua edição de hoje o «fac-símile» do documento datado de 6 de Dezembro e proveniente do gabinete do ministro do Planeamento e da Administração do Território, Valente de Oliveira, que serviu de base à notícia publicada na segunda-feira por aquele jornal, segundo a qual está incluído numa listagem anexa ao Plano de Desenvolvimento Regional (PDR), actualmente em preparação, o projecto de construir uma central nuclear em Portugal.

Na realidade, a central nuclear está mencionada no ponto 24 da versão provisória da lista de grandes projectos a executar durante a próxima década. No entanto, em entrevista ao «Jornal de Notícias» de ontem, Valente de Oliveira desmentiu a existência de referências a uma central nuclear, mesmo na versão provisória - «que nem sequer existe» - acrescentando que não subscreveu nenhum documento nesse sentido.

Por seu lado, a Secretaria de Estado do Planeamento e do Desenvolvimento Regional divulgou ontem um comunicado segundo o qual a notícia do «DN» «não tem qualquer fundamento» e «é pura especulação». Em declarações feitas ontem ao nosso jornal, uma fonte da referida Secretaria de Estado negou que o texto fosse da autoria daquele departamento.

Segundo o «DN», apesar de Valente de Oliveira não ter assinado o documento e este não ter sido redigido na Secretaria de Estado, isso não constitui desmentido à notícia publicada na segunda-feira por aquele jornal, pois a notícia não fazia nenhuma destas afirmações, limitando-se a citar o documento hoje reproduzido.

Eduardo Lourenço vai dirigir "Finisterra"

Eduardo Lourenço será o director da revista trimestral «Finisterra», editada pela Fundação José Fontana, cujo primeiro número deverá sair já em Janeiro, de acordo com informação distribuida à Imprensa por aquela instituição.

Os Conselhos de Redacção e Editorial da nova publicação, cujo director-adjunto é António Reis e o coordenador é Fernando Pereira Marques, incluem várias personalidades do PS, como Vitor Constâncio, Brederode Santos, Edite Estrela e Ferro Rodrigues e da chamada Esquerda Liberal, como João Carlos Espada. No editorial do primeiro número, Eduardo Lourenço define a «Finisterra» como «tribuna de livre discussão de todos os discursos culturais em circulação» e «revista de inspiração e vocação socialistas».

A Fundação José Fontana, cujo novo Conselho Directivo eleito em Setembro é constituido por Mário Valadas (secretário-geral), Ana Maria Bettencourt, Fernando Pereira Marques, Carlos Alcobia, Maria do Céu Esteves e João Proença, vai editar também em Janeiro de 1989 o «Pequeno Dicionário do Movimento Socialista Português», da autoria do historiador Palminha da Silva.

FOTOFOTO

• REVELAÇÃO E FOTOS A CORES EM 1 HORA
(OFERTA DE ROLO)

• FOTOFOTO
" TRADIÇÃO NA QUALIDADE"

Desejamos aos
nossos estimados
clientes e amigos
um Próspero Ano Novo

CAMPANHA EM:
MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS
PROJECTORES DE DIAPOSITIVOS
FILMES E CASSETES VÍDEO

FOTOFOTO
Rua de S. Nicolau, 81
Rua dos Sapateiros, 48
Rua Filipe Folque, 2-D
LISBOA — Tel. 32 34 44

O MUNDO OBSCURO DAS SEITAS

Isabel Bandres

Exclusivo EFE/DL

Quando um jovem de idade compreendida entre os 15 e os 20 anos abandona o lar dizendo «vou-me embora, encontrei a felicidade», e se reúne a uma das múltiplas seitas que pululam em todo o mundo, começa uma viagem sem retorno, ou de difícil retorno, até à perda de identidade, trauma psicológico e exploração económica.

Crê-se que mais de 15% dos americanos acredita nos novos pseudoprofetas milionários. Meio milhão de franceses de menos de 30 anos estão relacionados com seitas. Na América do Sul, 30 milhões de pessoas estão ligadas a mais de 2000 seitas. Rondam os 150 000 os jovens espanhóis que aderiram a cerca de 200 seitas.

Os estudos mais sérios explicitam que, em 1900, haviam no mundo 5 910 000 seguidores de seitas que hoje se multiplicaram em 108 505 600 adeptos, sustentando autênticos impérios económicos. As mais prestigiadas revistas mundiais dedicaram capas a Moon, Moshem David, Ron Hubbard, Tony e Susan Alamo, fundadores e líderes de seitas que oferecem a felicidade e a paz em troca de uma obediência cega. Mas, tanto as seitas como os seus líderes devem a fama à crónica negra.

Aqui se regista, por exemplo, a data de 1978, quando mais de 900 seguidores da seita «Templo do Povo» pereceram vítimas de suicídios e assassinatos, ritual ordenado pelo seu líder, o «respeitável» Jim Jones, na pequena Guiana. De vez em quando, surgem testemunhos apresentados pelos famosos adeptos dos «Meninos de Deus» os quais acusam os seus líderes de os empurrarem para a prostituição para exercer o que chamam, com grande cinismo, «apostolado sexual».

Senhas de identidade

Quase todas as seitas têm fundamentos e características similares. Os seus líderes e fundadores possuem uma personalidade estranha e psicologicamente complexa, bem como uma grande capacidade de captação e persuasão.

A seita Moon, cujo nome técnico é «Igreja da Unificação do Cristianismo Mundial» foi fundada por Sun Myung Moon, um coreano de 68 anos, educado na fé presbiteriana. Aos 16 anos disse que viu Jesus o qual lhe confiou uma missão especial. Em 1951 fundou a sua própria igreja. Em 1960, após se ter divorciado quatro vezes, casa-se com uma estudante de 18 anos, a «nova Eva» que se passeia perto de Nova Iorque com casacos de vison de cores diferentes consoante os dias. Moon pretende dar à nossa Terra dividida uma unidade religiosa, cultural, política, com a Coreia do Sul, a nova Jerusalém, no centro. Para consegui-lo, apela a uma «cruzada» contra o comunismo.

A adesão a uma seita efectua-se segundo uma técnica psicológica avançada a que se chama «dar testemunho». A colheita de fundos na rua faz-se vendendo folhetos com a eterna conversa: «Sou missionário cristão, não nos pode ajudar com um donativo?» Moon tem mais de dois milhões de adeptos por todo o mundo.

O líder da «Missão da Luz Divina» é o guru Maharaj Ji, que possui um título «modesto»: «Senhor do Universo, Iluminado, Mestre Perfeito da Sabedoria Perfeita, Verdadeiro Mestre deste Mundo.» O seu lema não se fica atrás: «Aviso-vos de que darei paz a este mundo, vos darei paz eterna. Dai-me o vosso amor, eu sou o manancial de paz deste mundo.»

Este homem, de 31 anos, que adora gelados de morango e automóveis de luxo, baseia os seus números circenses nas concepções hindus de que os sentidos não apercebem a verdade, à qual se chega apenas através do «conhecimento transcendental». Mas, claro está, apenas o «guru» Maharaj Ji pode conduzir os seus adeptos pelo caminho que os levará a esse conhecimento. Ji diz ter cerca de seis milhões de membros, embora seja possível, segundo alguns estudiosos do fenómeno das seitas, que este número tenha diminuído de 20% nos últimos cinco anos.

Os «Hare Krishna», cujo nome oficial é «Sociedade Internacional para a Consciência de Krichna», iniciaram as suas actividades nos EUA em 1965. Têm ali mais de 40 templos, dos 141 que possuem em todo o mundo, para não falar das 16 missões que possuem.

A sua doutrina baseia-se numa manipulação dos Vedas (antigos textos da tradição hindu). Pregam uma vida de ascetismo absoluto e de abnegação. Vivem em comunidades mistas, com total separação de sexos, os chamados templos que são dirigidos por um líder. A submissão é total e o «guru» intervém em todos os aspectos da vida do adepto. Embora se lhes atribuam dez milhões de adeptos, não tem mais de dez mil espalhados pelo Mundo. Mas têm igualmente muitos simpatizantes e sócios protectores.

Poderíamos continuar a dissecar o carácter de outras seitas: «Os Meninos de Deus», fundada pelo padre Mo, o qual aconselha o «apostolado sexual», sendo muito conhecida a prostituição existente nessa seita. A «Meditação Transcendental», «Ananda Marga», «Igreja da Cienciologia» — hoje de plena actualidade — as «Filhas de Ísis», «Palmar de Troya»... chega a um ponto em que os nomes são o menos importante.

Bases de uma tragicomédia

Por trás da fachada das seitas esconde-se um negócio chorudo. Em 1949, um colega de Ron Hubbard, então escritor de ficção científica, disse-lhe: «Escrever por centavos é ridículo. Hoje em dia, se um homem quer ganhar um milhão de dólares basta fundar uma nova religião». «Assim, Ron Hubbard fundou a «Igreja de Cienciologia», estimando-se a sua fortuna acumulada desde então em mais de 200 milhões de dólares. As suas finanças atraíram a atenção das autoridades de vários países, que investigam o que se esconde sob este assunto a capa da actividade religiosa. Para conseguir a submissão do adepto recorre-se a uma impecável psicologia de massas e à montagem de umas estruturas perfeitamente calculadas para este fim.

Em primeiro lugar, de todas estas seitas sobressai o seu carácter «totalitarista», que despersonaliza e considera o indivíduo não como tal, mas sim como parte de um grupo, incapacitando-o para entrar em contacto com outros grupos e com outras pessoas. Estas seitas baseiam-se em técnicas psicológicas que, em pouco tempo, convertem o adepto num escravo ao serviço do líder: utiliza-se a ideia obsessiva de que o mundo é mau e de que a salvação apenas se encontra no grupo. Elimina-se toda a possibilidade de liberdade pessoal, todos os laços familiares e afectivos anteriores, passando a depender-se afectiva e economicamente da seita.

Há três anos, foi elaborado um relatório psiquiátrico em Espanha, a requerimento de um juiz de Barcelona. No referido relatório afirmava-se que as seitas «possuíam uma planificação técnica de captação das pessoas que seguem os seus líderes: atracção, sedução, captação emotivo-afectiva e condicionamento comportamental sob persuasão coerciva, mais comumente conhecida por controlo mental ou lavagem ao cérebro». No respeitante à saúde mental — referia ainda o relatório — a seita transforma o estado psicológico da vítima enquanto deteriora as suas faculdades cognitivas, lhe induz um estilo de personalidade paranóica, o infantiliza e atrasa a sua maturidade.

Quando um jovem em plena crise de adolescência é interpelado por outro cheio de segurança e autoconfiança: «Queres encontrar o verdadeiro sentido da vida?», é óbvio que se sentirá atraído por semelhante oferta. Depois, tudo se segue rapidamente. Porque, como referiu um ex-adepto «podes pensar o que quiseres, dizendo que são estúpidos, que estão loucos, mas exercem sobre ti tal força hipnótica que, inconscientemente, tens de voltar para eles».

Évora mantém aposta no sector da habitação

O presidente da Câmara Municipal de Évora garantiu que o Município que dirige continuará em 1989 a disponibilizar terrenos para a construção de habitação.

Abílio Fernandes falava em conferência de Imprensa, durante a qual deu a conhecer o plano de actividades e o orçamento do município para o próximo ano, calculado em cerca de 1,7 milhões de contos.

«Neste momento estão em construção em Évora mais de 1200 fogos», anunciou o responsável pela edilidade, ao referir que a autarquia eborense continuará a acompanhar durante 1989 as iniciativas urbanísticas e de construção não municipais, para além da continuação da promoção dos grandes conjuntos urbanos, entre os quais os bairros da Malagueira, Coronheiras e Horta das Figueiras.

Para 1989, e no âmbito da política de solos e de habitação, a Câmara Municipal eborense tem agendados no seu plano e orçamento um total de investimentos que rondam os cerca de 150 mil contos, destinados a arruamentos e arranjos de espaços exteriores e à execução de eixos viários de ligação entre o centro histórico e os bairros.

Em relação a infra-estruturas, a CME disponibilizou para o próximo ano cerca de 160 mil contos, que serão investidos, na sua quase globalidade, em obras de arruamentos nos diversos bairros da cidade, para além de obras de saneamento básico, nomeadamente as estações de tratamento de águas residuais (ETAR) de Guadalupe e Azaruja.

O terceiro objectivo do plano da autarquia eborense para 1989 diz respeito à dinamização e estruturação do conjunto da cidade, o qual dotou com 80 milhões de escudos.

56 mil contos para recuperar centro histórico

A recuperação do centro histórico da cidade de Évora tem destinada uma verba de 56 mil contos, única existente para o efeito nos cofres da Câmara, «uma vez, que até à presente data, nenhum organismo nacional ou internacional veio a apoiar a sua preservação.»

Segundo o edil, neste âmbito, a CME intervirá na recuperação de grandes edifícios, nomeadamente o Teatro Garcia de Resende e o Convento dos Remédios, enquanto continuará a recuperar habitações através do programa Recria.

Para a rentabilização de equipamento a Câmara dispõe de uma verba de 90 mil contos, com os quais, em 1989, porá a funcionar a mata de São Sebastião (circuito de manutenção) e melhorará o aeródromo municipal e os viveiros camarários.

Também o novo cemitério do Espinheiro ficará totalmente construído em 1989, enquanto que o mercado municipal continuará a ser sujeito a um conjunto de melhorias visando a sua revitalização.

Na animação sociocultural, a CME investirá em 1989 um total aproximado de 60 mil contos, sendo de destacar a realização do Carnaval, a feira de São João e o certame «Évora, os povos e as artes».

Caso da venda do "Record"

ENTREGUE ONTEM A ALBINO SOARES PEDIDO DE IMPUGNAÇÃO DO CONCURSO

O consórcio PEI (Projectos, Estudos Informação Ldª) apresentou ontem ao secretário de Estado adjunto do ministro adjunto e da Juventude, Albino Soares, uma exposição solicitando a não homologação do concurso para alienação da quota que o «Diário Popular» detém no trissemanário desportivo «Record», realizado no passado dia 22, requerendo igualmente àquele membro do Governo que promova um despacho a declarar aberto um novo concurso público para a venda dos 73,3 por cento do jornal da Travessa dos Inglesinhos, pertencentes ao Estado.

Na base do pedido de impugnação está, para os juristas do PEI, o desrespeito pelo prazo de entrega das propostas por parte do júri do concurso. De acordo com o advogado Álvaro de Castro e com o administrador da PEI, Rui Gomes da Silva, que ontem em conferência de imprensa divulgaram as suas alegações, os 30 dias referidos no regulamento deveriam ter começado a contar a partir da data em que este foi tornado público - 28 de Novembro - e não a partir de 21 desse mês, dia em que foi publicado. «Desta forma o júri violou frontalmente a lei», consideraram.

Segundo Rui Gomes da Silva, a sociedade constituída pela PEI, pela Invesmedia, pela VASP e por Stefano Saviotti, contactou telefonicamente o juri, que o informou de que a data limite seria 22 de Dezembro e, só após solicitação da sua confirmação, a menos de 48 horas do prazo limite, é que foram informados de que este expirava no dia 21, «o que não foi muito correcto, como não é correcto que o júri tenha dado a conhecer as propostas e passado meia hora ter dado a conhecer a vencedora». Assim, a proposta do consórcio foi entregue, embora lhe faltasse o documento da Segurança Social de uma das empresas.

Garantia financeira não é legalmente válida

A questão da garantia financeira apresentada pelo candidato vencedor, Monteiro Poças, é outro dos argumentos apresentados pelo PEI para impugnação do concurso. Na opinião daquele consórcio, a apresentação do penhor da quota como garantia não é válida do ponto de vista legal. Os advogados da PEI baseiam-se no artigo 694 do Código Civil, segundo o qual «é nula a convenção pela qual o credor fará sua a coisa onerada no caso de o devedor não cumprir».

Além disso, os juristas alegam ainda que «como o Estado limitou a 100 mil contos o valor da quota, o seu penhor só tem esse valor, apesar de o preço final ter sido fixado em 207 mil contos», e que «o penhor deve ser entregue simultaneamente com a propostas, o que não aconteceu». O grupo liderado pela PEI fez uma oferta inicial de 170 mil contos (valor idêntico ao oferecido por Poças) e «apresentou garantias bancárias e uma fiança pessoal de 40 mil contos» o que, na sua óptica, lhes dá vantagens sobre Monteiro Poças.

«Estamos confiantes de que o Governo vai intervir pois acreditamos nele, embora não confiemos no júri que foi constituído», disse Rui Gomes da Silva, acrescentando: «Se num concurso tão pequeno já há problemas de cumprimento da legalidade, como serão com casos importantes como o do 'DN' ou da televisão?»

Contactado pelo «DL», o secretário de Estado Albino Soares confirmou a entrega da «reclamação graciosa», afirmando que esta está a ser estudada do ponto de vista jurídico, sendo de prevêr que possa ser dada uma resposta ainda na sexta-feira ou o mais tardar na próxima segunda. O responsável pelo pelouro da comunicação social recusou-se a prestar mais declarações sobre este caso, de forma «a não influenciar o andamento dos trabalhos».

CML dá a ajuda que pode

RTP e RDP vão coabitar num edifício junto à Luz

A RTP e a RDP vão ficar operacionalmente instaladas no mesmo edifício, em Lisboa. Foi nesse sentido que as administrações das duas empresas e a Câmara Municipal de Lisboa ontem assinaram um protocolo de acordo. A construção do edifício envolve, pela parte da RTP, cerca de oito milhões de contos.

A CML, a RTP e a RDP assinaram um protocolo de acordo para a construção de um edifício onde serão instalados os serviços operacionais das duas empresas de Comunicação Social, junto à Estrada da Luz.

De acordo com o protocolo, a Câmara Municipal de Lisboa propõe-se dar todo o apoio necessário à elaboração dos projectos, bem como «colaborar nas diligências para a aquisição, pela via do direito privado, de todos os terrenos de propriedade privada comprometidos na execução do projecto».

Os presidentes da edilidade (Krus Abecasis), da RTP (Coelho Ribeiro) e da RDP (Arlindo Carvalho) , assinaram o respectivo, em representação das partes interessadas. O presidente da RTP salientou, na circunstância, que o edifício a construir se destina a albergar os serviços operacionais da Radiotelevisão Portuguesa que actualmente funcionam nas «lamentáveis instalações do Lumiar», afirmou.

Dois novos administradores

José Manuel Veiga de Macedo e João Manuel Delgado Gonzalez foram ontem oficialmente nomeados vogais da Radiotelevisão Portuguesa. Embora os seus nomes andassem no ar, nada havia de concreto. Tudo ficou, ontem, esclarecido com um despacho conjunto do Primeiro- Ministro e do ministro Adjunto e da Juventude, Couto dos Santos.

Os vogais Pinho Cardão e Pedro Pestana de Vasconcelos, entretanto nomeados para outros cargos, são do mesmo passo exonerados no despacho em questão, por se ter esgotado o seu tempo de mandato.

Foram, portanto, renovados os mandatos do presidente da RTP, Coelho Ribeiro, do vice-presidente Brás Teixeira, e do vogal (para a Informação) Freitas Cruz, o que parecia mais periclitante. Coelho Ribeiro, em diversos momentos contestado, quer pelo seu comportamento no exercício do mandato quer pelo seu passado, conseguiu sobreviver a esta primeira «onda».

A RTP anunciou, por outro lado, ter pago antecipadamente os empréstimos garantidos pelas hipotecas do edifício da Avenida 5 de Outubro e das instalações do Lumiar. O Conselho de Gerência da RTP afirma que, «mercê da recuperação da situação financeira da empresa, procedeu ao pagamento antecipado dos empréstimos garantidos por aquelas hipotecas».

A RTP liquidou ao Montepio Geral e à Caixa Geral de Depósitos, em 7 e 12 deste mês, a imporância global de seiscentos e quarenta e seis mil 780 contos, pelo que «todo p património da RTP se encontra totalmente livre, neste momento, de quaisquer encargos».

Recorda-se que em 1981, como garantia do financiamento contratado junto da CGD para a aquisição do edifício da Avenida 5 de Outubro, a RTP procedeu à hipoteca deste edifício. Dois anos depois, hipotecou ao Montepio Geral de Lisboa as instalações e terrenos do Lumiar. E, em 1985, operou uma segunda hipoteca das instalações da Av. 5 de Outubro.

Dinis de Abreu convidado a voltar à direcção do "DN"

Dinis de Abreu foi convidado pelo novo Conselho de Gerência do Diário de Notícias EP para voltar à direcção do jornal, tendo Helena Marques e Mário Bettencourt Resendes sido igualmente convidados a reocuparem os seus cargos de directores-adjuntos. A decisão foi ontem comunicada pelos gestores da empresa ao Conselho de Redacção, aguardando-se agora o parecer dos representantes do jornalistas.

De acordo com o estipulado na Lei de Imprensa, a equipa directiva indigitada será em seguida submetida à aprovação do Conselho de Comunicação Social (CCS), embora nenhum destes pareceres tinha carácter vinculativo.

A escolha de Dinis de Abreu, segundo declarações do presidente da administração, Veiga Anjos, ao «DN» de hoje, prende-se com o facto de não existirem razões de funcionamento que a tornem desaconselhável.Veiga Anjos salientou, a propósito, que sob a direcção dos elementos demitidos a 12 deste mês o «Diário de Notícias» obteve resultados que se traduziram numa subida face às expectativas.

Na edição de hoje daquele matutino, o administrador - que entrou em funções no dia 16, após a demissão do então presidente da empresa, Antunes da Silva - considerou que a escolha de Dinis de Abreu representa uma renomeação e não uma recondução dado que o processo de exoneração não estava ferido de ilegalidade, contrariamente ao que afirmou na altura o responsável do CCS, Artur Portela.

Até Agosto

Produção industrial aumentou relativamente ao ano passado

— revela INE

A produção industrial aumentou 11,18 por cento em Agosto relativamente mês homólogo de 1987, apesar de ter registado um decréscimo de 28,35 por cento se comparado com o nível atingido em Julho deste ano, revelou o Instituto Nacional de Estatística (INE).

De acordo com o INE, o índice geral de produção industrial revela também que a média dos oito meses de 1988 registou um acréscimo de 5,8 por cento em relação à média de período homólogo do ano passado.

O Instituto Nacional de Estatística explica o decréscimo verificado relativamente a Julho pelo facto de Agosto ser o mês «normalmente» escolhido para férias.

Por outro lado, os sectores industriais que mais contribuiram para a evolução verificada no índice geral de Agosto foram os texteis (mais 37,87 por cento do que Agosto de 1987), a fabricação de produtos metálicos (mais 22,03 por cento) e a construção de máquinas, aparelhos, utensílios e outro material eléctrico (mais 9,01 por cento).

O índice registou igualmente um aumento nos sectores das indústrias dos produtos minerais não-metálicos, com excepção dos derivados do petróleo bruto e do carvão (mais 7,79 por cento), químicas (mais 4,27 por cento) e da construção de material de transporte (mais 3,07 por cento).

A produção industrial por tipos de bens revela para o mês de Agosto, e relativamente ao período homólogo de 1987, acréscimos de 2,16 por cento nos bens de consumo, 15,8 por cento nos bens intermédios e 10,52 por cento nos bens de investimento.

Na variação média de Janeiro e Agosto registaram-se decréscimos de 4,87 por cento nos bens de consumo, de 3,44 por cento nos bens intermédios e de 8,39 por cento nos bens de investimentos, tendo-se no entanto verificado aumentos relativamente a idêntico período do ano passado, de 5,39 por cento, 4,82 por cento e 7,91 por cento, respectivamente.

Talvez seja aprovado amanhã em Conselho de Ministros

SALÁRIO MÍNIMO: A CONTESTAÇÃO

«Mais uma acha para a fogueira» foi como Manuel Lopes, da CGTP, considerou as notícias vindas a lume sobre a possibilidade de o Governo aprovar amanhã, em Conselho de Ministros, um aumento do salário mínimo de cerca de 10 por cento, valor quatro pontos percentuais mais baixo que o reivindicado pelas centrais sindicais, em sede de Concertação Social. Em declarações ao «DL», aquele sindicalista reconheceu que este será mais um motivo a ter em conta na análise das razões que poderão levar à realização de uma greve geral no próximo ano.

Na última reunião do Conselho Permanente de Concertação Social (CPCS), após três horas de discussão, os parceiros sociais não conseguiram chegar a acordo quanto ao aumento dos salários mínimos, sendo grande a disparidade entre o valor proposto pelas centrais sindicais e o das confederações patronais.

A CGTP propõe a actualização daqueles salários para 31.200$00, ou seja, um aumento de 14,7 por cento, para além da igualização dos salários agrícolas e do serviço doméstico aos dos sectores secundário e terciário.

A UGT, por sua vez, reivindica um aumento para 31.600$00 e a sua proposta aponta também no sentido de igualizar o salário nos vários sectores de actividade.

Quanto às confederações patronais, segundo afirmaram na reunião do CPCS, o aumento não poderá ser superior a 8 por cento.

Perante esta diferença de posições dos parceiros sociais, Cavaco Silva afirmou na passada semana, à saída da audiência semanal com o Presidente da República, que o Governo terá que, com «bom senso», encontrar o meio termo. E parece ser intenção do Executivo fixar em 10 por cento o aumento do salário mínimo.

Contactado esta manhã pelo «DL», Fernando Lima, assessor de Imprensa do Primeiro Ministro, confirmou que a discussão daquela matéria está agendada para a reunião do Conselho de Ministros de amanhã, não adiantando, no entanto, que valores estarão em cima da mesa.

CGTP: valor injusto e desajustado

Manuel Lopes, do Conselho Nacional da CGTP, afirmou esta manhã ao «DL» que a central sindical não concorda com os 10 por cento que o Governo parece querer aplicar, considerando aquele valor «injusto e desajustado, que só tem em conta as posições e interesses do patronato».

«Essa posição do Governo é mais uma acha para a fogueira no agravamento da distribuição do rendimento nacional, e não deixará ter ser tomada em conta no plenário do dia 4 de Janeiro».

Se o Executivo mantiver essa posição, segundo aquele sindicalista, «só prova que o Governo não dialoga, impõe. Cede ao patronato e impõe medidas injustas aos trabalhadores».

Aquele membro do Conselho Nacional da CGTP explicou a reivindicação da central sindical quanto à matéria: eem 1987/88 os salários mínimos sofreram um aumento de 7,9 por cento, portanto, dois pontos abaixo de inflação. «E, como prevemos que a inflação no próximo ano não será inferior a 9 por cento, podendo mesmo atingir os 12 por cento, a nossa proposta é moderada».

Salientando que o salário mínimo em 1974 era de 3.300$00, se tivesse sido actualizado conforme as percentagens da inflação, seria hoje de 40.572$00, e não 27.200$00, como está actualmente. «Só para dar dois exemplos, o salário mínimo em Portugal é metade do espanhol e um terço do francês», frisou Manuel Lopes.

Uma fonte da UGT, por sua vez, afirmou ao «DL» que a central só tomará uma posição pública amanhã, depois de conhecida oficialmente a resolução do Conselho de Ministros, mas reafirma que a sua proposta, apresentada no CPCS, é de 31.600$00.

Assim, se o Conselho de Ministros aprovar o aumento de 10 por cento, terá certamente a forte oposição das centrais sindicais, que neste momento «reunem» motivos para nova greve geral. Este poderá ser mais um deles, como Manuel Lopes reconheceu.

Para apoio a deficientes

Secretaria da Segurança Social investe 300 mil contos em Coimbra

O secretário de Estado da Segurança Social presidiu ontem, em Coimbra, à assinatura de protocolos de acção social, equivalentes a um investimento global no distrito superior a 300 mil contos.

Três dos protocolos assinados dizem respeito à área da deficiência, dois dos quais foram celebrados com a Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral e um com a Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM).

Os acordos com a Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral foram os primeiros celebrados entre esta instituição e o Centro Regional de Segurança Social de Coimbra (CRSS).

Um, que garante uma comparticipação de 55 mil contos da Segurança Social, contempla 116 deficientes e o outro confere apoio a núcleos residenciais destinados a 30 utentes.

Ainda na área da deficiência, foi actualizado um acordo existente entre o CRSS de Coimbra e a Associação para a Recuperação de Crianças Inadaptadas da Lousã (ARCIL).

A celebração destes protocolos vai permitir reforçar o apoio aos deficientes nos concelhos de Coimbra, Lousã, Poiares, Condeixa-a-Nova, Arganil, Montemor-o-Velho, e Cantanhede.

Outro dos protocolos celebrados visa a recuperação de parte dum imóvel destinado à casa-abrigo do Padre Américo, um estabelecimento com capacidade para 40 pessoas, cuja manutenção será assegurada pela Conferência de São João Vicente de Paulo, em Coimbra.

O CRSS de Coimbra, a Câmara de Penacova e outras instituições sediadas no concelho assinaram um acordo que tem em vista a dinamização de um projecto de desenvolvimento integrado de acção social.

O concelho de Penacova passa a ser o sexto dos 17 do distrito de Coimbra a beneficiar do programa, estando prevista para o próximo ano a cobertura do resto do distrito.

«Projectos de vanguarda»

O CRSS de Coimbra celebrou com a Câmara Municipal de Soure um protocolo para instalação de serviços da Segurança Social naquele concelho.

O acordo pressupõe a recuperação de um imóvel degradado, obra em que serão investidos 12 mil contos, a suportar, em partes iguais, pela Câmara de Soure e pelo Centro Regional de Segurança Social.

Para alargar a intervenção do movimento «Juventude Nova» a 370 crianças, o CRSS de Coimbra celebrou com este organismo um acordo que lhe garante uma cobertura financeira da ordem dos 5500 contos em 1989.

A caracterização social do distrito de Coimbra está na base do protocolo assinado entre o CRSS e Instituto Superior de Serviço Social de Coimbra.

Acordos com outras instituições, designadamente a Cáritas Diocesana de Coimbra, foram entretanto actualizados em 8,5 por cento.

O secretário de Estado da Segurança Social, Luís Filipe Pereira, realçou o reforço no apoio à deficiência assegurado através de alguns dos protocolos agora assinados e sublinhou a importância dos projectos de desenvolvimento integrado de acção social, considerando-os «autênticos projectos de vanguarda».

Aquele membro do Governo acentuou que, ainda no domínio do apoio à deficiência, acabam de ser criados dois subsídios, um para acompanhamento de deficientes profundos e outro para apoio ocupacional.

Greve dos técnicos poderá impossibilitar voos da TAP

O Sindicato dos Técnicos de Manutenção de Aeronaves (SITAVA) confirma a greve de dois dias já anunciada, que começará às zero horas de sexta-feira e que, segundo afirma em comunicado, poderá paralisar toda a frota da TAP.

O sindicato destaca como principal consequência desta paralisação a impossibilidade de a transportadora aérea portuguesa realizar quaisquer voos de e para o Funchal, prejudicando as tradicionais festas de fim de ano na Madeira.

Os técnicos de manutenção de aeronaves acusam o Conselho de Gerência da TAP de não respeitar compromissos anteriormente assumidos, no sentido de concluir até ao fim do ano a elaboração do regulamento das carreiras profissionais.

Os trabalhadores do sector efectuaram, pelos mesmos motivos, uma greve às horas extraordinárias em 14 e 15, e uma paralisação total a 16 de Dezembro.

Açores: Governo regional cria empregos sazonais

O Governo Regional dos Açores anunciou hoje um programa de ocupação para desempregados sazonais, orçado em cerca de 25 mil contos e que decorrerá de Janeiro a Março de 1989.

O programa, que abrange seis concelhos da ilha de S. Miguel, visa diminuir o desemprego de agricultores e pescadores no Inverno, altura em que as condições climatéricas não permitem que exerçam as suas actividades laborais.

Ao abrigo do programa de ocupação de desemprego sazonal, os trabalhadores auferirão diariamente entre 800 e 1.400 escudos, conforme a idade.

Os desempregados sazonais trabalharão em obras da responsabilidade das autarquias, como saneamento básico e arranjo de ruas e escolas, entre outras actividades.

A sazonalidade das actividades agrícola e piscatória origina no Inverno uma significativa diminuição de emprego.

Sindicato das Indústrias Eléctricas acusa Inspecção de Trabalho de "negligência"

O Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas (SIESI) acusou a Inspecção-Geral de Trabalho de actuação «negligente» no processo de encerramento da empresa de cablagens para automóveis «Anka-Polplasti», em Sacavém (Lisboa).

Em comunicado, o SIESI declara que pediu a intervenção da Inspecção de Trabalho quando, em Novembro, a empresa encerrou, por alegada falta de trabalho, sem cumprir os contratos celebrados com os trabalhadores, e que um agente daquele organismo considerou «não haver anormalidades ou ilegalidades» no processo.

O sindicato alega que a maioria dos cerca de 60 empregados da empresa «não tinham ainda terminado os contratos a prazo» e que a «Anka-Polplasti» tinha também trabalhadores efectivos que foram igualmente despedidos.

Para além disso, em informação enviada ao sindicato, a Inspecção-Geral de Trabalho referia como «normal a existência de contratos a prazo por um mês», acrescenta a mesma fonte.

O SIESI denuncia ainda a ausência do referido agente da Inspecção de Trabalho em duas reuniões previstas para discutir a situação daquela empresa.

FISCALIDADE CONTINUA A SER O PRINCIPAL PROBLEMA PARA A EUROPA DE 1993

A Comissão Europeia acaba de publicar o seu relatório sobre o andamento dos trabalhos para a criação de um mercado único a partir de 1993. Resultado: bom, mas podia ser melhor.

A teoria nem sempre fica perto da prática. A Comissão da CEE bem o sabe. Em teoria, a Europa será a partir de 1 de Janeiro de 1993 «um espaço sem fronteiras interiores no qual a livre circulação de mercadorias, de pessoas, de serviços e de capitais é assegurada». Mas, na prática, a CEE acaba de constatar – e de o fazer saber através de um relatório tornado público – que 90 por cento das 270 medidas constantes no programa de criação do Mercado Único tinham sido abordadas até agora de uma maneira satisfatória.

O referido relatório começa por analisar o comportamento das diferentes instituições europeias. A comissão está a funcionar bem, e o programa de criação do Mercado Único, sobre o bom caminho. Em contrapartida, o conselho acumulou um certo atraso pois não conseguiu adoptar até agora se não um terço do programa, pelo que deverá prever para 1989 uma cadência mais vigorosa. Aviso, portanto a Madrid e a Paris, a quem caberá sucessivamente a presidência no próximo ano. Finalmente, ainda, segundo o relatório, o Parlamento «desempenhou um papel útil e construtivo», recuperando uma parte do atraso acumulado na apreciação do programa de medidas.

O balanço não é uniforme quando se trata de apreciar sector por sector, pois o relatório assinala a existência de um «avanço considerável em certos domínios» mas igualmente certas preocupações. Na primeira categoria insere-se principalmente a harmonização das regras e das normas técnicas para os bens de consumo, e principalmente a adopção de medidas que permitirão a liberalização completa dos movimentos de capitais prevista para 1 de Julho de 1990. Tais medidas deverão ser completadas por outras medidas destinadas a lutar contra a fraude e a evasão fiscais.

O balanço é igualmente positivo no domínio dos mercados públicos, do reconhecimento mútuo dos diplomas, e dos transportes.

Mas as apreciações mudam de tom quando se trata de sublinhar que «noutros domínios, os progressos foram decepcionantes, ao ponto de constituírem nalguns casos uma fonte real de preocupações». Exemplo tipo de uma cooperação insuficiente tendo em vista as demoras previstas: o debate fiscal e principalmente sobre a fiscalidade indirecta. De quem é a culpa? A comissão responde: do Conselho — uma vez mais... — que «se mostrou pouco interessado em abordar as questões que lhe foram submetidas».

Quanto à construção da Europa dos cidadãos, os resultados «são quase tão decepcionantes», principalmente porque «o projecto de directiva destinada a facilitar aos viajantes as formalidades nas fronteiras não ficou completamente resolvido, o mesmo se podendo dizer da directiva sobre o direito de estadia». O relatório lança-se aqui num ataque em forma contra o sistema de trânsito e de estadia em vigor nos diferentes países, que não constituem a resposta a qualquer tráfico, mas que são mesmo assim preferidos pelos países membros em vez de sistemas mais inovadores e mais compatíveis com a liberdade de circulação de pessoas.

A principal lição a tirar do relatório da comissão é que existe uma grande disparidade entre os diversos sectores do programa de construção europeia. Por outras palavras, quando chegarmos a 1 de Janeiro de 1993, a livre circulação será uma realidade nalguns sectores, mas noutros haverá ainda um longo caminho a percorrer.

Guerra comercial EUA-CEE em perspectiva para 1989

Mario Sampaio
Correspondente «DL»

Os Estados Unidos acabam de anunciar que irão retaliar contra a CEE, em consequência das restrições impostas pelos «doze» às importações de carne americana «hormonada», por esta constituir um perigo potencial para a saúde. O ano novo começa mal para as relações entre os Estados Unidos e a Europa.

No passado dia 19, a CEE decidiu proibir a partir de 1 de Janeiro, todas as importações de carne de vaca, de origem americana, tratada com hormonas, excepto quando se destinasse à alimentação animal, o que, para todos os efeitos, corresponde à interdição de quase toda a carne americana. As importações de carne americana para a Europa, valem, aproximadamente, 130 milhões de dólares (19 milhões de contos) por ano.

De acordo com o secretário (ministro) do Comércio americano, Clayton Yeutter, nada prova que as hormonas, produto «acelerador» da produção de carne, representem um perigo para a saúde humana. A decisão europeia constituiria, portanto, um entrave à liberdade de comércio. Logo: represálias.

Por detrás da atitude inflexível da Administração americana encontra-se a pressão exercida pelos criadores de gado do Middle West, eleitores tradicionais do Partido Republicano. Washington decidiu, assim, aumentar de 100 por cento os direitos de alfândega aplicáveis a 130 milhões de dólares de mercadorias europeias importadas para os Estados Unidos, a partir do Ano Novo.

Esta querela arrasta-se desde 1985, e à teimosia europeia tem correspondido a inflexibilidade americana. Em consequência da decisão de Washington, a carne desossada, o presunto (dinamarquês), os tomates (italianos) e o café solúvel de origem europeia irão esbarrar, a partir de agora, contra uma barreira alfandegária economicamente inultrapassável.

A inflexibilidade americana aparece aos olhos europeus como sendo tanto mais incompreensível quanto os próprios criadores de gado europeus estão proibidos, desde há um ano, de utilizar as hormonas, e o Canadá já aceitou esse estado de coisas.

As consequências da resposta americana poderão levar a uma guerra comercial importante. A CEE já disse que, em caso de reacção americana, estará igualmente preparada para sobretaxar as importações de certos produtos agrícolas, tais como o mel, as nozes, a fruta seca e o milho enlatado. Ameaçou ainda levar o caso ao GATT (Acordo Geral Sobre as Tarifas e o Comércio) a fim de obter a condenação da atitude dos Estados Unidos.

O diário britânico «The Guardian», comentando a decisão americana, escrevia esta manhã que as relações comerciais entre os dois maiores blocos comerciais do mundo estavam-se a preparar para um começo de ano negro.

Média diária é de 477 aparelhos

Portugal importou 86 mil vídeos em seis meses

Portugal importou 86 mil gravadores de vídeo, nos primeiros seis meses deste ano, o que representou uma média diária de cerca de 477 aparelhos, referem elementos estatísticos publicados na revista da ANIMEE.

O valor de importação deste bem de consumo atingiu os 4 milhões de contos, no período em análise, correspondendo a mais de metade do montante despendido na aquisição de 173 mil aparelhos de televisão a cores e a preto e branco (7,6 milhões de contos).

A Associação Nacional dos Industriais de Material Eléctrico e Electrónico revelou que no primeiro semestre deste ano o total das importações do sector atingiu 95,6 milhões de contos, o que representou um crescimento de 18 por cento relativamente a idêntico período de 1987.

Quanto ao comportamento das exportações de material eléctrico e electrónico não acompanhou aquele ritmo de crescimento, tendo evoluído de 46,7 milhões de contos para 47,6 milhões de contos, o que significou um acréscimo de apenas 2 por cento face ao mesmo semestre.

Nas importações, por ramos de actividade, os maiores crescimentos, em valor, verificaram-se nos sistemas electrónicos de telecomunicações (28,7 milhões de contos), na electrónica de consumo (21 milhões de contos), nos electrodomésticos (11,2 milhões de contos) e nos componentes electrónicos (12,4 milhões de contos).

Por outro lado, em termos percentuais, os maiores crescimentos nas importações ocorreram na aparelhagem ligeira para instalação (4,5 milhões de contos) e aumento de 97 por cento), nas lâmpadas e material para iluminação (2,9 milhões de contos e incremento de 60 por cento) e nos acumuladores e pilhas (1 milhão de contos e aumento de 35 por cento).

Nas importações, e no período em análise, registaram-se ainda decréscimos nas rubricas referentes aos sistemas de controlo e medição, elevadores, fios e cabos isolados e nos aparelhos para a indústria automóvel.

Quanto às exportações nacionais, em valor, os maiores crescimentos verificaram-se nos componentes eléctricos (18 milhões de contos), nos fios e cabos eléctricos (2,8 milhões de contos), nos electrodomésticos (2,7 milhões de contos), aparelhagem para instalação (1,6 milhões de contos), nos acumuladores e pilhas (1,5 milhões de contos), nas máquinas rotativas (1,5 milhões de contos) e nas lâmpadas para iluminação (714 mil contos).

Verificaram-se decréscimos nas exportações de mercadorias dos ramos dos sistemas e equipamentos electrónicos de telecomunicações (recuo de 45 por cento), dos aparelhos de medida e controlo (menos 35 por cento) e na electrónica de consumo (redução de 1 por cento).

METROPOLITANO DE LISBOA, EP

COMUNICADO

GREVE ANUNCIADA PARA O PRÓXIMO DIA 29 DE DEZEMBRO

Anunciada pela FESTRU, Federação de Sindicatos da CGTP-IN, vai ter lugar no próximo dia 29, uma greve de 24 horas assumida por aquela organização sindical.

Tal greve não tem qualquer justificação invocável no plano das relações laborais, dado que, por um lado, as negociações de revisão do acordo de empresa, referentes ao corrente ano, foram encerradas em meados do primeiro semestre, e, por outro, a revisão referente ao próximo ano iniciar-se-á em breve. Acresce que uma situação de discordância com a empresa, referente a uma interpretação do regime de trabalho de pessoal do tráfego, latente desde há vários anos, está relegada para sede judicial.

A greve, insiste-se, não tem qualquer justificação formal, e, nestes termos, resta à empresa assumir os seus efeitos perante a opinião pública.

Cônscio das suas obrigações perante a comunidade que serve, entendeu o conselho de gerência determinar, no quadro dos preceitos legais aplicáveis, a exigência de «serviços mínimos» entre as 2 horas do dia 29 de Dezembro e as 2 horas do dia 30 de Dezembro, período da greve anunciada.

Porque os «serviços mínimos» correspondem a uma oferta de transporte inferior em cerca de 50% à normal, apela-se para a compreensão dos nossos clientes e solicita-se que, na medida do possível, ajustem a utilização da rede a este quadro precário.

A empresa confia que, com apelo ao indispensável bom senso e à luz dos interesses públicos em jogo, seja possível ultrapassar esta situação a todos os títulos inesperada e injustificável.

Lisboa, 26 de Dezembro de 1988

O Conselho de Gerência

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Via rápida do Algarve contestada por agricultores

Agricultores do Sotavento Algarvio manifestaram-se apreensivos pelo traçado do projecto da futura via rápida do Algarve, considerando que «fere» terrenos agrícolas de primeira qualidade, na zona entre Tavira e Moncarapacho.

Numa reunião com o presidente da Câmara de Tavira, os agricultores pediram ao autarca que interfira junto das entidades responsáveis para se evitarem «erros históricos» que podem provocar perdas irremediáveis em culturas hortofrutícolas, vinha e pomares.

A Comissão dos Agricultores do Sotavento Algarvio considerou que «tem havido má vontade das entidades que tratam do processo, por não atenderem aos apelos feitos para a construção mais no interior da serra daquele troço da futura via rápida do Algarve (Via do Infante).

Para os agricultores, o traçado ideal seria o elaborado pela Comissão de Coordenação da Região do Algarve, por «não atingir terrenos agrícolas de alta capacidade».

A Câmara de Tavira apoia o projecto da Junta Autónoma de Estradas, mas com a condição de que sejam feitas rectificações ao estudo inicial, evitando-se passagens em solos agrícolas.

O presidente da autarquia, Fialho Anastácio, disse aos agricultores que a posição da Câmara é de há muito conhecida pelo Governo e as autoridades que lideram o processo.

Sobre esta questão, o governador civil de Faro disse que os agricultores estão a pôr «o carro à frente dos bois», dado que o projecto rectificado e definitivo da «Via do Infante» não é conhecido ainda.

O Município de Oeiras vai proceder à alteração do traçado da variante da estrada entre Auturela e Portela, informou aquela autarquia.

O intenso desenvolvimento registado na zona impõe esta medida que permitirá melhorar o escoamento do tráfego proveniente das inúmeras unidades industriais ali existentes.

Para execução da obra a Câmara vai proceder à elaboração do projecto.

A Caixa Geral de Depósitos e a Junta Autónoma das Estradas celebraram ontem um contrato de abertura de crédito no valor de 3,1 milhões de contos, destinado ao programa geral de recuperação de estradas, anunciou fonte da CGD.

O contrato, relativo ao financiamento do plano de emergência da JAE para 1988, tem um prazo de 9 anos, iniciando-se a amortização apenas a partir do final do 5.º ano, a uma taxa de juro bonificada.

De acordo com a mesma fonte, esta operação vem na sequência de um apoio idêntico prestado no ano passado.

Sangue na estrada

Os acidentes de viação continuam a registar-se em números que se não esperava tendo em consideração a sensibilização dos condutores através dos órgãos de Comunicação Social e dos esforços das autoridades ligadas ao trânsito nomeadamente a Brigada de Trânsito da GNR:

Assim, e a somar aos 75 mortos, registados nas estradas desde o dia 15, início da campanha da BT da GNR «Ajude-nos a Cuidar de Si», nas últimas 24 horas verificaram-se mais seis casos fatais nos 228 acidentes. Havendo ainda a lamentar mais 163 feridos dos quais 26 em estado grave.

GALP DINAMIC Gasóleo

Lista negra aumenta esta manhã

TRÊS MORTOS NUM ACIDENTE DE VIAÇÃO EM MANGUALDE

Um acidente de viação hoje de manhã na estrada Guarda-Viseu junto ao cruzamento de Mangualde provocou três mortos e um ferido grave — soube-se junto da Brigada de Trânsito da GNR.

O acidente envolveu uma viatura ligeira espanhola, Mercedes 300-E de matrícula N-9095-JC, que embateu de frente com um camião TIR que seguia em sentido contrário.

O motivo do acidente terá sido a forte geada que caiu esta noite na região e que já terá provocado outros acidentes menos graves na mesma estrada — adiantou a mesma fonte.

O embate ocorreu às 8.03 h, e a Brigada de Trânsito recomenda as maiores precauções na condução naquela região, aconselhando os automobilistas a utilizar o menos possível os travões para evitar embates ou despistes.

O condutor da viatura espanhola morreu no acidente. Chamava-se Alfredo Moreno e residia em Marvila, Lisboa, solteiro, 39 anos, natural da Freguesia S. Pedro, Torres Vedras, provinha de Madrid, tinha pernoitado, juntamente com os restantes ocupantes da viatura, na Guarda e dirigia-se para Lisboa.

Uma segunda vítima mortal do acidente é José Maria Cadete, 43 anos, de nacionalidade portuguesa e também residente em Marvila.

A companheira de Alfredo Moreno também morreu no desastre. Era de nacionalidade espanhola, tinha residência em Madrid e chamava-se Fátima Montoia Montoia.

As duas vítimas sobreviventes do acidentes são filhas do casal, estando a mais nova, Soraia Moreno Montoia, de 1 ano e 5 meses, em estado muito grave.

Transportada para o Hospital da Universidade de Coimbra, registou quatro paragens cardíacas num percurso de três quilómetros e apresenta fracturas craneanas.

A filha mais velha do casal, Encarnação Moreno Montoia, 16 anos, bastante abalada, esclareceu apenas até ao momento que se dirigiam para Lisboa a fim de passar o Fim do Ano com familiares.

Registe-se que as autoridades encontraram na viatura sinistrada muitos valores em dinheiro, essencialmente em pesetas.

Por seu turno o condutor do camião TIR com que o ligeiro embateu de frente é José Sebastião Santos Barbosa, morador em Corroios, Almada, e saiu ileso do acidente.

O TIR, de matrícula DS-14-49, pertence à empresa Transec, Tranportes Rodoviários SA, com sede em Cucena, Seixal, e dirigia-se para a fronteira de Vilar Formoso.

Dezoito feridos num choque de viaturas

Quinze feridos ligeiros e três graves é o resultado de uma colisão frontal ocorrida hoje de manhã, cerca das 7h30, na recta do Lanço Grande, a três quilómetros de Castelo Branco.

Ainda não se conhecem os motivos que provocaram a colisão entre uma carrinha ligeira, de caixa aberta e que transportava cerca de 30 pessoas, e uma outra carrinha ligeira de caixa fechada.

As pessoas que seguiam na carrinha de caixa aberta e que iam trabalhar para Malpica do Tejo numa plantação de eucaliptos, foram projectadas, tendo ficado feridas na sua maioria.

Os feridos foram transportados para o Hospital de Castelo Branco e um dos gravemente afectados tem fractura de crânio – disse um dos médicos do serviço de urgências.

A carrinha fechada ficou completamente destruída não havendo possibilidades de recuperação.

Foi morto quando se abastecia de gasolina

Um indivíduo foi morto hoje de madrugada, cerca das 3h10, por dois assaltantes, quando se abastecia de gasolina num posto de Tentúgal, soube a Lusa junto da GNR.

A vítima chamava-se Mário Fernandes Rana Rosa, de 42 anos, e ofereceu resistência a dois assaltantes encapuçados, que o abateram a tiros de caçadeira.

A Polícia Judiciária de Coimbra tomou conta da ocorrência.

Quatro mil contos de valores furtados numa residência

Jóias no valor de cerca de quatro mil contos foram furtadas de uma residência da cidade do Porto, informou uma fonte da PSP.

Entre os artigos furtados contam-se dois relógios de ouro, que valem três mil contos, três colares de pérolas, no valor de 300 contos, 14 anéis de ouro, avaliados em mais de 600 contos e ainda cem mil escudos em dinheiro português.

A residência situa-se na Rua do Bom Sucesso, em Massarelos, Porto, pertence a Silvéria de Jesus Freitas e foi assaltada por meio do escalamento e entrada por uma janela, acrescentou a mesma fonte.

Posição do ministério sobre a morte do diplomata

O Ministério dos Negócios Estrangeiros «só tomará posição» sobre o assassínio do diplomata português na Turquia quando «souber os resultados das investigações policiais», disse uma fonte do ministério.

«Não temos mais informações do que aquelas que foram tornadas públicas», referiu Teotónio Pereira, do Gabinete de Imprensa do MNE.

O diplomata português Sérgio Moutinho, segundo secretário na Embaixada de Portugal na Turquia, foi morto na sexta-feira, com 18 facadas, perto de uma auto-estrada junto da cidade de Tarsus, a 450 quilómetros a sul de Ancara.

O Ministério Público turco anunciou a prisão de nove indivíduos, que disse estarem relacionados com o assassínio.

Marinheiro alemão evaquado pela Força Aérea

Um tripulante do navio porta contentores alemão, «Estesumberger» – que se encontrava a 35 milhas a sul de Sagres, foi ontem à tarde evacuado «com urgência» por um helicóptero da Força Aérea Portuguesa, informou o gabinete do CEMFA.

O tripulante alemão tinha «um corte no abdómen, estando a perder muito sangue» e foi transportado pelo helicóptero, que saiu da Base Aérea do Montijo, para o hospital de Portimão.

A operação de socorro decorreu às 14h56, tendo o pedido sido feito à Força Aérea, através do comando naval do continente, às 14h26.

As Boas Festas ao "Diário de Lisboa"

Continuamos a receber dos nossos leitores, anunciantes e amigos, os votos de boas festas, que agradecemos e retribuímos.

Registamos hoje mais as seguintes mensagens:

Embaixada de Cuba, Estado-Maior das Forças Armadas, Carlos F. Neira Garcia, embaixador da República de Cuba, Jean-Nicolas Lefilleul, da Aliance Française, João Cordeiro Pereira, Luís de Melo Corrêa, J.M. Consiglieri Pedroso, Alderico dos Santos Machado, António Portela, João Paulo Farinha Franco, Carlos Augusto Xavier Quadros, Sebastião Lobo, António Fernando Couto dos Santos, ministro-adjunto e da Juventude, Jorge Castro e Costa, José Costa Braga, Alexander Galilee, primeiro-secretário da Embaixada de Israel, Maria da Conceição Góis, Barcínio Pinto, José Nascimento, José A. Cordeiro de Castro, Manuel Ramalho, general Hugo Manuel Rodrigues dos Santos, comandante-geral da Guarda Fiscal, Carlos Pereira, Relações Públicas da Aerotap, Hotel Castor, União dos Sindicatos do Distrito de Portalegre, Direcção Geral dos Desportos de Coimbra, Direcção da Associação para Defesa do Património Cultural da Região de Beja, Lisbon Convention Bureau, Associação Industrial do Conselho de Paços de Ferreira, Alliance Française, Geeg. Estudos Gráficos, Lda., Companhia de Teatro de Almada, Letropolitana de Lisboa, Oliveira Reis & Associados, Administração- Geral do Açúcar e do Álcool, EP, Sociedade de Actividades Tauromáquicas, Copinaque, Interage Publicidade, Confecoop – Confederação Cooperativa Portuguesa, Fundação Oriente, Clube Air Portugal, Taittrans Transportes Internacionais, Liga dos Amigos da Terceira Idade, Associação para o Desenvolvimento Económico e Social, Brisa Auto-Estradas de Portugal, Clube dos Empresários das Pequenas e Médias Empresas, Nixdor, Viagens Marsans, Centro de Formação Profissional para Jornalistas, A Congráfica, Selecções do Reader's Digest, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Poligrupo, Associação Portuguesa de Treino de Vela, Valentim de Carvalho, Hotel Meridien, Maria do Rosário Hespanha, Eduarda Paredes, Carlos Plaiter, Caixa Geral de Depósitos, Grupo McCann-Erikson, CBS Portugal, Companhia Portuguesa de Transportes Aéreos, Nixdor Computer, conselheiro de Imprensa da Embaixada da República Federal da Alemanha em Lisboa, Instituto para o Desenvolvimento de Actividades Físicas, Anjos da Noite e Futebol Clube de Alverca.

Rede de Lisboa é renovada a passo de caracol

MAIS UMA EXPLOSÃO DE GÁS: 4 FERIDOS SEM GRAVIDADE

Maria Alves Inácio Pires,de 58 anos; Horácio Waldemar Cabral, de44; e Abel Santos Alves, de 35 anos (que nada tem a ver com a primeira ferida) não esquecerão facilmente o que ontem lhes aconteceu, designadamente o facto de terem ido parar ao hospital sem nada o fazer esperar. Aconteceu ao princípio da tarde, na Avenida da República: uma fuga de gás da rede da PGP (rede que antes era explorada pela EDP) , em oito caixas dos TLP, naquela artéria, provocaram quatro feridos sem gravidade - aqueles três mais o sapador-bombeiro José Barroso (do RSB). «Não há razão para alarme nem pânico»- afirmou engenheiro Norton de Matos, do Conselho de Gerência da Petroquímica e Gás de Portugal.

Uma das várias hipóteses de fuga de gás que se colocam em qualquer circunstância e capital europeia cuja rede não tenha sido substituída a tempo, esteve na origem das várias explosões que ao fim da manhã de ontem ocorreram na Avenida 5 de Outubro. Inicialmente localizadas entre as ruas João Cri-sóstomo e a Duque de Àvila, os rebentamentos processaram-se aos poucos, à medida que se alinhavam as caixas dos TLP.

Curiosamente, os TLP nada tiveram a ver com as explosões: foi nas suas caixas que o gás, em fuga - ao que parece por via do estado degradado da rede naquela área -, se acumulou. Hoje, como é sabido, o gás de cidade, aquele que antes a EDP, agora a PGP, distribui, n~eo é, com efeito, tóxico.

De modo que o perigo que resulta de acidentes como este se deve à própria força ou violência dos rebentamentos, quando há um curto-circuito ou o lume de um cigarro, ou até um chispão provocado por um choque, atingem o gás em fuga. As explosões sucedem-sde em todos os espaços em que o gás se acumulou.

«Família» de cabos« passeia no subsolo

Em Lisboa o gás pode infiltrar-se nas caixas dos TLP ou da EPAL, porque o subterrâneo da capital é ocupado por uma família, digamos assim, de cabos, em santa coexistência. Cabos e tubos encontram-se e alinham-se no subsolo lisbocta, cada qual na sua rede e com a sua função. Há os (cabos) da EPAL para transporte de água, os tubos dos Serviços Municipalizados para os esgotos e os dos TLP, para os telefones. O gás em fuga - quando a há, devido ao tempo a à degradação do material condutor - acumula-se onde pode e explode quando acontece um curto-circuito ou outro qualquer fanómano que o poossa inflamar.

«O ideal seria termos uma rede moderna, sem material antigo, mas isso não é para já. A rede vai sendo substituída à medida das nossas possibilidades», disse o engenheiro Norton de atos esta manhã ao «Diário de Lisboa».

Os tubos que outrora foram da EDP e agora são da PGP (à qual desde Outubro último cabe a distribuição do gás à cidade de Lisboa, nos termos do decreto-lei 346-A/88) , estão a ser substituídos a uma média de quinze quilómetor/ano. »Iremos tentar apressar esse ritmo de substituição, mas à medida das nossas possibilidades», acrescentou aquele membro do Conselho de Gerência da Patroquímica e Gás de Portugal.

Operação que não é fácil, tendo em conta que a rede da PGP é de cerca de mil quilómetros. É certo que a empresa herdou uma situação já em marcha quanto à substituição da rede. Mas a linha que falta é ainda substancial e significativa.

A «falha» de ontem não tem, contudo, nada a ver com a conservação ou o estado de conservação dos tubos da PGP, uma vez que ocorreu em consequência de uma fuga. O que ontem falhou foi o sistema de juntas. Isto é: o gás escapou às próprias juntas, indo acumular-de nas caixas dos TLP.

Rede de gás tem mil quilómetros

No quadro da remodelação e da modernização da rede de gás de Lisboa opina Norton de Matos que «é impossível fazer tudo de repente», mas - acrescentou - «vamos fazê-lo tão depressa quanto podemos. Por enquanto, somos obrigados a viver coom o mal que temos», frisou.este momento,a PGP pensa que poderá atingir a substituição de trinta quilómetros de rede por ano - é esse, pelo menos, o objectivo linear desejado -, sabendo-se que cada quilómetro custa dez mil contos.

No âmbito da reestruturação em curso, os serviços técnicos da PGG, na sequência da opção tomada pela EDP, têm vindo a privilegiar a rede mais antiga e mais degradada, sem perder de vista outras zonas e pontos da cidade , nos últimos tempos afectadas pelo intenso tráfego de viaturas pesadas cuja circulação provoca a deterioração da própria rede, como é norma. Note-se, contudo, que nos últimos tempos houve uma melhoria da rede dos gás, sobretudo no que toca às urbanizações novas

As explosões de ontem fizeram saltar as tampas das caixas dos TLP, que atingiram quatro pessoas, entre elas um bombeiro, e cinco viaturas, que ficaram bastante danificadas.

A Comissão de Trabalhadores, que a seu tempo alertara para o mau estado da rede - conforme esta manhã nos confirmou um dos seus membros -, não dispunha de dados para se pronunciar sobre o assunto, remetendo-nos para os Serviços Técnicos da empresa.

As sucessivas explosões da Avenida 5 de Outubro probvocaram, como é natural, o pânico na zona, até porque a memória não é curta e das caixas da EDP há mortos que não se esquecem tão depressa. Mas o acidente de ontem nada teve a ver com os anteriores. Foi a PSP quem chamou os BSB

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

12.º Juízo Cível

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 4759/B 1.ª Secção 12.º Juízo.

Exequentes — Ministério Público.

Executado — Antenor Soares Alves, Ld.ª, com sede na Quinta da Portela-Paços de Brandão – Lourosa.

Lisboa, 20 de Dezembro de 1988

O Juiz de Direito,
José Geraldes Pereira de Carvalho

O Escrivão de Direito,
Valentim Eugénio

«DL» 28/12/88 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DO SEIXAL

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que pelo 1.º Juízo 2.ª Secção do Tribunal Judicial do Seixal correm termos uns autos de Execução Sumária com o n.º 185/87, em que é exequente a União de Bancos Portugueses e executado EMÍLIO PINTO DOMINGOS, residente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Bernardim Ribeiro, n.º 39, r/c, na Quinta Manuel André-Seixal, é este executado citado para no prazo de 5 dias, finda a dilação de 30 dias, cujo prazo começa a ser contado a partir da 2.ª e última publicação do anúncio, na Execução Sumária deduzir oposição, pagar ao exequente a quantia de Esc. 42 476$50 e juros vincendos à taxa legal até integral pagamento ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora. Os dulicados da petição inicial ficam nesta Secretaria Judicial à disposição do ora citando.

Seixal, 21 de Dezembro de 1988

O Juíz de Direito
Manuel Rapazote Fernandes

O escrivão adjunto
(Assinatura ilegível)

«DL» 28/12/88 1.ª Pub.

APESAR DO COMPLEMENTAR E DO IVA VIVA O ANO NOVO, VIVA!
— MAS NÃO ENTRE É NELE À DERIVA...

Deixe-nos recomendar-lhe os nossos

SENSACIONAIS «RÉVEILLONS»

HOTEL SOL E SERRA
Castelo de Vide

Telex 43332
Tel. (045) 91301 e 91337

HOTEL SOL E MAR
Albufeira

Telex 56217 • Tel. (089) 52121/4

HOTEL AURAMAR
Albufeira

Telex 56292 • Tel. (089) 53337/8 • 53329

Portugueses no Canadá

A DUPLICIDADE CULTURAL DA SEGUNDA GERAÇÃO

Lourdes Feria

Apreensivos, alguns observadores não atribuem à segunda geração desígnios de continuidade ou apetência pela herança do ceptro, o que implica a assumpção de encargos e poderes, enquanto outros, mais optimistas, depositam nela uma secreta fé. Será possível manter-se a comunidade portuguesa no Canadá? Raros são os jovens luso-canadianos que dominam o português, tendo até muitos deles sérios conflitos com o idioma. As influências do meio sobrepuseram-se às dos pais que, no anelo de ascenção económica ou por falta de preparação, descuram os vínculos linguísticos e culturais. Depois, surpreendidos, repreendem os filhos que lhes respondem em inglês e detestam tripas à moda do Porto ou açorda alentejana. Arrastá-los para os bailes das associações, vesti-los de minhotos, nos ranchos folclóricos, também não adianta.

Somos canadianos...

Infelizmente, a imagem que se ventila de Portugal, entre a comunidade, por ser retrógrada e falsa, por estar imbuída de um casticismo serôdio, é desmotivadora para quem não tem ensejo de comparar os dois modelos: o do país real e o do **outro,** apreendida através de postais ilustrados e de valores conservadores. Insulados numa sociedade, onde são **«os filhos dos emigrantes»,** anseiam por uma assimilação que lhes dissolve o estigma. Se há os que, agarrados às posições já conquistadas, se conformam, há, por outro lado, uma ínfima parte que reage, refugiando-se no sonho improvável de regresso ao espaço geográfico primitivo.

Célio Jordão, 19 anos, nascido em **Mata do Louriçal, no distrito de Leiria, estudante da Universidade de Toronto, cortou definitivamente com o cordão umbilical. Coagido ao estudo do português, simultâneo com a escola inglesa, tempo que lhe era roubado à prática desportiva, foi alimentando um surdo rancor contra a língua dos pais. Resultado: fala português pessimamente. Os seus progenitores não fogem ao quadro geral — pai, na construção civil «incluindo domingos» e, mãe, nos serviços de limpeza. Durante a fase da «hight school»** manteve um **part-time,** num centro de terceira idade, que lhe dava para a compra de roupa e pequenas despesas.

Convicto da sua integração, na sociedade canadiana, contempla, com um olhar desdenhoso e crítico, os movimentos da comunidade portuguesa. «Os jovens que não estudam casam-se cedo e enveredam pelo mesmo caminho dos pais. Por norma tenho amigos de origem italiana e anglo-saxónica, não me entendo com os portugueses. Na minha opinião, o culto de Portugal serve apenas os comerciantes das casas de mobílias, das agências de viagens, dos restaurantes, etc. Esquema a que os meios de comunicação portuguesa se prestam, a fim de conservarem os seus lucrativos empregos. É tudo uma hipocrisia, motivo por que estou divorciado da comunidade.»

Numa pose muito americana, **Célio Jordão** confidencia-me o seu ardente desejo de vencer na vida, de alcançar um lugar, **«mais respeitado do que o dos pais»,** onde possa jogar dentro do tabuleiro. Está num curso de relações internacionais, **«para saber como funciona o mundo».** Embora se aperceba do camuflado racismo anglo-saxónico, aceita-o como algo de natural e de inquestionável. Não o molesta, pois até tem uma namorada canadiana, quimicamente pura. Juntos, frequentam Yorkville, a zona chique de Toronto, «talvez um pouco expansiva».

Capital precioso

Em harmonia com a língua portuguesa, **José da Costa,** 26 anos, finalista do curso de medicina dentária, brinda a pátria primordial com sentimentos de afecto. «O passaporte canadiano não impede que me sinta português. Aqui há os étnicos e os WASP (branco, anglo-saxónico e protestante) que no seu conservadorismo, tipicamente inglês, se julgam superiores. Dizem que os emigrantes dos países menos desenvolvidos são incultos, esquecendo-se que a cultura reside na Europa. Eu, por mim, orgulho-me da cultura portuguesa, a única coisa que me resta.'

Um curso universitário sai dispendioso, **«paga-se mais de 600 contos por ano»,** mas José da Costa obteve uma bolsa de estudo. Vindos de **Sobral da Adiça,** os pais conseguiram ultrapassar os limites de uma educação rudimentar. A mãe, no Canadá, fez a quarta classe e o pai, que de início se empregou num restaurante, fez um curso médio. Com o que amealharam, adquiriram duas moradias, em Portugal, um apartamento na praia de Santa Cruz e uma vivenda na Venda do Pinheiro.

Inserido na comunidade, **José da Costa** ajuda, no centro de S. Cristóvão, as crianças com dificuldades escolares. «Perante a concorrência no ensino, as crianças portuguesas não têm grandes hipóteses. Nas zonas das comunidades mais instruídas, os pais pressionam a transferência dos professores, daí que muitos dos docentes rejeitados venham parar à área dos humildes e tímidos portugueses. Na primeira geração ainda reina a inveja, os judeus podem odiar-se mas, nas ocasiões críticas, aliam-se, o que não se verifica com os portugueses. Claro que o nível cultural da comunidade é bastante baixo... São os bailaricos, os concursos de 'misses' nos clubes e nada mais.»

Desportista, pratica 'squash', ténis, 'ski', natação e ciclismo, o que não significa alheamento da cultura. **José da Costa** denota até possuir uma bagagem acima da média, maneja com à vontade certos tópicos da cultura contemporânea, no plano da política, moda, arquitectura, música e cinema. Eis como define o «juppy» canadiano: «trinta e tal anos, instrução pós-secundária e dinheiro para gastar.» Perfil a que acrescenta ainda o apreço pelos automóveis caros, as roupas de estilista europeu e as tendências hedonistas. «Prefiro os Estados Unidos, de resto tenho muitos amigos em Nova Iorque que é uma cidade fascinante. Reflecte o bom e o mau da natrueza humana. Adora a sua arquitectura fabulosa, muito superior à de Toronto, que traduz uma enorme falta de imaginação.»

Futilidades

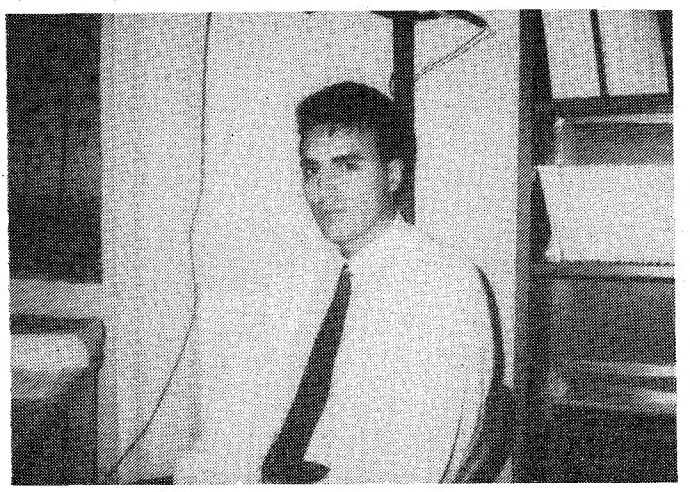
Rapaz atilado e formal. **Júlio Manuel de Jesus** (engenheiro químico, e presidente da Associação de Estudantes Portugueses) aterrou, no Canadá, com seis meses de idade. O pai é padeiro e a mãe, empregada de limpeza. De seis em seis anos, o trio vai de férias à terra natal, **Peniche.** Concluiu o curso com uma tese sobre energia solar e computadores e, agora, na recta final do mestrado, inclina-se para a termo-hidráulica e reactores nucleares. No objectivo de incitar os jovens portugueses a prosseguirem os estudos que **«valem imenso», fundou uma associação, cuja actividade se estende também às áreas da cultura e do convívio. Opera no interior da comunidade que, temendo a perda, o poder, não abre os braços à juventude. «Alguns estudantes envergonham-se dos pais que se armam em espertos, sem terem consciência das suas limitações. Quanto aos programas radiofónicos e televisivos, a tónica parece-me pobre: Má música, futilidades, excesso de publicidade e de cultura, nada.»**

Num «cheese and wine» ou «pôr do sol», as associações das duas Universidades, Toronto e York, divulgaram às forças vivas da comunidade e às entidades canadianas, o seu programa de actividades. Rígidos e aprumados, roupas **«old fashion»,** leram, em português e inglês o texto programático. No meio da sala havia uma semana coberta de vinhos, queijos e frutas. Propunham-se realizar sessões de cinema, **«pedimos filmes ao Instituto Português de Cinema que não nos respondeu»,** passagens de modelos, noites de cultura internacional, palestras, visitas guiadas, almoços de cozinha portuguesa e vendas de bolos para angariação de fundos.»

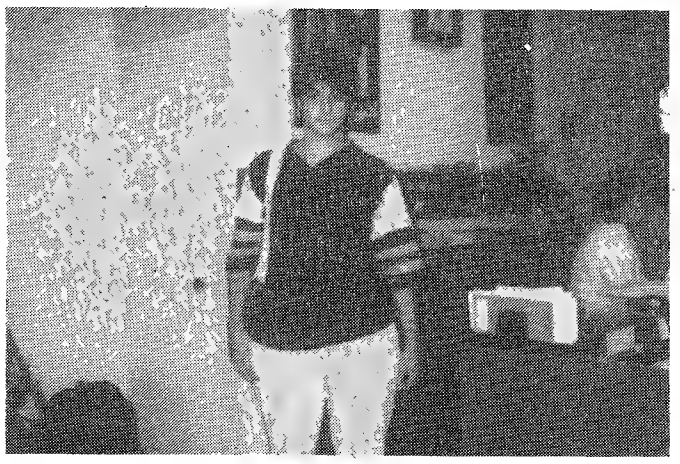
No total, das duas universidades, os portugueses são apenas 1200. «Muitos pais não querem que os filhos estudem, sobretudo os açorianos, porque contam com os salários para o pagamento das prestações das casas.» Interferem no futuro profissional dos jovens e até nos casamentos, quando a escolha recai num parceiro estrangeiro é drama familiar garantido. Em matéria de liberdade, as raparigas vivem num sistema quase medieval, submetidas à autoridade paterna, atadas a uma disciplina férria e controladora. Os códigos são iguais aos que vigoravam nas aldeias portuguesas de há 30 anos.

Portugal, na versão de **Júlio,** é um País calmo, propício ao descanso **(«aqui corre-se de um lado para o outro»)** e ao sonho. Sonho impossível no Canadá, onde se estuda e se trabalha a um ritmo alucinante para não defraudar o governo. «Passeio, olho o mar e medito no passado grandioso dos portugueses. Da última vez que estive, em Peniche, o meu pai levou-me ao Forte e explicou-me a história daquilo... Se arranjasse trabalho não me importava de viver em Portugal. Só que em energia solar, o Canadá a França são dos países mais avançados. A verdade é que temos óptimos cientistas, embora os americanos gozem de melhor reputação. Evidentemente que concordo com a instalação de uma central nuclear em Portugal, desde que se apoie num reactor bem desenhado e em pesssoal competente. Há que ser realista, a catástrofe de Chernobyl deve-se a erros humanos.»

Frequentou, durante oito anos, a escola inglesa, conjuntamente com a portuguesa. Das cinco às sete da tarde, enquanto os amigos brincavam nos parques cheios de esquilos. Fala um português aceitável, apesar dos lapsos que, por vezes, lhe inibem a fluência da língua. Move-se num círculo convivencial de expressão asiática, grega, italiana e portuguesa. Da literatura nacional conhece, vagamente, Eça de Queiroz e Fernando Pes-



Júlio de Jesus, presidente da Associação de Estudantes Portugueses



Paulo Fialho não se interessa por Portugal

Luís Campos, o leitor de português

Manuela Marujo, professora universitária

soa. É um sujeito híbrido, duplamente estrangeiro, dividido entre duas culturas.

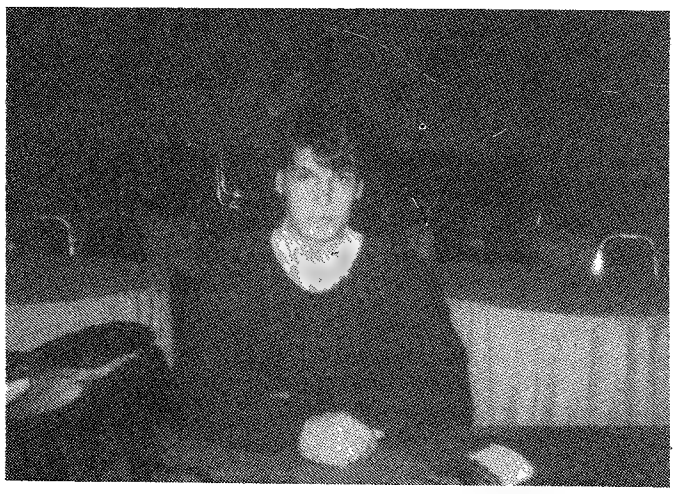
Imagem negativa

Em Toronto criaram-se estereótipos das comunidades, consoante a leitura que os anglo-saxónicos fazem da imagem que elas apresentam de si mesmas. Portugueses: construção civil e limpeza; asiáticos: inteligentes e empreendedores; judeus: médicos e advogados; italianos: mafiosos e ricos. «Quando me perguntam a nacionalidade e respondo que sou portuguesa, olham-me como se não existisse. A imagem dos portugueses não é positiva. Sem dúvida que são bons trabalhadores, mas não se impõem. Só se preocupam com o dinheiro, em ter duas casas, uma no Canadá outra em Portugal, e dois carros. Os clubes vão desaparecer porque não sabem atrair a minha geração. Afinal o que fazem? Almoços, matanças de porco e bailes.»

Assim se exprime **Isabel Santos,** 23 anos, estudante do curso de línguas latinas da Universidade de Toronto. É de Peniche e está no Canadá, desde 1974. O pai trabalha na construção civil e a mãe, numa fábrica de confecções. Admite a possibilidade de, mais tarde, fazer o mestrado em Portugal, o que teria de ser custeado pela família. O emprego, num centro de assistência social comunitária, faculta-lhe a independência financeira. Tem uma amiga grega e sente-se atraída pelo mosaico cultural canadiano. Porém, com os **autênticos** canadianos, as relações são frias e distantes, **«não nos compreendem».**

Isabel Santos foi a um espectáculo da **Amália,** em Toronto, que achou decepcionante. Fado, não. Prefere o Vitorino ou o Rão Kyao. Embora consciente dos defeitos e dos vícios da comunidade, colabora no crescimento cultural e social dos portugueses. «O Governo português não liga aos emigrantes, apesar de nós mandarmos para lá muito dinheiro. No ensino devia ser mais actuante, há professores que ensinam português sem quaisquer habilitações.»

Odete Andrade não conhece a terra dos pais



Célio Jordão julga-se assimilado

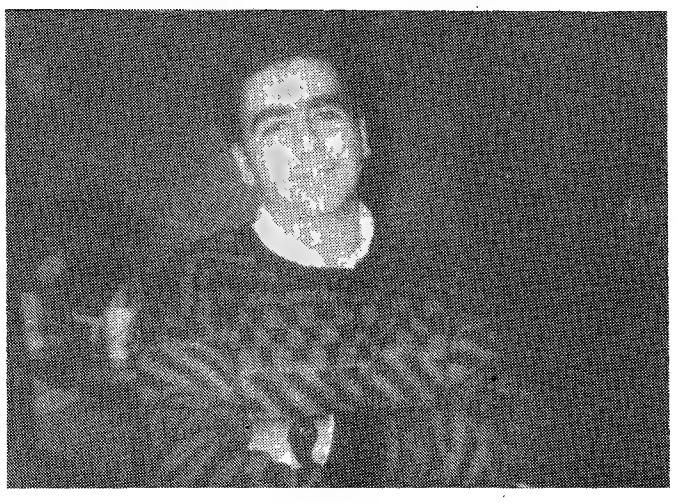
Somos canadianos

Seis jovens, ruidosos e descontraídos, na roda dos vinte anos, parte deles nascidos no Canadá, todos universitários, matriculados em diferentes cursos, com vantagem para o de Psicologia. **Joana Palma** considera os portugueses «tradicionalistas e vagarosos». As férias, na região de Palmela, recompõem-na do desgaste da vida canadiana. «Há mais «stress», mas temos a contrapartida económica.» Porquê o curso de psicologia? Simplesmente porque serve de muleta a outros cursos. Esta rapariga, de físico vigoroso, participou num concurso de misses e, por azar, ganhou a prova. «Foi o pior que me aconteceu». (Risos).

João Paulo Henriques alude ao reaccionarismo da comunidade portuguesa, o que segundo ele, justifica a sua automarginalziação da sociedade canadiana. Rotula-os de sexistas e de atrasados, «implicam com os cabelos compridos e as roupas, são incapazes de olhar para o interior das pessoas». Aspecto em que os italianos se mostram mais evoluidos. «Não suporto os olhares recriminatórios da comunidade.»

O sonho de **Joaquim Faustino** é abrir uma loja de modas, com peças únicas e desenhadas por ele. «Não gosto do popular, das roupas fabricadas em série.» Comungam, os seis, de um idealismo romântico, em vez dos cursos que dão dinheiro, buscam a realização pessoal. **Maria Henriques,** enamorada da viagem, acalenta o projecto de percorrer a Europa com um bilhete Inter-Rail e, depois, fixar-se em Portugal até aos 30 anos. Não para sempre, a continuidade da vida profissional, só a concebe no Canadá. «Nós, geração dos anos oitenta, assumimos, sem traumas, a identidade canadiana.» (Todos) **Paula Barreiro,** não se entusiasmou com a «superficialidade» de **Braga,** onde passou férias. Segundo observou, os portugueses valorizam demasiado as aparências.

O jovem açoriano **Tony Silva,** trabalha, numa fábrica de gelados, para um patrão italiano e, nas horas livres, toca num conjunto rock semiprofissional. «Vamos, semanalmente, tocar aos clubes», diz num português incorrectíssimo. Veio da ilha de S. Miguel com dois anos e nunca visitou o continente. Dos seus ídolos musicais cita os beatles e os «U2», é fã de uma música «nem muito heavy nem muito solft», ficando-se no compromisso dos dois géneros. Tem 24 anos e a ambição de se tornar uma grande vedeta.



José da Silva valoriza Portugal

Para **Paulo Fialho,** Portugal é um cenário difuso, a fotografia amarelecida, pelo tempo. Dança num rancho folclórico, participa nas festas da comunidade, ainda que, relativamente à língua portuguesa, cometa uma série de atropelos, derivados da escassez de vocabulário, dos erros gramaticais e da péssima pronúncia.

«Florido e limpo», assim visualiza **Odete Andrade,** 17 anos, filha de açorianos, a terra que jamais viu. Trabalha numa loja de roupas de criança e aspira tirar um curso médio.

Automatizar duas línguas

Julgando obter notas altas, alguns luso-americanos, numa trajectória universitária, escolheram o português. «Um engano, tenho alunos estrangeiros com melhores classificações. Falar português pouco adianta se houver encalhes ao nível da leitura e da escrita. Muitos, ao confrontarem-se com os programas universitários, culpabilizam os pais que, no afã de aprenderem inglês com os filhos, baniram o português da conversação em casa.» Todavia, **Manuela Marujo,** professora da Universidade de Toronto, alegra-se com o facto de os alunos de português terem vindo a aumentar. Acréscimo que abarca estudantes de outras nacionalidades, entre os quais sobressaem os brasileiros e os que fizeram casamentos mistos.

Interessada no bilinguismo, ressalta as vantagens do domínio dos dois sistemas linguísticos. «Os estudos científicos provam que uma pessoa, ao automatizar duas línguas na cabeça, dispõe de maior capacidade para desenvolver o raciocínio matemático. Teoria que professores canadianos refutam, sustentando que o estudo do português prejudica o avanço no inglês. Aqui as crianças étnicas são catalogadas de especiais, o que quer dizer atrasadas. Sintomático do pretensiosismo anglo-saxónico é o comportamento da senhora da biblioteca, que chamou estúpida à minha filha. Imediatamente a adverti de que a palavra era demasiado forte, sobretudo quando dirigida a uma criança.» A igualdade no Canadá conquista-se a poder de atitudes firmes, de uma luta que começa logo na instrução primária. «Os que vêm de escolas sem prestígio, se não forem excepcionais, não entram na Universidade. Somente três ou quatro escolas são, inequivocamente, trampolins para o ensino superior.»

Manuela Marujo, licenciada em Germânicas, incita os seus alunos a amarem Portugal, restituo-os à origem. Qual é a minha identidade? Por que estou neste curso? Alguns, diminuídos por serem portugueses, mudaram de opinião, durante o curso. «Numa aula, uma estudante canadiana fez-lhes ver a insensatez de desperdiçarem as oportunidades de falar português em casa.» Nos cursos há uma predominância de raparigas que, tolhidas pela vigilância familiar, não têm licença de sair à noite e nem sequer de frequentarem as aulas de ginástica.»

«São excessivamente bem comportadas, mas os bloqueios culturais ainda se evidenciam mais nos açorianos.» Antero de Quental? Nunca ouviram falar. «Suicidou-se? Era louco, professor? Considero os açorianos gente boa, profundamente religiosa... só que pouco especulativa.»

Leitor de Português na Universidade de Toronto, **Luís Campos** teve, na comunidade, uma recepção fria, o que lhe refreou os ímpetos participativos. Era o intruso, o seu estatuto não lhe conferia o direito de intervir. Olharam-no com suspeição. «Sobre a função do leitor há a teoria de que se deve cingir, exclusivamente, à missão de professor da língua e da cultura portuguesa. Há também quem lhe atribua tarefas mais amplas, porque um leitor custa dinheiro ao país, exige-se dele uma colaboração mais profunda. Ora, a comunidade desconfia deste papel e actua, violentamente, contra os anticorpos. Recebe bem os residentes, desde que não se proponham alterar o **statuo quo.»**

Luís Campos ofereceu-se para cooperar, tendo numa reunião convocada pelo cônsul, apresentado sugestões que visavam os sectores da Informação, do ensino e do movimento associativo. «As associações, na maioria, reagiram mal, registando-se até uma certa agressividade contra as minhas propostas, por parte da Informação. Entrincheirados nos seus feudos, não toleram os franco-atiradores.» Criticou ainda o **«heritage programa»,** ensino ministrado por um lote de professores sem aptidões para a docência. Por insólito que pareça, havia um electricista a exercer. Situação inconcebível, tanto mais que a preservação da cultura e da língua portuguesa pressupõe uma estratégia bem delineada. «Para além dos vícios já apontados, o material que nos enviam de Portugal está desactualizado, provocando nos miúdos uma aversão à escola.»

Apesar das reservas da comunidade, **Luís Campos** colabora na revista «Imagens» e numa outra publicação da Casa do Alentejo, actividade que concilia com os programas, de carácter didáctico, na Rádio e na Televisão, e onde aborda diversos aspectos da cultura portuguesa.

Limitações orçamentais são graves para o ensino

O secretário-geral da Federação Nacional dos Professores, António Teodoro, afirmou em Viseu que «o orçamento de Estado para a educação mostra uma estagnação e, nalguns casos, um retrocesso que vai ter consequências graves em toda a reforma educativa e particularmente no estatuto profissional dos professores».

António Teodoro falava no final da reunião do secretariado da Fenprof que ontem decorreu naquela cidade beirã. Os dirigentes sindicais fizeram o balanço das formas de luta desencadeadas pelos professores entre Setembro e Dezembro.

«A percentagem que a educação representa no conjunto do produto interno bruto diminui de 4.68 para 4.65 cento», disse o dirigente da Fenprof, acrescentando que tal facto contraria «as próprias promessas do Governo de chegar a 1992 com a média dos países da CEE, que é de sete por cento.»

Ao referir a necessidade de revalorizar a carreira docente, o Governo adopta «uma posição hipócrita», comentou o secretário-geral da Federação Nacional dos Professores.

Durante a reunião em Viseu foi elaborada uma moção de orientação que será apresentada ao conselho nacional da Fenprof, marcada para 3 e 4 de Janeiro, em Lisboa.

ADMINISTRAÇÃO DO SANTA MARIA CONTESTA CIRURGIÕES DE PEDIATRIA

A administração do Hospital de Santa Maria divulgou um comunicado em que se «esclarece» que a situação no bloco operatório de pediatria daquele hospital, que levou à suspensão das intervenções cirúrgicas, «não assume o dramatismo e a exuberância que algumas notícias podem levar a supôr».

A sala de operações do serviço de pediatria do Hospital de Santa Maria «está a sofrer beneficiações que, no prazo de cerca de 60 dias, proporcionarão condições de trabalho significativamente melhores», afirma o comunicado que responde a um dossier tornado público pela imprensa, na segunda-feira.

Nesse documento, enviado por cirurgiões do bloco operatório de pediatria às autoridades hospitalares e governamentais, eram denunciadas as «condições deficientes» daquele serviço pediátrico.

A administração do hospital afirmou que «não está nem nunca esteve minimamente em causa a assistência às crianças que acorrem ao serviço de urgência».

«A substancial redução da lista de espera das crianças para intervenções cirúrgicas será com certeza possível com um mais adequado rendimento operatório, objectivo que este conselho de administração pretende prosseguir de forma generalizada em todo o hospital», acrescenta.

Hospital de Cascais tem nova sala de raios-x

O Hospital Distrital de Cascais dispõe de uma nova sala de raios-x, destinada a apoiar o serviço de urgência, especialmente no que toca à realização de radiografias minuciosas do crâneo.

Prevê-se que cerca de 200 exames diários se façam na nova sala de raios-x, onde também será possível realizar exames completos do ouvido médio e interno, entre outros na área da otorrinolaringologia.

Duas salas, destinadas ao serviço de consultas externas, foram hoje inauguradas naquele hospital distrital.

Aulas na Universidade dos Açores abrem a 9

Uma sessão solene assinalará no próximo dia 9, em Ponta Delgada, a abertura das aulas na Universidade dos Açores e o 13º aniversário da instituição.

A cerimónia será presidida pelo reitor , Machado Pires, estando a lição de sapiência a cargo do director do departamento de Biologia da Universidade, Frias Martins.

Fundada em 1975 como instituto universitário, a Universidade dos Açores tem departamentos em Ponta Delgada, Angra do Heroismo e Horta e é este ano lectivo frequentada por 1200 alunos.

RÉVEILLON 88-89

ARTISTAS NO PALCO:

Francisco Ferrer • Victor Tiago • Gasparinho • Américo Rasquinho • Dídia Maria • Helena Maria • a brasileira INÊS MAIA

FOLCLORE c/o conjunto internacional Conjunto típito «OS REGIONAIS»

Momento hilariante c/o artista brasileiro das telenovelas brasileiras «Emigrantes» e «Avenida Paulista» JÚLIO CALLADO

BAILE TODA A NOITE

EMENTA:

Crepes de Marisco — Arroz Xau-Xau — Pato no forno c/ arroz — Costeletas à Zíngara, Vinho tinto e branco da Adega do Guimarães

CHAMPANHE, NOZES E FIGOS

5 000$00 P/PESSOA

Atenção: LOTAÇÃO LIMITADA

RESTAURANTE-ADEGA TÍPICA

"O CURRAL"

DE CARLOS GUIMARÃES

ESTRADA DE CARNAXIDE

(aos Cabos d'Ávila)

CASAL DO CANAS

Reservas p/telefone 90 55 78

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$50	56$56
ALEMANHA FED. (marco)	81$70	82$90
ÁUSTRIA (xelim)	11$60	11$80
BÉLGICA (franco)	3$702	3$952
BRASIL (cruzado)	$089	$189
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	121$50	124$00
(notas de 5 a 1000)	122$75	124$50
DINAMARCA (coroa)	21$15	21$55
ESPANHA (peseta)	1$236	1$356
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	145$30	148$50
(notas de 5 a 1000)	145$80	149$30
FINLÂNDIA (marka)	34$85	35$45
FRANÇA (franco)	23$90	24$60
HOLANDA (florim)	72$40	73$50
IRLANDA (libra)	219$95	223$95
ITÁLIA (lira)	1$101	1$116
JAPÃO (iene)	1$125	1$180
NORUEGA (coroa)	22$10	22$60
REINO UNIDO (libra)	262$80	267$30
SUÉCIA (coroa)	23$70	24$20
SUÍÇA (franco)	96$80	98$30
VENEZUELA (bolívar)	3$527	4$327

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

TRIBUNAL JUDICIAL DE PORTIMÃO

ANÚNCIO

Processo n.º 115/85
1.ª Secção
2.º Juízo

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução Sumária n.º 115/85
2.º Juízo 1.º Secção.
Exequentes — ORMIS-EMBALAGENS DE PORTUGAL, SARL.
Executado — EMBAMAR-Frigorífica e Conserveira do Algarve, Ld.ª com sede na R. D. Carlos I, n.º 79 em Portimão.

Portimão, 19 de Dezembro de 1988

O Juiz de Direito,
M. Margarida A. Prieto Esteves

Pel'O Escrivão de Direito,
J. Fernando Pereira Reis

«DL» 28/12/88 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º Juízo

ANÚNCIO

Execução Ordinária n.º 836/87
2.ª Secção

O Senhor Doutor Lino Augusto Pinto, Juiz de Direito da 2.ª Secção do 6.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

FAZ SABER QUE no dia 20 de Janeiro de 1989, às 10 horas, à porta deste Tribunal, sito no 4.º Piso do Palácio da Justiça de Lisboa, há-de ser posto em 1.ª praça 150 televisores e 30 vídeos, de diversos modelos da marca «Zerolux», com base no valor da avaliação constantes dos Autos de Penhora de fls. 19 e 21, nos Autos de Execução Ordinária, acima indicados, em que é exequente a União de Bancos Portugueses, S.A., e executada ELECTRO BENDADA, LD.ª, com sede na Rua 2, Lote 12, Reboleira-Sul, Amadora, sendo fiel depositário EDUARDO MANUEL CUNHA DA SILVA, com domicílio na Avenida Miguel Bombarda, n.º 123, 2.º, em Lisboa.

Lisboa, 16 de Dezembro de 1988

O Juiz de Direito,
Lino Augusto Pinto

A Escrivã-Adjunta,
Ana Maria Barão Catita

«DL» 28/12/88 – 1.ª Pub.

O seu filho confia em si.

Proteja-o, levando-o sempre no banco de trás.

circular é viver.

ENSINE O SEU FILHO

Se o seu Filho for para a Escola ou regressar, já de noite, vista-lhe roupas claras e se possível com placas reflectoras

PRP

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

IRMÃ HELENA BARBOSA

FALECEU

A Direcção do Externato do Parque, Irmãs Doroteias, comunica o falecimento da Irmã Helena Barbosa, ex-directora deste Externato, e informa que o seu corpo se encontra no Colégio de Santa Doroteia (Ao Campo Grande), onde amanhã, pelas 10 horas, se realiza Missa de corpo presente seguida do funeral para o Cemitério do Lumiar. A missa do 7.º dia realiza-se na mesma Capela no próximo dia 3 de Janeiro às 19 horas.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 53 41 67

Terrorismo:

A chantagem à ternura

Mario Sampaio
Correspondente em Paris

Anteontem as duas pequenas reféns francesas, Virginie e Marie-Laure encontravam-se num avião a caminho de Paris, assim o garantiram os seus raptores. Hoje, elas ainda se encontravam no Líbano.

O porta-voz do grupo Abu Nidal é capaz de todas as acrobacias verbais possíveis para explicar o atraso em libertar Virginie e Marie-Laure. Ainda ontem ele explicava que Abu Nidal tinha querido ver as duas pequenas num posto de combate secreto do Fatah – Conselho Revolucionário, para... lhes dizer adeus. O chefe terrorista tinha na altura manifestado o seu contentamento com as medidas de segurança tomadas para que as pequenas pudessem ser devolvidas à sua família. Elas poderiam portanto partir de Tripoli, a capital líbia, ou de Damasco, a capital síria, ou de Argel, a capital argelina, ou mesmo da ilha de Malta – ninguém sabe, e regressar a casa.

Partidas falsas, declarações contraditórias. O regresso das duas pequenas reféns parece depender de algo mais importante que do mau estado do tempo, que foi contudo a explicação dada ontem para justificar o «atraso».

A explicação, a verdadeira explicação, parece ser contudo mais complicada. Desde há seis meses que representantes do Quay D'Orsay, o Ministério dos Negócios Estrangeiros francês, e do Ministério do Interior têm estado a preparar a libertação das duas reféns do Silco, o barco em que elas foram presas ao largo das costa libanesa. As negociações pareciam estar bastante avançadas ao ponto de Abu Nidal ter aceite que a família das duas pequenas viesse a Beirute para o Natal.

Tudo parece bem encaminhado para um feliz Natal. Abu Nidal e o coronel Qadhafo estão de acordo. Foi nessa altura que se intrometeram nas negociações outros interlocutores, libaneses, que no passado já estiveram imiscuídos noutras negociações sobre outros reféns. O governo francês não hesita em classificar esses novos intermediários de «barbouzes», o que equivale a um agente secreto não governamental...

Mas parece que Abu Nidal tenha utilizado essa intromissão para fazer aumentar os lances, pois nunca há libertação de reféns sem uma contrapartida financeira, política, diplomática, ou outra.

Apesar dessas complicações de última hora, o governo francês continua optimista, e não mandou regressar de Beirute os seus emissários que lá se encontram, e que estão encarregados de trazer da capital libanesa Virginie e Marie-Laure, logo que elas forem postas em liberdade. Mas será que elas serão mesmo libertadas dentro em breve? Mas será que elas se encontram no Líbano? Tudo isto perguntas por enquanto sem resposta, pelo menos do lado Ocidental. Entretanto, a chantagem à ternura da família Valente continua.

A reunificação da Coreia

Seul propõe reunião de chefes de Governo peninsulares

O primeiro-ministro sul-coreano, Kang Young-Hoon, propôs hoje um encontro com o seu homólogo norte-coreano para discussão de intercâmbios de pessoas e bens, num primeiro passo para a reunificação da península coreana.

Kang propôs em carta ao seu homólogo Yon Hyong-Muk que ambos chefiem delegações de seis funcionários superiores dos seus governos, para conversações alternadas em Seul e em Pyongyang, para debate dos meios para se acabar com a confrontação política e militar.

As duas Coreias não têm ligação por transporte, comunicações, correio ou outra via desde que foram divididas no fim da II Guerra Mundial. A fronteira comum tem milhares de tropas dos dois países em concentração.

Os dois lados manifestaram recentemnete o desejo de pôr de lado a retórica e tentar formas de coexistência pacífica.

Segundo a carta de Kang, o primeiro encontro de chefes de Governo deveria ainda discutir a organização de um encontro entre os presidentes dos dois países, que, na opinião de Seul, seria a melhor maneira de vencer as dificuldades na melhoria de relações.

A carta foi a resposta sul-coreana a uma recente proposta norte-coreana para conversações políticas e militares a nível de vice-primeiros-ministros e chefes de Estado-Maior das Forças Armadas.

Numa aparente concessão, Kang disse que as suas eventuais conversações com Yon poderiam abranger outros temas pretendidos pelo Norte. Pyongyang tem insistido em que os dois lados debatam a retirada de 40 000 soldados norte-americanos da Coreia do Sul, mas Seul disse que esse ponto só poderá ser discutido depois de restaurada a confiança mútua.

OPERAÇÃO CONTRA A VIOLENCIA

O presidente sul-coreano, Roh Tae-Woo, determinou hoje uma operação contra a violência de carácter político e laboral, advertindo que as manifestações violentas ameaçam a estabilidade política e económica do país.

Numa atitude invulgarmente dura, Roh emitiu uma directiva especial para a Polícia e forças de segurança, para controlo dos protestos violentos e greves, ataques a edifícios governamentais e outra violência de cariz político.

CHILE: GOVERNO CONVIDA OPOSIÇÃO PARA DIALOGAR

O governo militar chileno convidou a oposição para conversações sobre as reformas políticas, o que acontece pela primeira vez desde o plebiscito de Outubro.

Concretamente, três dirigentes da oposição foram convidados para uma reunião, no dia 3 de Janeiro, destinada a discutir a transição para a democracia.

O governo deseja reafirmar a disposição de conversar com dirigentes e com grupos democráticos sobre o processo institucional em curso, anunciou o ministro do Interior, Carlos Cáceres.

Estão excluídos da reunião os partidos da extrema-esquerda.

Ao anunciar o convite, o governo frisou que a sua aceitação valeria como reconhecimento da legitimidade da Constituição, aprovada em 1980.

Os partidos da oposição chilena, que derrotaram Pinochet no plebiscito de Outubro, exigem alterações à Constituição no sentido de reduzir o poder dos militares.

Informados da pretensão governamental, os partidos reagiram cautelosamente, reservando a resposta para mais tarde.

MINISTÉRIO DO EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

SEGURANÇA SOCIAL

MAIS JUSTIÇA SOCIAL

AUMENTO DAS PRESTAÇÕES FAMILIARES

A PARTIR DE 1 DE JANEIRO

Um dos objectivos fundamentais do Programa do Governo consiste na efectiva melhoria das condições de vida das camadas da população mais desfavorecida e no aumento da protecção social das famílias portuguesas em especial das crianças e dos jovens.
Coerentemente com este objectivo e prosseguindo a sua política de maior justiça social e de incremento dos níveis de bem estar das famílias, o Governo decidiu actualizar os quantitativos das prestações sociais que têm por finalidade garantir rendimentos substitutivos de salários e compensar encargos familiares.
Após o recente aumento do valor das pensões, que beneficiou cerca de 2,1 milhões de pensionistas, este adicional esforço de actualização vem melhorar os quantitativos dos abonos de família e suas prestações complementares com maior expressão nas prestações que contribuam para a melhoria das condições de vida e da reabilitação e integração social dos deficientes.

PRESTAÇÕES	Valores anteriores			Novos Valores	
	Janeiro 1986	Janeiro 1987	Janeiro 1988	Janeiro 1989	Aumento %
1. ABONO DE FAMÍLIA					
1 descendente	1 000$00	1 120$00	1 250$00	1 375$00	10,0%
2 descendentes	2 000$00	2 240$00	2 500$00	2 750$00	10,0%
3 descendentes e seguintes	1 400$00 a)	1 680$00 a)	1 880$00 a)	2 070$00 a)	10,1%
2. ABONO COMPLEMENTAR A CRIANÇAS E JOVENS DEFICIENTES					
Até aos 14 anos de idade	1 850$00	2 800$00	3 150$00	3 530$00	12,1%
Até aos 18 anos de idade	2 750$00	4 100$00	4 620$00	5 175$00	12,0%
Até aos 24 anos de idade	3 650$00	5 500$00	6 190$00	6 930$00	12,0%
3. SUBSÍDIO MENSAL VITALÍCIO A DEFICIENTES	4 580$00	7 500$00	8 600$00	9 700$00	12,8%
4. SUBSÍDIO DE NASCIMENTO	10 250$00	12 000$00	13 350$00	14 700$00	10,1%
5. SUBSÍDIO DE ALEITAÇÃO	1 950$00	2 200$00	2 450$00	2 700$00	10,2%
6. SUBSÍDIO DE CASAMENTO	8 800$00	10 000$00	11 150$00	12 270$00	10,0%
7. SUBSÍDIO DE FUNERAL	12 450$00	14 000$00	15 600$00	17 150$00	10,0%

SÃO BENEFICIÁRIOS CERCA DE DOIS MILHÕES E MEIO DE PORTUGUESES

a) Valor por descendente, tratando-se de agregados familiares cujos rendimentos líquidos mensais sejam inferiores a uma vez e meia a remuneração mínima garantida à generalidade dos trabalhadores.

EM VIGOR A PARTIR DE 1 DE JANEIRO

Marinheiros do navio alemão "Rocky" naufragado junto à praia, em Telavive, Israel, transportam os seus haveres.

A presidência jugoslava concedeu o perdão a todos os presos por "ofensas verbais" ao regime, afirmou a televisão local. Grande parte dos 25 indivíduos que se encontravam detidos por este tipo de acusação eram cantores que interpretavam temas não aprovados pelas autoridades jugoslavas. Não foi contudo abolida a lei que permite às autoridades deterem acusados de "propaganda hostil", ou "ofensas verbais", tais como insultos à liderança do país. As penas para este tipo de infracção não excedem geralmente 60 dias de prisão, mas podem atingir os 10 anos. A medida surge no mesmo dia em que foi expulso do partido comunista um veterano político que usou a sua posição para obter terreno para a construção de uma casa de Verão e se iniciava na Eslovénia uma greve de ferroviários.

Crianças com câmaras de ar de camião prepar em Minneapolis, nos EUA, após uma tempestade transtornos nas comunicações aéreas e terrestres.

Grupo socialista europeu vai reunir-se em Madrid

O grupo socialista do Parlamento Europeu reúne-se em Madrid de 8 a 10 de Janeiro, num encontro integrado nas jornadas habitualmente realizadas no princípio de cada período da presidência da Comunidade Europeia, informaram fontes socialistas espanholas. O presidente do governo, Felipe Gonzalez, assistirá à reunião do dia 9, aproveitando a ocasião para explicar as prioridades e créditos de actuação de Espanha na presidência da CEE. O grupo socialista europeu analisará e discutirá os objectivos do próximo semestre, que coincide com o último da actual legislatura antess das eleições de Junho.

Além disso, este grupo manterá sessões de trabalho com membros do governo espanhol, entre os quais os ministros da Agricultura, Trabalho e Negócios Estrangeiros. Durante as jornadas estão também previstos encontros de trabalho com as presidências dos grupos parlamentares socialistas espanhóis do Congresso e do Senado, com o presidente da Comissão Europeia, Jacques Delors, e com o comissário europeu Manuel Marin, além do presidente do governo espanhol.

Viúva de Mao em estado grave

Jiang Qing, viúva de Mao Tsé Tung e que foi condenada a prisão perpétua pelo papel desempenhado durante a Revolução Cultural, encontra-se gravemente doente — noticiou hoje o jornal oficial «China Daily». O jornal, que cita um funcionário do Ministério da Justiça, acrescenta que Jiang, de 74 anos, está a receber tratamento na prisão a doenças não especificadas, relacionadas com a velhice. O jornal desmente informações persistentes segundo as quais a viúva de Mao sofria de cancro na garganta. Jiang foi presa em Outubro de 1976, um mês após a morte de Mao, e considerada a principal culpada das atrocidades cometidas durante a Revolução Cultural, entre 1966-1976, tendo também sido acusada de liderar o Bando dos Quatro, que tentou tomar o poder na China depois da morte de Mao. Em 1981, foi condenada à morte, mas esta sentença foi comutada em prisão perpétua, dois anos mais tarde.

Ensaio nuclear subterrâneo

A União Soviética fez hoje um ensaio nuclear subterrâneo no campo de testes em Semipalatinsk, na Ásia Central, o terceiro deste mês. O ensaio, segundo a Tass, teve uma potência até 20 quilotoneladas. O anterior rebentamento foi feito no dia 17 na mesma zona. No princípio do mês, foi feito outro ensaio na ilha de Novaya Zemlya, no extremo norte da União Soviética. No mês passado, foram feitos dois ensaios em Semipalatinsk. Segundo a informação oficial, o teste de hoje teve por objectivo investigações no campo da física de explosão nuclear e a situação radioactiva no polígono de ensaio e fora dos seus limites é normal.

Novo ministro japonês

O novo ministro das Finanças nipónico, Tatsuo Murayama, é um especialista em assuntos fiscais, que toma as suas funções precisamente depois do voto da primeira reforma fiscal de grande amplitude nos últimos 40 anos no Japão. Membro da facção de Kiichi Miyazawa no seio do Partido Liberal Democrata, Tatsuo Murayama, de 73 anos, retoma as suas funções à cabeça do Ministério das Finanças devido à demissão em 9 do corrente do ex-ministro após o escândalo político-financeiro «recruit-cosmos».

Quadripartidas: ainda muito por resolver

LINHA DA FRENTE APELA AO DA AJUDA DOS EUA À UNITA

Os chefes de Estado dos seis países africanos da Linha da Frente, reunidos em Lusaca, apelaram ao Presidente eleito dos Estados Unidos para que ponha termo ao apoio à Unita, o movimento rebelde angolano presidido por Jonas Savimbi. O Presidente zambiano, Kenneth Kaunda, actual presidente da Linha da Frente, apelou ontem, na sessão de abertura da cimeira, à revisão da situação regional, após a assinatura dos acordos, no dia 22, sobre as retiradas cubana de Angola e sul-africana da Namínia e sobre a independência da Namíbia.

"Esperamos que o Presidente norte-americano eleito, George Bush, declare para nossa satisfação, ao tomar posse no próximo ano, que os Estados Unidos não vão continuar a apoiar os bandidos da Unita", afirmou Kaunda.

"Este é um apelo humilde de homens honestos", disse o líder zambiano, que acrescentou: "Queremos apoios para desenvolvimentos às nossas economias e não para manter grupos de bandidos".

Sobre o acordo tripartido assinado por Angola, Cuba e África do Sul, Kaunda considerou que ele "é uma prova de que a África pode resolver os seus problemas" e afirmou que "o regime racista nunca conseguirá os seus intentos na região".

Na cimeira de Lusaca participam também os chefes de Estado de Angola, Botswana, Moçambique, Zimbabwe e Tanzânia, e os presidentes do ilegalizado Congresso Nacional Africano (ANC), Oliver Tambo, e do movimento namibiano, a Organização Popular do Sudoeste Africano (Swapo), Sam Nujoma.

Kaunda apelou ao secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, para que execute o plano das Nações Unidas para a Namíbia sem se deixar influenciar por pressões de membros do Conselho de Segurança para reduzir a dimensão da projectada força fiscalizadora de paz.

Os cinco membros do Conselho de Segurança da ONU - Reino Unido, China, França, União Soviética e Estados Unidos - pedem uma redução dos efectivos da proposta força de 7.500 efectivos militares, que estarão na Namíbia após o dia 1 de Abril.

Quadripartidas

Após a assinatura dos acordos para a paz no Sudoeste de África, muito fica ainda por resolver, disse um porta-voz do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros.

Oleg Tcherni salientou que, para começar, importa cumprir rigorosamente os acordos e resolver sem demora os problemas da independência da Namíbia e da segurança de Angola.

Está ain da por resolver o problema do Apartheid, apesar do "grande avanço" representado pela assinatura dos acordos, que Tcherni descreveu como "mais um empurrão no processo de desbloqueamento do conflito em toda a região da África Austral".

O porta-voz do MNE soviético salientou a necessidade de novas ideias e esforços colectivos das Nações Unidas para combater o Apartheid, que disse ter sido o gerador do conflito na região.

Referindo-se ao papel da URSS neste processo "difícil e prolongado", de início olhado com cepticismo mas finalmente "vitorioso", Tcherni disse que o seu país contribuiu para soluções consensuais.

Há indícios de bomba nos destroços do avião da Pan Am

A existência de «indícios» entre os escombros do Boeing da companhia aérea Pan Am que na semana passada se despenhou na Escócia e provocou mais de 270 mortos, fazem supor que o desastre foi causado por um artefacto explosivo.

A informação foi divulgada ontem pela cadeia televisiva norte-americana NBC, que citou como fonte um funcionário destacado do governo norte-americano.

Segundo a NBC os escombros do avião foram rigorosamente classificados e seleccionados para investigação.

Especialistas e técnicos norte-americanos determinaram que a causa do acidente foi o rebentamento de um engenho explosivo.

A administração federal de aviação não divulgou ainda qualquer notícia que permita confirmar a informação difundida pela NBC.

A cadeia televisiva não deu mais pormenores sobre o acidente do Boeing da Pan Am.

Por seu lado, o jornal londrino «Times» refere na sua edição de hoje que os investigadores encontraram no forro plástico do compartimento de carga vestígios de danos causados pelo calor.

«Os vestígios de danos causados pelo calor são claramente evidentes, mas caberá aos cientistas do Real Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Armamentos, do Ministério da Defesa, em Fort Halstead (Kent, Sueste de Inglaterra), provar que os danos foram causados por uma bomba» – escreve ainda o «Times».

Até agora, já foram recuperados 241 corpos e os primeiros cinco que foram identificados (de norte-americanos) iniciaram já a viagem de regresso ao seu país a fim de serem sepultados.

As cinco vítimas foram identificadas como Kenneth Garczynski, de 37 anos, Om Dixit, de 55, sua mulher Shanti Dixit, de 53 e os seus netos Suruchi Rattan, de 3 e Ammol, de 2.

reparam-se para esquiar estade de neve que causou estres.

O FIM A

Amnistia em Angola

A Assembleia do Povo (Parlamento angolano) aprovou a lei da amnistia a que durante um ano, a contar de 4 de Fevereiro, poderão recorrer todos os rebeldes, incluindo os da Unita, anunciou a Angop.

De acordo com a agência noticiosa angolana, os beneficiários da administia "deverão assumir o compromisso de que renunciam à violência e pautarão a sua conduta futura pelo respeito estrito das disposições da lei constitucional e demais legislação em vigor.

"A presente lei aplica-se aos crimes cometidos no interior ou exterior do território nacional por cidadãos angolanos, que directa pu indirectamente e de forma organizada tenham promovido, incitado ou praticado a violência e subversão contra a unidade nacional e a integridade territorial da República Popular de Angola", diz o texto da lei.

O conflito no Médio Oriente

Mubarak condiciona visita a Israel ao diálogo com a OLP

As autoridades egípcias anunciaram que o presidente Hosni Mubarak só visitará Israel se as autoridades israelitas aceitarem negociar com a Organização de Libertação da Palestina, OLP. «O presidente Mubarak está preparado para visitar Israel se este país estiver pronto para encetar o diálogo com a OLP», disse o ministro de Estado egípcio dos Negócios Estrangeiros, Boutros Ghali.

Ghali reafirmou o empenhamento do Egipto em conseguir que haja «diálogo e contactos directos entre a OLP e Israel».

Contrárias a qualquer contacto com a OLP, as autoridades israelitas insistiram ontem em que, a efectuar-se, a visita de Mubarak terá de ser «incondicional», por estar completamente fora de hipótese a realização de contactos com a organização liderada por Yasser Arafat.

No Cairo, fontes governamentais recordaram os apelos de Mubarak a Israel para que aceite participar numa conferência internacional preparatória de conversações para a paz no Médio Oriente.

As fontes consideram «quase inimaginável» que Mubarak visite Israel sem que o primeiro-ministro israelita, Yitzhak Shamir, modifique a sua posição relativamente à conferência internacional e aos contactos com a OLP.

Na presidência desde Outubro de 1981, Mubarak ainda não visitou Israel.

Apoio a Arafat

A comissão executiva da OLP expressou, entretanto, apoio total ao seu líder, Yasser Arafat, pelo reconhecimento de Israel e pela rejeição do terrorismo, feitas na Assembleia Geral da ONU em Genebra.

A mesma comissão condenou os dissidentes palestinianos que rejeitaram as iniciativas de Arafat, que levaram a uma reviravolta nas relações entre a organização e os Estados Unidos da América.

Em conferência de Imprensa dada ontem em Bagdade, Arafat enalteceu o estabelecimento de contactos entre a sua organização e os Estados Unidos da América.

«A América é uma das duas superpotências e um membro proeminente do Conselho de Segurança da ONU... e nada pode ser feito sem a sua aprovação», disse o líder palestiniano.

«Basicamente, nós não nos opomos a Israel... nós opomo-nos ao apoio ilimitado que Israel obtém do seu aliado estratégico, os Estados Unidos da América». afirmou Arafat, após a cerimónia em que lançou a primeira pedra da Embaixada palestiniana em Bagdade.

Um comunicado divulgado após a reunião de três dias da comissão executiva da OLP «reafirma que a intervenção do irmão Yasser Arafat na sessão especial das Nações Unidas em Genebra e o seu comunicado de Imprensa estiveram em harmonia com as decisões do Conselho Nacional Palestiniano (o Parlamento palestiniano no exílio)».

Ontem, Israel enviou uma mensagem ao rei Hussein, da Jordânia, em que se apela à sua intervenção no processo de paz do Médio Oriente, afirmou uma fonte do Ministério israelita dos Negócios Estrangeiros.

A mensagem enviada através do senador dos Estados Unidos, John D. Rockefeller afirma que o Estado judaico «considera a Jordânia um importante parceiro no processo de paz, e dá grande importância à sua posição e conselho nesta questão».

Greve nos territórios ocupados

os dirigentes do levantamento palestiniano convocaram para hoje uma greve geral nos territórios árabes ocupados, um dia depois de as tropas israelitas terem morto a tiro um palestiniano e ferido pelo menos 19.

Ontem, tropas israelitas que patrulhavam a aldeia de Abweim, na margem ocidental, abriram fogo contra atiradores de pedras – disse um porta-voz do Exército.

Fontes do hospital de Ramallah disseram que um habitante da aldeia foi morto, mas o Exército não confirmou a informação, alegando que estava a investigar o caso, uma vez que o corpo da vítima fora levado do hospital por familiares.

Desde o início do levantamento palestiniano, há pouco mais de um ano, já foram mortos 337 palestinianos e 14 israelitas.

Ontem, um tribunal militar condenou o cabo Yizthak Lederman a 40 dias de prisão, sob a acusação de ter saqueado a casa de uma família palestiniana em Nablus, no início do mês. A casa havia sido selada como castigo contra as actividades de guerrilha de um dos elementos da família.

O Presidente egípcio, Hosni Mubarak ,diz que só irá a Israel se as autoridades deste país se dispuserem a negociar com a OLP.

Afeganistão

EUA apelam à retirada soviética dentro dos prazos estabelecidos

O Departamento norte-americano de Estado considerou que o governo de Cabul já começou a desmoronar-se e não deverá sobreviver se a retirada das forças militares soviéticas se efectuar até 15 de Fevereiro, de acordo com o prazo marcado.

No seu último discurso oficial enquanto presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan afirmou ontem esperar que Moscovo cumpra a sua parte do tratado de paz assinado em Genebra e retire o seu Exército do Afeganistão na data previamente acordada.

Aproveitando o nono aniversário da intervenção de Moscovo naquele território, Reagan sublinhou que «ainda hoje, os soviéticos continuam com operações militares ofensivas no Afeganistão».

Entretanto, em Bona o subsecretário de Estado norte-americano, Michael Armacost, disse que os Estados Unidos não se opõem a que o antigo rei afegão, Zahir Shah, faça parte de um futuro executivo em Cabul.

Segundo declarações deste destacado funcionário do governo norte-americano à televisão alemã-federal, os Estados Unidos não se opõem a que Zahir Shah regresse ao Afeganistão se esse for o desejo do povo daquele país.

Estas afirmações estão relacionadas com um encontro ocorrido no sábado em Roma entre o antigo monarca e o vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, que convidou Zahir Shah para participar em conversações sobre um futuro governo de coligação.

Ataques e manifestações

Rebeldes atacaram ontem diversas cidades afegãs, enquanto milhares de refugiados se manifestavam em diversas localidades paquistanesas e iranianas contra a intervenção militar soviética, iniciada em 1979, queimando imagens do líder do Kremlin, Mikhail Gorbachev.

Na capital, Cabul, e pelo menos em mais cinco cidades afegãs, o nono aniversário da invasão soviética foi assinalado com ataques com granadas de foguete, que, segundo a agência soviética Tass, causaram dois mortos e 30 feridos.

A mesma fonte referiu ainda que, nas últimas 36 horas, os rebeldes afegãos mujahedines do povo lançaram igualmente 40 mísseis contra a cidade de Kunduz, provocando a morte de uma pessoa e ferindo outras oito.

No Paquistão, no campo de refugiados nos arredores de Peshawar, perto da fronteira com o Afeganistão, o líder da resistência afegã, Gulbuddin Hikmetyar, disse que os mujahedines continuarão a sua luta até conseguirem colocar no poder um governo islâmico.

«Vamos atacar grandes cidades no Afeganistão» declarou Hikmetyar, líder do grupo fundamentalista Hizb'e.

Na mesma intervenção, Hklmetyar criticou alguns comandantes da guerrilha por terem acatado o cessar-fogo, e embora não tenha citado nomes, estaria aparentemente a referir-se aos combatentes do grupo islâmico Jamiat-e-Islami, cujo líder iniciou recentemente conversações com os soviéticos.

Acordo de fronteiras entre Tanzânia e Moçambique

Delegações de Moçambique e da Tanzânia, chefiadas pelos respectivos ministros dos Negócios Estrangeiros, Pascoal Mocumbi, e Benjamim Nkapa, iniciaram hoje de manhã conversações em Maputo sobre a delimitação da fronteira comum.

Uma fonte oficial moçambicana disse à agência Lusa estar prevista para o final da tarde a assinatura de um acordo sobre a delimitação da fronteira que une o sul da Tanzânia ao norte de Moçambique.

Referiu que entre as acções previstas no acordo figura a cooperação entre os dois países no controlo do movimento de pessoas ao longo dessa linha, nomeadamente de refugiados e rebeldes.

A Tanzânia retirou recentemente de Moçambique o seu contigente militar que apoiava Maputo na luta contra os rebeldes, por dificuldades orçamentais das Finanças de Dar-Es-Salam.

O Sabor de um Bom Ano
O Aroma de um Bom Café
DELTA
A VERDADE DO CAFÉ

Dirigentes olímpicos demitidos

O presidente e o secretário-geral do Comité Olímpico Tanzaniano foram demitidos por «desvirtuarem as suas responsabilidades, indisciplina e violação da ética olímpica», anunciou o Conselho Nacional dos Desportos.

De acordo com o mesmo organismo, Raphael Kugava e Erasto Zambiam, presidente e secretário-geral do Comité Olímpico Tanzaniano, respectivamente, foram também acusados de «promoverem os interesses pessoais em detrimento dos nacionais».

Carl Lewis diz "não" ao mundial

O norte-americano Carl Lewis, duas vezes campeão olímpico, vai competir pelo menos em três «meetings» na Europa no Inverno, mas estará ausente do campeonato do mundo em pista coberta.

Joe Douglas, manager do atleta, revelou hoje que Lewis, 27 anos, vencedor da medalha de ouro dos 100 metros e comprimento em Seul, também irá estar ausente da principal prova da IAAF no Verão – Taça do Mundo, em Barcelona.

Lewis irá, no entanto, ter várias presenças em «meetings» na Europa no Verão e deverá fazer a sua primeira prova de pista na Austrália, estando a considerar a hipótese de fazer um filme nos Estados Unidos.

"JO-92": Barcelona prepara segurança

A Espanha nomeou uma equipa de segurança que terá como missão executar o plano de vigilância e prevenção traçado para os Jogos Olímpicos de Barcelona em 1992.

A nova equipa de segurança inclui o actual chefe das forças especiais de intervenção, responsáveis do Ministério da Defesa e membros da Guarda Civil, segundo revelou o secretário de Estado para a Segurança, Rafael Vera.

Está também prevista a entreajuda entre a Polícia e as Forças Armadas, tendo sido contratadas empresas privadas de segurança para vigiar as instalações desportivas durante os jogos.

«Os problemas e as ameaças que recaíam sobre os jogos de Seul são diferentes dos nossos» – afirmou Vera, acrescentando, contudo, que «a Espanha não esquecerá a experiência recolhida com olimpíadas anteriores em matéria de segurança».

As autoridades espanholas receiam eventuais atentados do grupo separatista basco ETA.

Corridas de S. Silvestre

CHUVA DE ESTRELAS NA AMADORA

Mais uma vez o Desportivo Operário Rangel vai organizar a mais importante corrida de S. Silveste que se realiza entre nós, reunindo, nas ruas da Amadora, as grandes estrelas do nosso atletismo.

A prova terá lugar no próximo sábado e, segundo informações prestadas pelo clube organizador, estarão presentes a maioria dos atletas que estiveram nas olimpíadas de Seul. Os seus nomes: José Regalo, António Pinto, Domingos Castro, Dionísio Castro, Paulo Catarino, Joaquim Silva, Fernando Couto, Albertina Machado, Conceição Ferreira, e, muito provavelmente, lá estará a Rosinha da Foz ainda que não se possa afirmar que esteja disposta a competir.

A juntar a este lote dos mais reputados atletas nacionais da especialidade, estarão igualmente presentes Carlos Monteiro, Joaquim Pinheiro, Henrique Crisóstomo, João Andrade Campos, Élísio Rios, Fernanda Marques, Rosa Oliveira, Mónica Gama, Manuela Dias, Ana Correia e Lucília Soares.

Segundo informação dos organizadores a lista de prémios pecuniários é igual para os concorrentes masculinos e femininos, cabendo a cada vencedor a importância de 100 mil escudos, aos segundos 80 e aos 3.os classificados caberão 60 contos.

Recorde-se que esta será a 14.ª edição e os melhores tempos pertencem a Domingos Castro (22,18 minutos) e Albertina Machado (26,34) estabelecidos na prova do último ano.

Prova dos Olivais

Delfim Moreira e Fernando Reis são os nomes do maior destaque entre os inscritos para participar na «S. Silvestre» dos Olivais que se realiza na noite de sexta-feira e cuja organização pertence às juntas de freguesia de Moscavide e Santa Maria dos Olivais.

O número de inscritos eleva-se a cinco centenas e Domingos Castro dará o «tiro» da partida.

Esta prova (11 500 metros) tem o apoio da «Gazeta dos Desportos».

Aurora em S. Paulo

Aurora Cunha e Luís Horta serão os representantes lusos na S. Silvestre de S. Paulo onde já se encontram mas a presença portuguesa não se limita aquela tradicional competição já que em Madrid estarão António Leitão e Mário Silva, em Luanda Albertina Dias e Juvenal Ribeiro enquanto Ezequiel Canário, estará presente em Bolzano (Itália).

Évora

A Câmara Municipal de Évora, conjuntamente com o departamento de atletismo da Associação dos Desportos Amadores do Distritos de Évora, o Grupo Desportivo Diana e o Inatel, vai levar a efeito no próximo dia 31 pelas 17 horas a III São Silvestre de Évora.

A prova é aberta a atletas populares e federados masculinos e femininos, podendo nela participar atletas em representação de clubes ou individualmente, a partir do escalão de juvenis inclusive.

SPORT-SOCIETY

Páteo Alfacinha

A gerência do Páteo Alfacinha, onde prepondera a eficiência de José Eduardo e Vítor Seijo, convida os jornalistas para uma conferência de imprensa, a ter lugar hoje pelas 18 horas, para anunciar a realização de um torneio de futebol de salão com a participação da selecção de Campinhas, Quintinha, Correio da Manhã e a «fabulosa» equipa do Páteo. O torneio decorrerá no Pavilhão de Queluz nos próximos dias 30 e 31.

«Sporting Golden Cup»

A Secção de Natação do Sporting Clube de Portugal convidou os representantes dos órgãos da Comunicação Social para um encontro a ter lugar no Hotel Golf Mar (Vimeiro), amanhã, com o objectivo de anunciar a realização do torneio «Sporting Golden Cup» que decorrerá na Piscina Municipal do Areeiro nos dias 14 e 15 de Janeiro

Pedro Delgado

Conforme anunciámos em data recente, o ciclista espanhol Pedro Delgado vai estar presente hoje pelas 18 horas no salão Ball Room do Hotel Sheraton, para uma conferência de Imprensa promovida pela empresa V.ª Rosário, Lda. A anteceder a conferência será projectado um vídeo-reportagem do «Tour de France-87».

SEAN KELLY que durante as últimas temporadas foi companheiro de Acácio Silva na equipa da Kas, transferiu-se para a «PDM» que representará durante as próximas duas temporadas. Sean Kelly, vencedor da última «Vuelta» tem como futuros companheiros Sthephen Rooks, Gertjan Teheunisse e Raul Alcala entre outros e o objectivo primário da «PDM» é o triunfo no «Tour-89».

Informação COMERCIAL

NATAL E ANO NOVO

ALTERAÇÕES NO SERVIÇO SUBURBANO DA LINHA DE SINTRA, PRAIAS-SADO E VIA FLUVIAL

A CP informa que por motivo das Festas de Natal e Ano Novo, o serviço suburbano da **Linha de Sintra, Praias Sado** e **Via Fluvial** terá algumas alterações de 23 de Dezembro a 1 de Janeiro de 1989.

Caminhos de Ferro Portugueses

3.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER QUE na Execução Ordinária n.º 1209/87 da 3.ª secção do 3.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, correm éditos de TRINTA DIAS que começarão a contar da segunda e última publicação do presente anúncio citando o executado, José Eduardo Ahrens Teixeira Esteves, actualmente ausente em parte incerta e com a última residência conhecida na Calçada do Marquês de Abrantes, n.º 62-3.º, em Lisboa, para no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, deduzir oposição à execução, pagar ao exequente União de Bancos Portugueses, SA com estabelecimento na Rua da Prata n.º 10, também em Lisboa, a quantia exequenda de esc. 37 358 156$50 e acréscimos legais referentes a treze letras de câmbio, ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar tal direito devolvido ao mesmo exequente, tudo como melhor consta na petição inicial cujo duplicado da mesma se encontra à disposição do citando nesta secretaria judicial.

Lisboa, 20 de Dezembro de 1988

O Juíz de Direito
Fernanda Isabel de Sousa Pereira
O escrivão adjunto
José Firmino Coimbra

«DL» 28/12/88 1.ª Pub.

13.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção do 13.º Juízo Cível de Lisboa, correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da 2.ª e última publicação do anúncio, citando a executada MARIA TERESA FORJÓ CARDOSO NORTON BRANDÃO, ausente em parte incerta, e que teve a sua última morada conhecida na Calçada de Santo Amaro, n.º 3-1.º Dt.º, Lisboa, para no prazo dez dias findo o dos éditos, deduzir oposição, pagar ao exequente ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora, nos autos de execução ordinária n.º 2132 em que é exequente União de Bancos Portugueses, SA, com sede no Porto e estabelecimento em Lisboa, na Rua da Prata, n.º 10, e executados Maria Teresa Forjó Cardoso Norton Brandão, e outros.

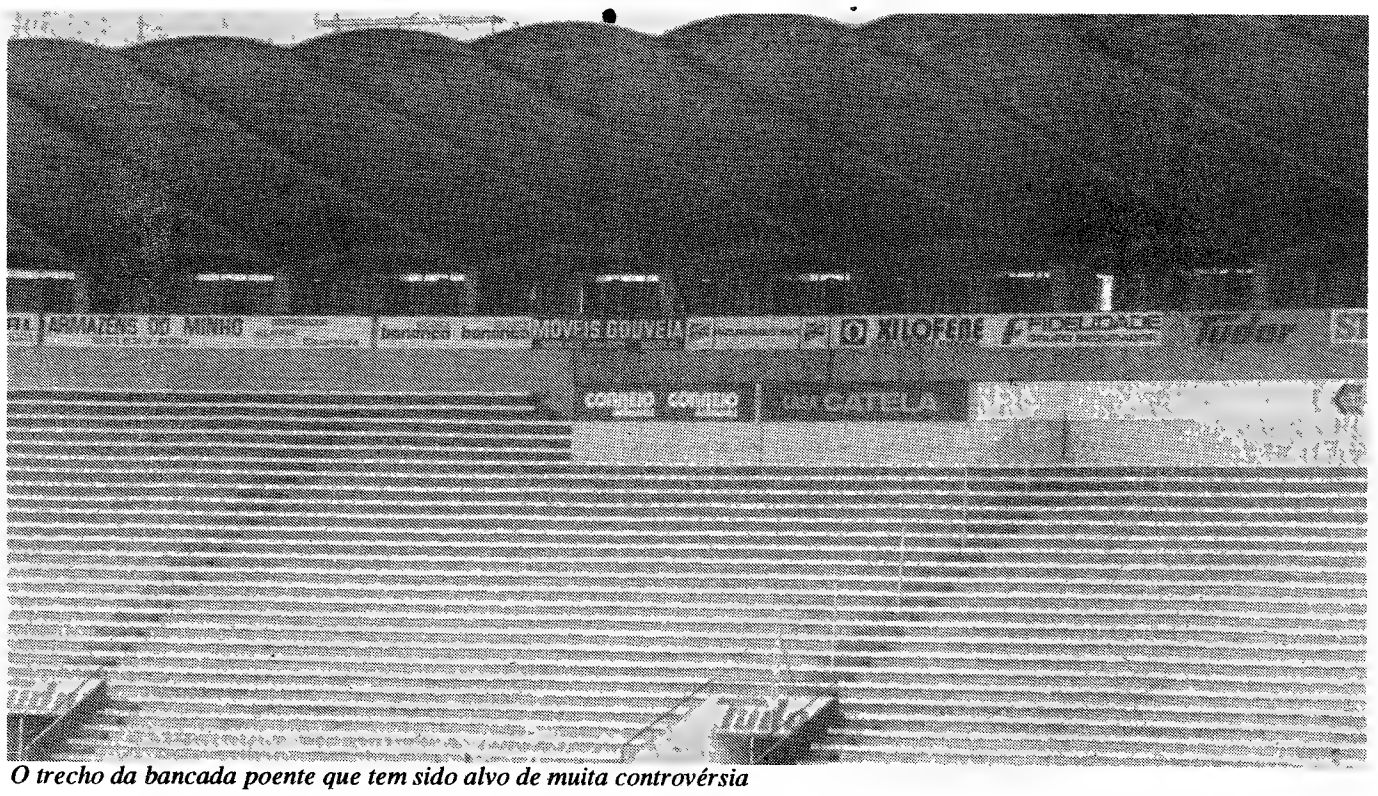
Lisboa, 7 de Dezembro de 1988

O Juiz de Direito
Jaime Manuel Halém Santana Guapo
O escrivão adjunto
Firmino dos Anjos Calejo

«DL» 28/12/88 1.ª Pub.

Fumo sem fogo?

SPORTING--PORTO SERÁ MESMO EM ALVALADE



O trecho da bancada poente que tem sido alvo de muita controvérsia

Em declarações ao televisivo «Remate» (comandado pelo jornalista Ribeiro Cristóvão) e daí a pouco na «Vigésima» (programa de João Martins, na Rádio Comercial, onde Gabriel Alves esteve como «pivot» da entrevista) o presidente sportinguista Jorge Gonçalves afirmou: **«A direcção do Sporting garante que o Estádio de Alvalade se encontra em condições de segurança para receber os milhares de adeptos que tencionem assistir ao próximo encontro com o FC Porto.»**

Aliás, este anúncio também tinha sido feito no final de uma reunião da direcção «leonina», que prosseguirá esta noite, com temas de agenda referentes à actual situação no departamento de futebol, nomeadamente, no que toca às posições do supervisor José Bonetti e do preparador físico Portela.

As dúvidas, quanto à segurança de Alvalade, surgiram na sequência de declarações da firma Jet Beton, que recentemente decidiu suspender as obras de recuperação do Estádio. Nessa altura, em declarações à Rádio Renascença, o presidente do Sporting logo garantiu a total segurança do Estádio de Alvalade, baseando a sua afirmação num telegrama recebido do Laboratório Nacional de Engenharia Civil. E disse: **«O Laboratório de Engenharia deu-nos todas as garantias, pelo que os adeptos podem acorrer ao Estádio de Alvalade com toda a segurança para assistirem ao Sporting-FC Porto, a contar para o Nacional da I Divisão.»**

O presidente do Sporting acusou ainda «alguns» órgão de Informação de «especulações contínuas» sobre o Sporting. Mas, Jorge Gonçalves admitiu (por outro lado), a existência de oopiniões divergentes entre os diversos membros da direcção do clube, embora confirmando a continuidade de Bonetti e Portela nos quadros do futebol do Sporting: **«Não existem motivos para dispensar Bonetti e Portela, assim como neste momento não há alterações a fazer»** salientou.

Sobre as suas relações com os restantes membros da direcção, (nomeadamente com um vice-presidente, Jorge Gonçalves afirmou: **«é um assunto para ser tratado dentro do Sporting e logo que existam motivos para divulgação pública, assim o faremos».**

Sabe-se (é notícia corrente) que não vão bem as coisas entre o «visor», o preparador físico brasileiro e o técnico adjunto Fernando Peres, sugerindo-se que (continuando Pedro Rocha na chefia do «team») Fernando Mendes poderia passar para o lugar de «manager» (momentaneamente entregue ao «visor» brasileiro e o posto de preparador do «onze» voltar exclusivamente para Radisic, o «expert» que a maioria dos jogadores prefere, e, desde os tempos de João Rocha, contribuiu para muitos êxitos verde-brancos.

No tocante ao problema com a face superior da pala que cobre larga fatia da bancada poente da «central» do Estádio de Alvalade, talvez a Jet Beton tenha agido, ao denunciar a ameaça de perigo de desabamento, entre dois motivos: acautelar qualquer dramática eventualidade ou fazer finca pé perante um débito que o Sporting vem protelando de há tempos a esta parte. Uma carta da Jet Beton endereçada à Federação de Futebol com «denúncia de perigo» transitou da Praça da Alegria para a Associação de Futebol de Lisboa, com o respectivo presidente (dr. João Rodrigues) a manifestar-se admirado por Silva Resende e seus pares não terem encarado frontalmente a questão, preferindo endossá-la para a Associação lisboeta que, afinal, é apenas a organizadora dos jogos que se efectuam na área da sua jurisdição.

A AFL (segundo garante o dr. João Rodrigues) imediatamente consultou o Laboratório Nacional de Engenharia Civil mas, se não surgir nenhum parecer negativo, o jogo Sporting-Porto terá lugar em Alvalade, no próximo sábado, para o que serão hoje colocados à venda os 33 053 bilhetes (que podem valer uma receita global na ordem dos 25 mil contos) excluindo-se logicamente) o produto da venda de bilhetes para os associados verde-brancos que terão dois automóveis em equação num sorteio que vai processar-se durante o embate.

No que toca ao aviso da Jet Beton, o problema (que se cingia à remoção de betão degradado, tratamento de armaduras e injecção ou recolocação de betão são) «está agravado». Mas, esta manhã em ligação com o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, o eng.º Marecos declarou ao «DL»:

– Este Laboratório desde há muito tempo que não acompanha as obras no Estádio de Alvalade. Por isso ficámos admirados quando, ontem, à tarde, o presidente sportinguista Jorge Gonçalves nos remeteu um telex pedindo que um perito do LNEC fosse ao parque verde-branco para dar uma opinião sobre o caso.

Respondemos em telex para o Sporting (o presidente só leu na RTP a parte final) e já esta manhã remetemos para a Associação de Futebol de Lisboa cópia desse documento, acompanhado de uma carta em que recolocávamos o nosso ponto de vista. Agora, o caso fica entregue à AFL.»

E foi então que batemos à porta da AFL, com o secretário-geral Armando Carmezim, muito gentilmente, a elucidar-nos:

– O LNEC declarou que acompanhou o processo desde 1983 até 1987. A partir daí, por razões alheias, ficou separado do caso. Mas, sugere que as condições de segurança do estádio não estão agravadas desde essa altura.

Concluiu aquele responsável da AFL:

–Logo, vamos já fazer seguir os bilhetes para o Sporting. O jogo será (mesmo) em Alvalade.

Aliás, também o antigo presidente leonino João Rocha, conhecedor do caso praticamente desde o seu início até ao momento, declarou ao nosso jornal:

– A Jet Beton (a que está ligada uma figura da direcção do Sporting com quem tenho contencioso que irá à barra dos tribunais) utilizou uma manobra que apenas pretendeu perturbar a vida leonina e prejudicar os seus interesses financeiros, que ficariam altamente diminuídos se o jogo com o Porto tivesse de realizar-se fora do nosso estádio. Podem escrever o que afirmo: Neste momento, não há qualquer perigo de acidente com a cobertura de Alvalade. E todos podem, sem qualquer receio, ir ver o encontro dos «deões» com a turma das Antas.

Neves de Sousa
e Serviço Lusa

Nossos juniores em Israel

Duplo empate com EUA e Roménia

As selecções portuguesas de juniores «A» e «B» alcançaram empates (1-1) nos seus jogos frente à Roménia e Estados Unidos, respectivamente, na jornada inaugural dos torneios internacionais de Israel em futebol júnior.

Em juniores «A», Portugal chegou ao intervalo a perder por 1-0, tendo Jorge Costa assegurado o empate (1-1), com um golo apontado a dez minutos do fim, tendo a partida disputada em Petach Tikva sido presenciada por cerca de 800 espectadores.

A selecção de juniores «B» empatou também 1-1 frente aos Estados Unidos, depois de ter estado em vantagem no marcador até aos 80 minutos de jogo.

Os «AA»

A turma das quinas, orientada por Carlos Queirós, entrou de rompante e nos primeiros nove minutos poderia ter marcado quando Paulo Torres e João Pinto I remataram ao poste da baliza contrária.

Controlando muito bem o jogo, a formação portuguesa cedo impôs um forte domínio territorial, mas viria a sofrer o primeiro golo cerca dos 15 minutos, depois de o ponta-delança romeno ter interceptado um mau atraso do defesa Rui Bento para o guarda-redes Brassard.

A ganhar por 1-0, a Roménia fechou-se no seu último reduto, passando a actuar com cinco defesas e a aliviar o esférico de qualquer forma, no seguimento dos ataques do conjunto português.

Sentindo muitas dificuldades de penetração, mas sempre inconformado com o resultado, Portugal viria a igualar (1-1) a escassos 10 minutos do fim, quando Jorge Costa, num lance individual, ultrapassou vários defesa, fazendo o golo isolado.

Portugal alinhou com a seguinte formação: Brassard; Zé Carlos, Rui Bento, Paulo Torres, Jojó; Alexandre, Paulo Pilar, João Pinto II e João Pinto I; Jorge Costa e Beto.

Os «Bês»

Portugal inaugurou o marcador aos 15 minutos, por intermédio de Canana e perdeu depois várias oportunidades de golo, com Álvaro, Figo, Tulipa e Canana a falharem no capítulo da concretização.

No entanto, os portugueses tiveram algumas dificuldades em segurar a selecção norte-americana, cujo futebol agressivo, por vezes violento, acabou por motivar a expulsão de um dos seus jogadores por agressão sem bola.

A turma portuguesa, apesar da vantagem numérica, não conseguiu marcar um segundo golo para decidir o encontro e, no último minuto de jogo, um atraso deficiente de Geani permitiu o empate dos norte-americanos.

Segundo o treinador Nelo Vingada, o confronto Portugal-Estados Unidos «foi um jogo marcado pelo cansaço e fadiga da equipa portuguesa» que chegou ao hotel já de madrugada.

Portugal alinhou com: Nuno Fonseca; Abel, Rui Ferreira, Paulo Sérgio e Álvaro; Tulipa (Costa, 60), Rui Figo, Geani e Canana; Bino (Pedro Resende, 65) e Miguel Ângelo (Virgílio, 52).

MINAS DE JALLES, SA

Sociedade anónima com sede na Rua Nova da Trindade, número dois, terceiro andar, em Lisboa, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número dezassete mil quatrocentos e quarenta e três, com o capital social de cento e setenta e seis milhões de escudos, titular do cartão de pessoa colectiva número 500193606.

Certifico que por escritura de 15/12/1988, de folhas 7 verso a folhas nove do livro 153G, das notas do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, Alberto Manuel da Gama Lobo Salema Reis e Jorge Sampaio de Sousa Alvim, como administradores da sociedade em epígrafe, em cumprimento da deliberação tomada na assembleia geral de vinte e oito de Novembro findo, aumentaram o capital da sociedade de cento e setenta e seis milhões de escudos para trezentos e quatro milhões de escudos, pelo reforço de cento e vinte e oito milhões de escudos, por meio de integração de reservas, em consequência do aumento alteraram o número um do artigo quarto, dos estatutos, que passa a ter a seguinte redacção:

ARTIGO QUARTO

Um – O capital social é de trezentos e quatro milhões de escudos, representado por trezentas e quatro mil acções, de mil escudos cada, encontrando-se integralmente realizado, e dele são destinados cinquenta por cento para a lavra das Minas.

Mantém-se em vigor o número dois deste artigo e o demais constante dos estatutos em vigor.

Para constar se passou a presente certidão de teor parcial e de narrativa parcial, na qual nada há em contrário ou além do que se certifica, Lisboa, vinte e dois de Dezembro de mil novecentos e oitenta e oito.

A escriturária superior
Eglantina Maria Cadeirinhas Valente

«DL» 28/12/88

Lisboa cidade limpa

Van Basten erguido por Gullit. Uma constante no último «europeu»

Futebol lá por fora

Klinsmann a caminho do Inter

O internacional alemão-federal Juergan Klinsmann, do Estugarda, vai assinar pelo Inter de Milão no próximo Verão, informa a revista «Sport Bild».

O Inter de Milão vai pagar a Klinsmann um salário anual de 480 mil dólares (cerca de 72 mil contos) e um prémio de 1,1 milhões de dólares (cerca de 165 mil contos) pela assinatura do contrato.

Klinsmann e o Inter de Milão assinaram um contrato promessa em Novembro para a transferência do jogador no final da presente época, mas o avançado germânico afirmou à revista «Sport Bild» que a decisão final sobre a sua transferência «não será tomada antes de Março próximo».

Klinsmann (24 anos) foi o melhor marcador da «Bundensliga» na última época e foi eleito o melhor futebolista alemão-federal do ano. Recorde-se que o plantel do Inter de Milão conta já com dois futebolistas germânicos: Llothar Matthaeus e Andreas Brehme.

Van Basten rejubila

O avançado internacional holandês Marco Van Basten, do AC de Milão de Itália, afirmou **sentir-se feliz e muito orgulhoso pela conquista do galardão de melhor futebolista europeu do ano,** atribuído pela revista «France Football».

Van Basten recolheu um total de 129 pontos, superando o seu compatriota e colega de equipa Ruud Gullit, capitão da selecção holandesa e vencedor do galardão relativo a 1987, que somou 88 pontos.

O holandês Frank Rijkkard, também do AC de Milão, ficou na terceira posição, com 45 pontos.

O técnico do AC Milão, feliz com a distinção de três dos seus pupilos, comentou: «O inquérito promovido pela revista «France Football» comprovou mais uma vez o elevado prestígio do futebol holandês. Penso que Van Basten venceu o sufrágio pela excelente exibição do Europeu de 1988, ganho pela selacção do seu país, e no campeonato italiano.»

Inglaterra: Norwich recupera

O Norwich recuperou a liderança do campeonato inglês de futebol da primeira divisão, ao vencer no seu reduto o West Ham por 2-1 em encontro da 18.ª jornada da prova.

O Norwich soma agora 36 pontos, tendo mais dois pontos que o Arsenal, que conta com menos um jogo, sendo o Liverpool o 3.º classificado, com 28 pontos.

Após este jogo, a classificação ficou assim ordenada: 1.º Norwich, 36 pontos; 2.º Arsenal, 34 (menos um jogo); 3.º Liverpool, 28; 4.º Milwall, 27 (menos um jogo); 5.º Everton, 27 (menos um jogo); 6.º Coventry, 27; 7.º Derby, 26 (menos um jogo); 8.º Southampton, 26; 9.º Manchester United, 24; 10.º Aston Villa, 23, e 20.º West Ham, 13.

Arbitragem

CONSELHO DE ARBITRAGEM DE LISBOA INOVA RELACIONAMENTO COM CLUBES

Alves Henriques

Visando ter um conhecimento adequado do comportamento desportivo e social dos árbitros, antes, durante e após os encontros, o Conselho de Arbitragem da AFL, presidido por Porfírio Alves e que integra outros antigos e igualmente prestigiados árbitros, dirigiu a todos os clubes uma circular acompanhada de um boletim, no qual os delegados dos clubes fornecerão elementos que permitam um melhor controlo e acompanhamento da carreira do árbitro. O texto da circular, pelo seu ineditismo e inquestionável importância, é o seguinte:

«No decorrer da época as actuações dos árbitros são objecto de observações efectuadas por dirigentes ou colaboradores deste Conselho, que, no entanto, pecam, quer por incidirem num número restrito de jogos quer por abrangerem somente aspectos técnicos.

Torna-se assim insuficiente a gama de indicações acerca da actividade dos árbitros, situação difícil de ultrapassar com os meios colocados à disposição deste Conselho.

Por outro lado, surgem, por vezes, reclamações sobre o comportamento de alguns árbitros tanto no aspecto técnico como no social, quase sempre através de exposições escritas demasiado extensas, cuja leitura se torna morosa e difícil.

Da análise do atrás exposto tem este Conselho vindo a formar opinião de que, institucionalizando a informação dos clubes acerca do comportamento da equipa de arbitragem, pode aquela tornar-se num elemento extremamente vantajoso, não só para um melhor controlo e acompanhamento da carreira do árbitro como também da sua atitude nas relações com os outros intervenientes – dirigentes, treinadores e praticantes.

Assim, a exemplo do período experimental da época finda, elaborou-se um impresso a fim de os delegados dos clubes emitirem a sua opinião acerca da equipa de arbitragem, solicitando-se toda a colaboração no seu preenchimento e no envio para este Conselho.

De igual modo, e com a finalidade de levantamento de situações susceptíveis de prejudicarem a actuação das equipas de arbitragem, tais como deficiências nas instalações desportivas, policiamento, etc., vão ser solicitadas aos árbitros outro tipo de informações.»

Recomendações sobre as regras de jogo

Durante o recente curso de avaliação e aperfeiçoamento dos árbitros dos quadros nacionais, foram debatidas as diversas dúvidas colocadas pelos intervenientes acerca das leis de jogo e, tendo em vista a desejável uniformização de critérios, o Conselho de Arbitragem da FPF tornou público, através do comunicado n.º 103 de 20 do corrente, os seguintes esclarecimentos:

FORMAÇÃO DE BARREIRAS

a) Foi recomendado aos árbitros que na formação de barreiras actuem da seguinte forma: após colocação da bola no sítio da infracção devem dirigir-se para o local em que vai ser formada a barreira e com um gesto enérgico de braço indiquem o respectivo local.

b) Em caso de não obediência por parte dos jogadores agirem em conformidade com as instruções do curso nacional de 1986: «Se, após avisarem os jogadores para se colocarem à distância indicada, não forem respeitados, não devem hesitar em fazer as advertências que forem necessárias, começando pelo jogador que dirige a barreira.»

LANÇAMENTO DA LINHA LATERAL

Considerando que após um ano de aplicação da alteração a esta lei, que concede o lançamento à equipa adversária quando este não seja executado no local por onde a bola saiu, os jogadores, técnicos e público em geral têm já perfeito conhecimento da situação, entendeu-se que os árbitros deveriam passar a actuar da seguinte forma:

Indicar o local onde deve ser feito o lançamento apenas e só quando o jogador que o vai executar solicite ao árbitro essa informação.

FORA DE JOGO DE POSIÇÃO

Chama-se mais uma vez a atenção dos árbitros para que o fora de jogo de posição não deve ser punido, salvo se o jogador procurar tirar vantagens dessa posição ou tenha influência no jogo ou na acção do adversário.

ADVERTÊNCIA EM CORTE DE JOGADA PERIGOSA

Novamente se concluiu que a exibição do «cartão amarelo» a um jogador que corte uma jogada perigosa apenas deve ser feita se o avançado vier a ficar isolado em relação à baliza adversária, isto é, com largas probalidades de obter golo.

REGRA DOS 4 PASSOS

Exigir um cumprimento mais rigoroso do ponto 5 da Lei XII nas alíneas a) e b).

IMPEDIMENTO FÍSICO

Todo o jogador que impeça fisicamente o avanço de um adversário, empregando os braços ou qualquer outra parte do corpo, deverá ser castigado com um pontapé livre directo a favor da equipa contrária ou com uma grande penalidade se a infracção foi cometida dentro da sua área de grande penalidade.

FNAC/ADIDAS de mão dada com os árbitros

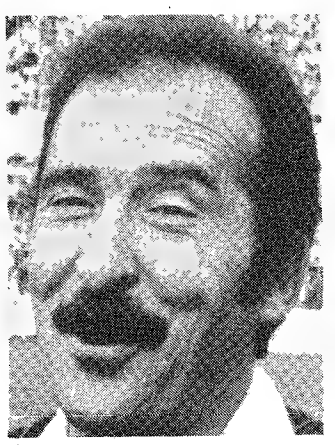
Durante um almoço com os representantes da Comunicação Social e no qual estiveram presentes, o presidente da FPF (dr. Silva Resende), presidente do Conselho de Arbitragem (Pinto de Sousa), Jorge Gonçalves e Miguel Magalhães, em representação, respectivamente, do Sporting e do Benfica, Soares Louro (Cinevoz), Alexandre Alves (presidente da FNAC), e uma representante da ADIDAS e os sete árbitros internacionais, Alder Dante, Rosa Santos, Vítor Correia, Francisco Silva, Carlos Valente, Francisco Silva e Veiga Trigo, os representantes da FNAC anunciaram um acordo com o Conselho de Arbitragem em que aquela empresa, de colaboração com a ADIDAS, se compromete a patrocinar as 30 equipas da I categoria nacional com a entrega de diverso equipamento, tendo como contrapartida, a publicidade exibida nos fatos de treino antes e depois dos encontros, já que, como é sabido, a FIFA não autoriza utilização publicitária nos equipamentos durante a realização dos jogos.

Segundo referiu Alexandre Alves, o contrato tem a vigência de cinco anos.

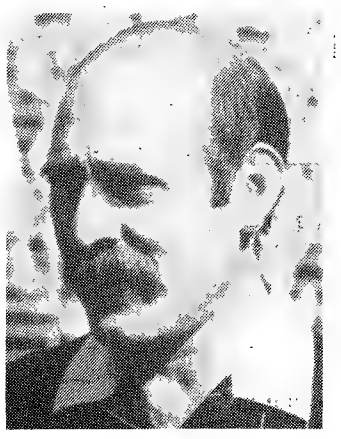
Pinto de Sousa congratulou-se com a colaboração da FNAC, que considerou um estímulo para os árbitros numa altura em que, segundo referiu, se trata de uma «espécie em vias de extinção».

Eles vão vestir FNAC/ADIDAS:

Alder Dante

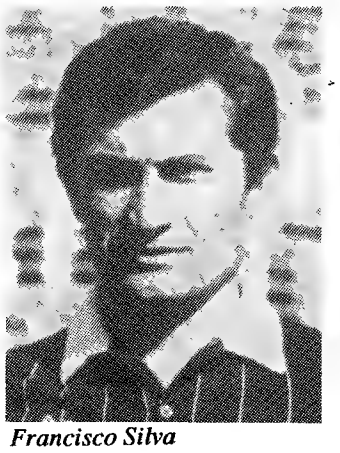


Vítor Correia



Rosa Santos

Carlos Valente



Francisco Silva

Fortunato Azevedo

Veiga Trigo

HÁ 20 ANOS

Borman, Lovell, Anders - os primeiros a descer na Lua

Os três astronautas da "Apolo 8" poderão ser ainda convocados para a descida na Lua - deu hoje a entender em Houston um funcionário superior da NASA. Foram já nomeadas as tripulações das naves "Apolo 9" e "Apolo 10", mas falta designar os tripulantes da "Apolo 11", até fins de Janeiro. O dr. Robert Gilruth, director das naves espaciais tripuladas, afirmou por isso haver grande possibilidade de serem os tripulantes da "Apolo 8" os encarregados da missão.

Conversações secretas EUA-Hanoi

Deve iniciar-se em breve em Paris uma nova série de conversações secretas entre os Estados Unidos e o Vietnam do Norte para se tentar resolver o mais rapidamente possível as questões processuais que têm impedido o início da conferência formal sobre o conflito vietnamita.

Cyrus Vance chegou ontem a Paris seguindo parece com instruções do Presidente Johnson para começar essas conversações. O vice-negociador norte-americano declarou que tinha esperança de que as negociações para a paz possam começar num futuro próximo.

Dois religiosos libertados no Brasil

Barriel Rutierer e Peter Grams, os dois religiosos norte-americanos presos depois da proclamação do Acto Institucional 5, suspendendo o Parlamento brasileiro e concedendo plenos poderes ao Presidente Costa e Silva, acabam de ser postos em liberdade. Parece que foram presos por haverem assinado um manifesto pedindo ao Governo dos Estados Unidos que suspendesse todo o auxílio ao Brasil.

EFEMÉRIDES

1764 Morre a rainha D. Maria II, da Grã-Bretanha.

1836 A Espanha reconhece a independência do México.

1825 É esmagada uma revolta do exército russo.

1864 É fundado o matutino lisboeta «Diário de Noticias».

1878 O Papa Leão XIII publica a enciclica «Quod Apostolicis Numeris», sobre o materialismo.

1895 Surge oficialmente o animatógrafo, quando os irmãos Lumiére promovem, nas caves do «Grand Café» de Paris, a primeira sessão de cinema.

1908 Um forte abalo sismico atinge a Calabria e a Sicilia.

1911 Por se recusar a obedecer à lei da separação da igreja e do Estado, o Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Mendes Belo, é forçado ao desterro pelo Governo da República portuguesa.

1942 Aviões japoneses atacam Calcutá, na India, durante a Segunda Guerra Mundial.

1948 O primeiro-ministro do Egipto, Nobrashy Pasha, á assassinado.

1950 Forças chinesas atravessam o Paralelo 38, na Coreia.

1968 Um ataque israelita ao Aeroporto de Beirute destroi 12 aviões árabes ali estacionados.

1970 O Tribunal Militar espanhol condena à morte seis separatistas bascos.

1972 Quatro guerrilheiros palestianos deteem seis reféns no interior da Embaixada de Israel em Bangkok.

1974 Guerrilheiros da Nicarágua invadem a Embaixada dos Estados Unidos em Managua, matando três guardas e fazendo vários reféns.

1978 Greves contra o Xá paralisam a economia iraniana.

1982 As nações Unidas anunciam que 122 milhões de crianças nascem em 1982, e que delas 104 milhões viram a luz do dia em países subdesenvolvidos.

1983 Uma fonte altamentemente colocada em Moscovo revela que o presidente Yuri Andropov, que há mais de quatro meses não é visto em público, se encontra hospitalizado com uma doença que «é segredo de Estado».

1984 O Pártido do Congresso do primeiro-ministro Rajiv Gandhi projecta-se como virtual vencedor das eleições gerais na India.

1985 O líder do Solidariedade Lech Walesa torna-se pai pela oitava vez, quando a mulher, Danuta, dá à luz uma filha.

1987 A inflação brasileira atinge o seu máximo de sempre, com 365,96 por cento.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	1	0	0.0	Encob.
V. Castelo	2	2	0.0	Limpo
Vila Real	4	4	0.0	Neblina
Porto	7	6	0.0	Limpo
Coimbra	7	7	0.0	Limpo
C. Carvoeiro	9	9	0.0	Limpo
C. Branco	4	3	0.0	Limpo
Portalegre	8	7	0.0	Limpo
Lisboa	7	7	0.0	P. nub.
Évora	6	6	0.0	Neblina
Beja	5	5	0.0	Limpo
Faro	14	10	0.0	P. nub.
Sagres	10	10	0.0	M. nub.
P. Delgada	15	14	0.0	P. nub.
Horta	17	12	0.0	M. nub.
Funchal	15	14	0.0	Aguac.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 15, Porto 15, Faro 19, Ponta Delgada 20, Funchal 20.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

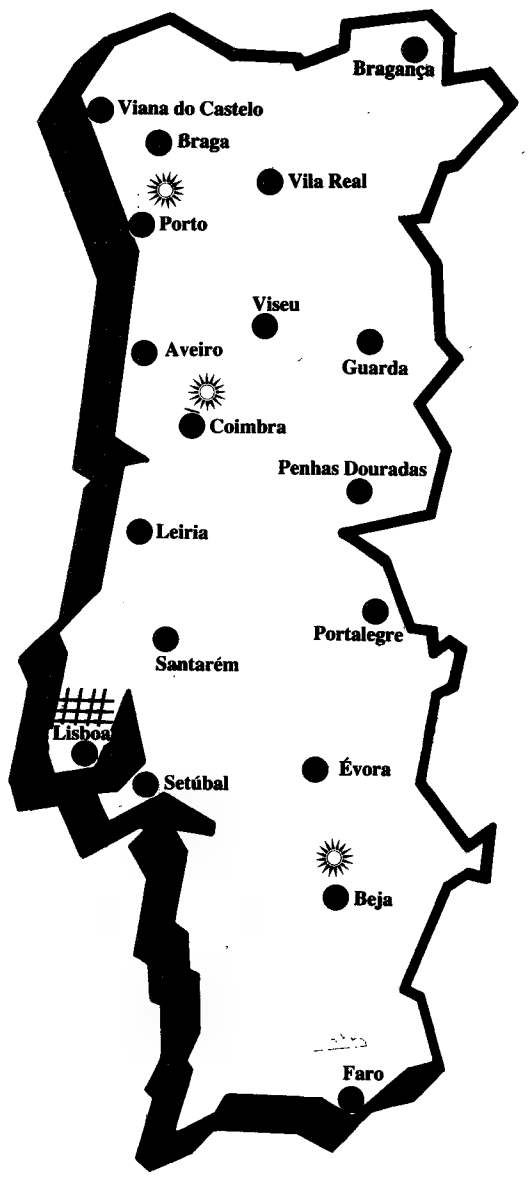
	Min.	Max.	Às 18 h.
Madrid	-3	3	Neblina
Londres	12	9	Muito nub.
Paris	6	6	Nevoeiro
Bruxelas	10	8	Chuvisco
Amesterdão	7	6	Neblina
Genebra	3	3	Neblina
Roma	1	0	Neblina
Oslo	-1	-1	Chuva e neve
Copenhaga	5	4	Muito nub.
Estocolmo	-1	-2	Muito nub.
Berlim	6	5	Muito nub.
Viena	5	4	Pouco nub.
Varsovia	6	4	Muito nub.
Atenas	6	6	Limpo
Moscovo	-11	-11	Neblina

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Max.	Às 13 h.
Caracas	15	24	Nublado
Joanesburgo	17	28	Chuva
Los Angeles	3	14	Nublado
Montreal	-11	-9	Neve
Nova Deli	7	17	Limpo
Nova Iorque	-1	4	Chuva
R. de Janeiro	20	33	Nublado
S. Francisco	4	12	Nublado
São Paulo	19	24	Nublado
Tóquio	3	9	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: Céu limpo ou pouco nublado. Vento geralmente fraco do quadrante leste e neblina durante a manhã em alguns locais da região de Trás-os-Montes. Mar encrespado com ondulação noroeste na costa Ocidental e encrespado ou de pequena vaga com ondulação sueste de um a dois metros na costa Sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: Céu muito nublado. Vento sudoeste moderado a forte, com rajadas. Períodos de chuva. A partir do fim da tarde: vento noroeste moderado a forte. Aguaceiros.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de oeste de quatro a cinco metros.

Grupos Central e Oriental: Céu muito nublado. Vento moderado a forte de sudoeste, com rajadas. Períodos de chuva.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de três metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado a forte de sueste. Aguaceiros, e possibilidade de trovoadas.

Estado do mar: Costa Norte: Mar cavado. Ondulação de noroeste de três metros.

Costa Sul: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de sudoeste de dois metros.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado a forte de sueste. Aguaceiros. Possibilidade de trovoadas.

AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado. Vento fraco a moderado de sueste. Condições favoráveis à formação de geada nas regiões abrigadas do interior.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo. Vento moderado de Sueste. Condições favoráveis à formação de geada nas regiões abrigadas do Norte e Centro.

MARES

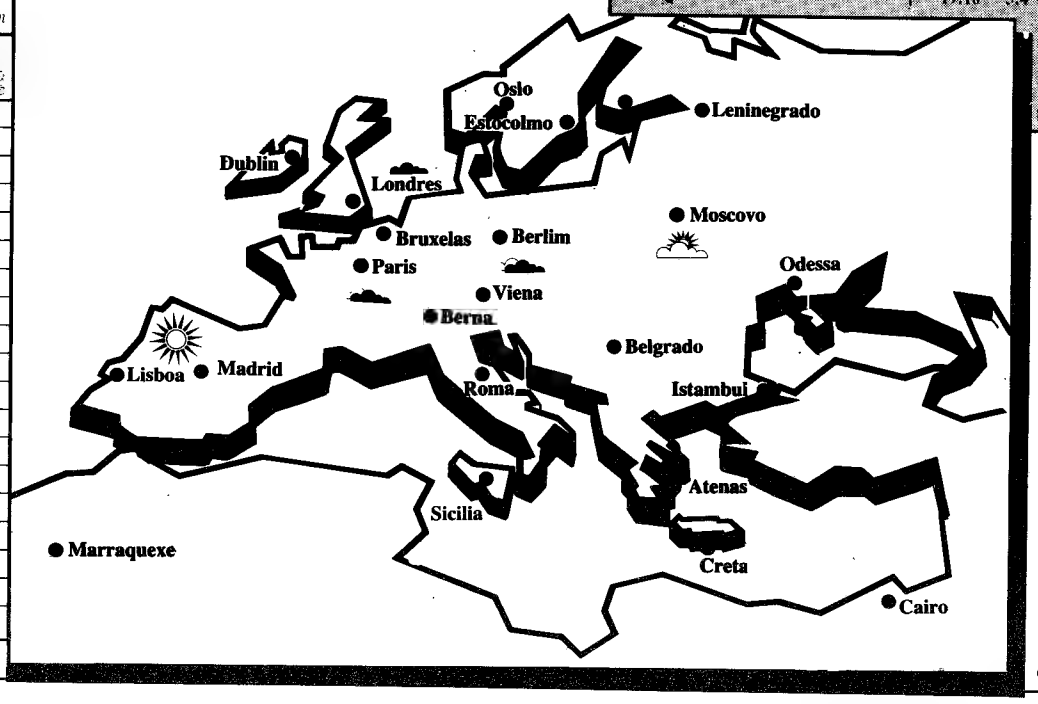
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
06.12	3,8 m	11.55	1,5 m
18.35	3,5 m	23.59	1,6 m

Amanhã

06.50	3,8 m		
19.16	3,4 m	12.37	1,6 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



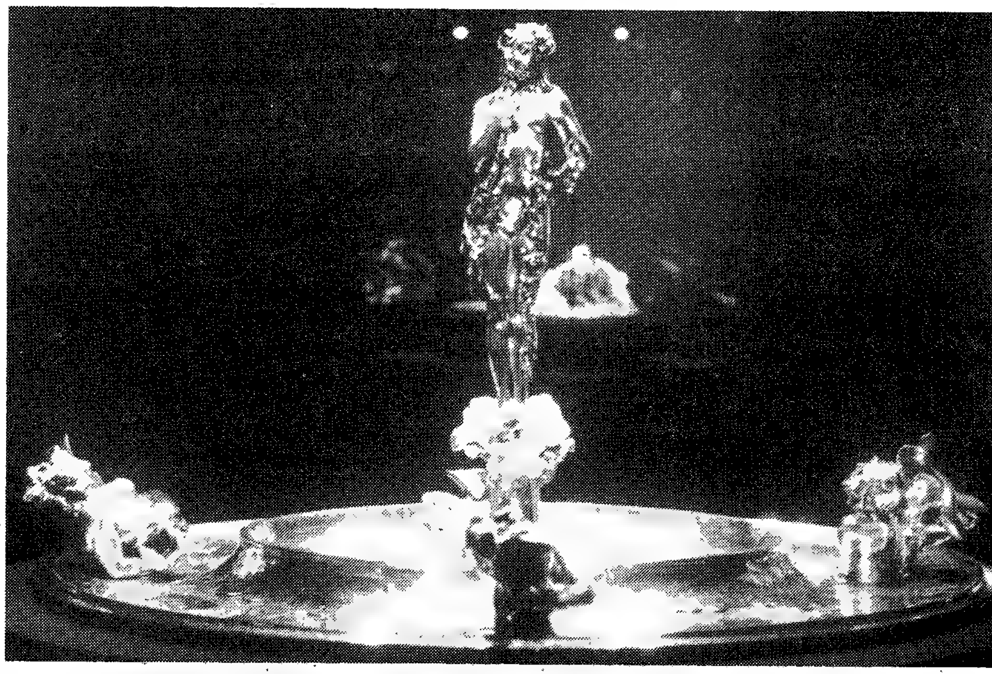
• Informação da agência Lusa.

Exposição de René Lalique, na Gulbenkian

NO AUGE DA ARTE NOVA

Lourdes Feria

Foto de Rui Pacheco



Representante do movimento estético que teve a designação de «Art Nouveau» ou «Modern Style», René Lalique foi um artista invulgar. Dele podemos apreciar, no Museu Calouste Gulbenkian, uma colecção de jóias, desenhos e peças de vidro, conjunto raro no mundo, que documentam o espírito de um período artístico, em ruptura com os cânones da época anterior. Funcionando como introdução à arte moderna, este estilo atingiu o apogeu criativo entre 1879 e 1907, data que marca, mais ou menos, o seu declínio.

«O mau gosto é invariavelmente da época precedente», dizia Flaubert. Pois, a chamada «Arte Nova» foi considerada, até aos anos cinquenta que a reabilitaram, sinónimo de um mau gosto redundante. Entretanto, o tempo viria a corrigir os erros de análise, fazendo-lhe a justiça devida. Ao coincidir com as atitudes políticas, morais e sociológicas que emergiram no princípio do século, estava a exprimir uma posição revolucionária e renovadora. Os progressos industriais, a propaganda socialista, as reivindicações feministas, todo um fervilhar de ideias que punham em causa os padrões da sociedade estabelecida, vieram, efectivamente, mexer com o universo imaginativo.

Assiste-se, então, à procura de outros temas, de outros materiais, de outra gramática que se apoiava na fantasia e no sonho. **René Lalique,** nascido em França, na região do Marne, captou, este sentir, traduzindo-o nos trabalhos que lhe trouxeram enorme prestígio, sobretudo no terreno das jóias e dos objectos de vidro. Após a aprendizagem, no «atelier» do ourives **Louis Aucoq,** e do estágio feito numa escola de arte, em Londres, passou a executar modelos de peças para etiquetas famosas, no Paris de 1900, como **Cartier** e **Boucheron.** A partir de 1894, tornou-se uma celebridade, os «Salons» disputavam-lhe a presença, os críticos teciam-lhe os mais rasgados elogios e as encomendas sucediam-se num ritmo alucinante. Já no século **vinte,** brindado com o título de Cavaleiro da Legião de Honra, estabeleceu-se por conta própria, abrindo uma loja na praça **Vandôme.** Porém, três anos atrás tinha instalado, na sua casa de Cours La Reine, cujo estilo correspondia aos preceitos veiculados pela «Arte Nova», uma galeria de exposições.

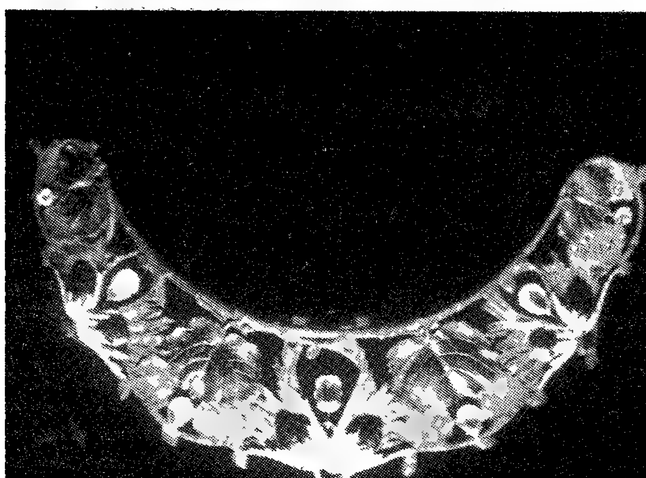
Entre as amizades do artista, sobressaía o sr. **Sarkis Gulbenkian,** admirador de sempre, que lhe comprava directamente, durante um largo espaço de tempo, as criações, com as quais realizou um importante núcleo, talvez a colecção que melhor ilustra as facetas da personalidade de **René Lalique.** Trata-se de objectos belíssimos que evocam o feminino, a fauna e a flora, onde os detalhes se manifestam de uma forma surpreendente. De resto, são características que definem a «Arte Nova», estética que privilegiava os motivos ornamentais.

As jóias: as jóias, espelho de um bestiário fabuloso, em que intervêm pavões, serpentes, dragões, gafanhotos, mochos, libéluas e borboletas, respiram um forte simbolismo. Próximas da poesia e das tendências sociais celebram a apoteose de uma época revolta. Se é certo que cada época busca o absoluto, como se a **História** chegasse ao fim com a sua consciência e o seu modelo de pensamento e de experiência, esse absoluto tem de ter um suporte alegórico.

Aqui é a **Mulher,** o rosto enigmático de Eva. O mito difundido nas jóias de **Lalique** (mulher-libélula, mulher-flor ou a ninfa), na música de **Wagner,** na pintura de **Gustave Moreau** e até na poesia do nosso **Eugénio de Castro.** A mulher de 1900 é distante, triunfalmente fria, destituída de carga erótica. Um pouco como o busto da República.

Mesmo quando surge a serpente, não será disparate pensar-se nas relações, a nível simbólico, com a hegemonia da mulher e a força da sua sedução. Onde reside algo de fatídico, de perturbador, o atributo comum às deusas que exercem poder tirânico. É, por outro lado, uma espécie de aspiração que nos reconduz ao estado paradisíaco. No figurativo da «Arte Nova», também aparecem margaridas, flores de lótus, orquídeas, plantas exóticas e requintadas. Também, e particularmente, em Lalique, deparamos com monstros, o que delata um imaginário na linha do que, posteriormente, viria a ser a corrente surrealista.

Há mulheres que se metamorfoseiam de insectos e peixes, embora conservem o rosto ou o tronco humanos. Isto, à mistura com enfeites de sugestão oriental que lembram, por exemplo, certos frisos da Mesopotâmia. Das jóias patentes no Museu Calouste Gulbenkian, sobressai uma placa de gargantilha, denominada «Águias entre Pinheiros», feita de ouro, esmalte e opalas. Igualmente interessante me pareceu o pendente, intitulado «Rosto Feminino com Papoilas», concebido em vidro, prata, esmalte e pérola barroca. Destaca-se ainda o broche «Ramos de Cardo» que inclui, numa combinação feliz, ouro, esmalte, vidro, diamantes e água-marinha.



Rene Lalique, à semalhança do que acontecia com os artistas, sintonizados com a estética «Arte Nova», tanto usava materiais preciosos como outros de escasso valor. Foi um período em que a jóia valia por si, segundo a concepção intelectual, a inventiva do desenho, e não pelo preço do material que comportava. Podia ser vidro, chifre ou, se a criação assim o pedisse, rubi ou safira. Todavia, nota-se, com frequência, o recurso às opalas e pedras-luas que, dado os efeitos de transparência, garantiam uma interpretação, não obstante a variedade de materiais, bastante harmoniosa.

Curiosamente, Rene Lalique que executou jóias para **Sarah Berhardt,** evolui para formas mais abstractas e geométricas. Nas suas peças desta altura, a natureza e a mulher, foram remetidas para um papel secundário. Depois de 1900, reagindo contra o estilo de Gallé e Tiffany que, na época usufruíam de grande reputação, tendo um contingente de imitadores no mundo inteiro, decidiu também trabalhar o vidro. Enquanto vidreiro, os seus objectivos definem-se pela limpidez e a brancura, são muito mais discretos do que era habitual.

Embora alguns dissessem que os trabalhos de Lalique, apesar de admiráveis se destinavam apenas às vitrinas de museu, ele nunca perdeu de vista a natureza oficinal da sua arte. Demonstrando avanço para a época, interessava-se pela produção industrial. Daí que **André Breton** tenha afirmado que na «Arte Nova» transparecia a atitude de uma sociedade a caminho da modernidade.

A BARRACA

Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE

DE HÉLDER COSTA

— a partir da ideia de J C Penchenat e do filme de Ettore Scola

HORÁRIO:
de terça a a dom. às 21.30
Às segundas não há espectáculo

Com [illegible]

DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES ESGOTADAS. COMPRE BILHETES COM ANTECEDÊNCIA

8.º MÊS

Desconto de 50 % para jovens às terças e quartas-feiras

COBA SGII — SOCIEDADE DE GESTÃO E INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS, S.A.

Certifico, narrativamente, no 15.° Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária licenciada em Direito Amélia Josefina de Queiroz Lopes, que, por deliberação de 14 de Novembro do ano em curso, da assembleia geral da COBA-SGII — Sociedade de Gestão e Investimentos Imobiliários, S.A., com sede nesta cidade, na Av. 5 de Outubro, 323, foram nomeados para o triénio 1988-1990 os seguintes corpos sociais:

Mesa da Assembleia geral:
Presidente, Dr. Ricardo Alberto Matos Oliveira;
Vice-Presidente, Eng.° Vítor Manuel Gomes Carneiro;
Secretário, João Garcia de Abreu.

Conselho de administração:
Presidente, Dr. Álvaro José dos Santos Gaspar Teles;
Vogal, Dr. Luís Aníbal da Silva Carvalho;
Vogal, Eng.° Luís Alfredo Camarate de Campos Gusmão.

Conselho fiscal:
Presidente e Revisor Ofical de Contas, Dr. Mateus Moreira;
Vogal, Dr. José de Oliveira Maio;
Vogal, Dr. José da Conceição Silva Gaspar.

Está conforme ao original.

15.° Cartório Notarial de Lisboa, aos quinze de Dezembro de mil novecentos e oitenta e oito.

O Escriturário Superior
Maria Manuela Pelado Rocha

TRIBUNAL DO TRABALHO DO BARREIRO

2.ª Publicação

ANÚNCIO

O Doutor ERNESTO DE JESUS DE DEUS NASCIMENTO, Juiz de Direito do Tribunal do Trabalho do Barreiro:

Faz anunciar que pela segunda secção deste Tribunal correm seus termos uns autos de acção com processo comum — sumário — registados sob o número 2/88 em que é autor Policarpo da Silva, residente na R. Henrique Andrade Evans, n.° 7 – St.° António da Charneca — Barreiro, e ré Armazéns José Luís da Costa & c.ª, Lda. com sede em parte incerta e última sede conhecida na R. S. Julião, n.°s 68 – 70 em Lisboa, e neles correm éditos de trinta dias, CITANDO a ré acima identificada para no prazo de oito dias, findo o dos éditos, contando-se estes a partir de 2.ª e última publicação dos anúncios, contestar a referida acção sob pena de, não o fazendo, o processo prosseguir à revelia, consistindo o pedido em diferenças salariais, vencimentos não pagos, férias e respectivo subsídio, subsídio de Natal e indemnização por despedimento, o montante de 712 890$00 — Setecentos e doze mil oitocentos e noventa escudos.

Fica ainda citada para no mesmo prazo deduzir oposição, querendo, ao pedido de assistência judiciária formulado pelo autor.

O duplicado da petição inicial encontra-se à disposição da citanda na secção acima indicada.

BARREIRO, aos 1988 de Dezembro de 15.

O Juiz de Direito,
Assinatura ilegível
A Escrivã Adjunta,
Assinatura ilegível

«DL» 28/12/88 — 2.ª Pub.

«SOCIEDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS A TURISTAS, LIMITADA»

Certifico, para efeitos de publicação, que por deliberação em assembleia geral da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe e com sede na Avenida Professor Doutor Reinaldo Santos, número três, na freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras, foi deliberado que o conselho de gerência para o triénio que termina no fim do exercício de mil novecentos e oitenta e nove, passasse a ser constituído por sete elementos, adicionado do senhor Manuel Lima Amorim, e Bo Ahlén.

A referida assembleia geral foi realizada em 30 de Novembro de 1988, e à mesma respeita a acta n.° 7, de que me foi exibido o respectivo livro de actas.

Está conforme o original.

Lisboa e 24.° Cartório Notarial, 12 de Dezembro de 1988

O 3.° Ajudante
Jorge Sobral Santos

"DL" 28/12/1988

"Amazónia Ano 2000" em Janeiro no S. Luiz

TEATRO BRASILEIRO DE INSPIRAÇÃO ECOLÓGICA

Rodrigues Borges

Oriundos de S. Paulo, Brasil, os "Pinus Ploft" (Grupo de Arte) constituem uma companhia de teatro de intervenção, virados para a defesa da Ecologia - nomeadamente da região amazónica. Em Lisboa, no S. Luís, eles vão apresentar a peça "Amazônia Anos 2000", numa encenação de Darcy Figueiredo, entre os dias 3 e 6 de Janeiro. Paralelamente, vão representar a peça de teatro infantil "A Maravilhosa Estória do Sapo Tarô-Bequê", de Márcio Souza, para o que contam com o apoio de diversas autarquias e a colaboração de actores portugueses.

Para nos falar deste projecto, estiveram aqui na Redacção do "DL" o Darcy Figueiredo e a Márcia Regina (actores) e o Zezo Almeida (músico).

«Numa sucessão de imagens desligadas emitindo signos afins, o espectáculo pretende situar o público numa Amazónia ameaçada de desnaturização, uma Amazónia quebrada, em agonia e rugindo seu canto de guerra, guerra que vai ter como vencedora a natureza» - assim define Darcy a sua concepção do espectáculo que agora traz a Portugal - adiantando-nos que «a natureza terá que continuar a ser a soberana».

Esta história de "Amazônia Ano 2000" nasceu praticamente em 1982, quando Darcy Figueiredo entrou no mundo indígena através do teatro, participando em "Macunaíma" de Mário de Andrade com direcção de Antunes Filho.

Dos encontros com os índios do Xingú na sala onde decorriam os ensaios, nasceu o total envolvimento com a região amazónica. Daí veio também "Tarô-Bequê" (uma lenda indígena), viagens, a selva, o teatro de rua em São Paulo e por todo o Brasil, sempre contando a vida da Amazónia. «Vocês poderão constatar no Teatro S. Luís, como "Amazônia Ano 2000" traz sensações de experiências vividas em plena selva» - afirma Darcy Figueiredo.

O Grupo de Arte Pinus Ploft é constituído pelos actores Darcy Figueiredo (o director), Márcia Regina, Marta Meola (a primeira é a produtora executiva e ambas são as responsáveis pela administração), Stella Bastos, Artur Ribas e Omar Ângelo e pelos músicos Zezo Almeida (saxofone e clarinete), Marquinhos Tessari (percussão e bateria) e Sílvio Luís (teclados e flauta transversal). O cenário e figurinos são obra colectiva do grupo e a iluminação é de Edwaldo Rodrigues.

Mitos e fantasias

Darcy, "abrindo o livro", fala-nos que esta ideia de vir a Portugal (que visitam pela primeira vez) integra um projecto mais amplo, que abranje uma digressão europeia, «até onde for possível ir».

Chegados há cerca de cinquenta dias ao nosso país, eles já conseguiram aqui o apoio da Câmara Municipal de Lisboa e do Partido "Os Verdes" e ainda da empresa "Propalco" em termos de promoção. Como já referimos, contam com a colaboração de autarquias (e porque não de colectividades?) para a apresentação dos seus espectáculos em bairros lisboetas e em terras da província. Segundo os nossos interlocutores, a estada em Portugal não tem ainda prazo fixado, tudo dependerá do acolhimento do público e, bem entendido, dos patrocínios... Mas tanto Darcy, como Márcia Regina, como Zezo, estão esperançados numa boa temporada em Portugal. E a seguir - dizem-nos - uma volta por essa Europa, onde, quanto ao idioma, adiantam-nos não haver problemas. Eles têm previsto um esquema de legendagem.

Àcerca da música que envolve a peça "Amazônia Anos 2000", Zezo Almeida fala-nos da preocupação que os respectivos autores tiveram em trabalhar muito na base de recolhas, efectuadas o mais possível nas origens, sem esquecer as componentes do ritmo e da improvisação.

Voltando ao espectáculo para o público mais novo, ou seja a lenda índia do sapo, estamos em condições de aguçar um pouco o apetite dos futuros espectadores: «Com uma história que pode ser apresentada ao público jovem, exactamente por jogar com mitos e fantasias, o texto não só aproveita elementos e personagens da cultura indígena, como incorpora a mitologia grega, como o roubo do fogo por Tarô-Bequê, indo à casa de Urubu-rei nas alturas, ou a tentativa de recuperação da sua noiva na maloca dos mortos, com a proibição não cumprida que determina a perda definitiva, que nos reporta, sem dúvida, aos mitos de Prometeu e de Orfeu e Eurídice. A história tem todos os elementos que podem interessar, desde a insatisfação do Sapo Tarô-Bequê, que queria ser gente, cansado de morar na lama e comer insectos, à interferência de Cainhamé, o pai do mato, que atende o seu desejo e lhe dá uma noiva, a Juriti, o vilão personificado no Urubu-rei, o personagem cómico em Mucura, a cozinheira do Urubu, a aventura que é a ida à malorca dos mortos com auxílio da Cobra Surucucu, os monstros míticos, todos integrados numa história coerente. Na encenação, Darcy Figueiredo serve-se do espaço vazio, preenchido com os actores, com acessórios e adereços, com a iluminação. São utilizadas máscaras para os animais e seres fantásticos, baseadas em pesquisas do artista plástico Nonato Tavares, que deu uma importante colaboração ao visual do espectáculo».

Uma representação de rua

Márcia Regina

Marta Meola

Osmar Ângelo

Uma peça de Rui Eduardo Paes

Alexandre Soares, antigo guitarrista dos GNR actualmente com uma carreira musical a solo, e a jornalista/actriz Maria José Belo Marques, colaboradora do «DL», contracenarão numa peça teatral que terá por «leitmotiv» 'Abaixo as Olheiras', da autoria de Rui Eduardo Paes, jornalista deste vespertino. Para já, o véu apenas fica levantado quanto aos papéis: Alexandre Soares fará de Clark Kent e Maria José de Cinderela. A data da estreia ainda não está marcada, mas em Fevereiro a coisa tomará forma...

Maria José Belo Marques está afastada dos palcos há sete anos. Foi fundadora das cooperativas de produção de espectáculos A Barraca e A Centelha e incluiu os elencos da Casa da Comédia e Grupo de Teatro Hoje.

Alexandre Soares, que se estreará agora como actor, iniciou a sua actividade a solo com o disco «Projecto Global».

Rui Eduardo Paes, que fora do campo restrito do jornalismo havia já editado um livro de poesia e participado na elaboração colectiva de uma novela policial em fascículos, publicada no suplemento «LerEscrever» do «DL», estreia-se igualmente como dramaturgo.

Música Popular Portuguesa

Novo disco dos "Olhos d'Água"

Um ano após a homenagem feita pelos "Olhos d' Água", em termos discográficos, a duas grandes influências na música popular portuguesa já desaparecidas - Zeca Afonso e Adriano Correia de Oliveira - este grupo acaba de lançar o seu novo single, com dois temas musicalmente originais e textos de recolha do "Cancioneiro de Música Popular" de José Leite de Vasconcelos.

Um trabalho com maior responsabilidade em termos musicais não só por se tratar de uma harmonia própria mas também como o trampolim para o tão desejado LP, que têm na mente desde Março de 1987.

O grupo "Olhos d' Água", sediado na Mealhada e actualmente constituído por oito elementos, conta, a partir de Abril do próximo ano, estar apto a fazer espectáculos ao vivo, onde, para além dos seus originais, poderá apresentar um reportório baseado em temas populares significativos, dignos de serem relembrados.

Embora com as naturais dificuldades que existem, este agrupamento musical está empenhado em triunfar no panorama musical português, esforçando-se por ganhar a aposta e ao mesmo tempo conquistar o lugar a que se acha com direito, pelo gosto e dedicação que tem vindo a dar ao projecto.

É justamente como resultado desse gosto e dessa dedicação, que aparece agora o novo registo discográfico dos "Olhos d´Água", com o título de "Monte Barão".

Morreu o realizador de cinema Hal Ashby

O realizador cinematográfico norte-americano Hal Ashby, conhecido por filmes como «O Regresso dos Herois» e «Caminho da Glória», morreu ontem na sua residência da Califórnia, aos 59 anos, vítima de cancro no fígado.

Ashby foi galardoado em 1967 com o óscar do melhor filme, para a sua obra «No Calor da Noite», protagonizado por Rod Steiger e Sidney Poitier, e chegou a ser nomeado também para o óscar de melhor filme com «O Regresso dos Heróis».

Ashby não ganhou, mas os protagonistas do filme, Jane Fonda e Jon Voight, ganharam os óscares para a melhor actriz principal e melhor actor principal, respectivamente.

Em 1979, Hal Ashby dirigiu Peter Sellers num dos últimos filmes deste actor, «Being There».

Considerado um dos realizadores mais ecléticos de Hollywood, Ashby conseguiu que o filme «Ensina-me a Viver», que abordava uma relação entre um jovem de 19 anos e uma mulher de 80 anos e era interpretado por Ruth Gordon, se tornasse um clássico.

Em 1981, viajou com os Rolling Stones e realizou «Let's Spend the Night Together».

O filme «Caminho da Glória» foi uma biografia de um dos mais importantes intérpretes da musica popular norte-americana, Woody Guthrie, e teve como protagonista David Carradine.

Conhecido em Hollywood como um realizador que dava indicações precisas ao actor que dirigia, Ashby dirigiu ainda um outro filme de êxito protagonizado, desta vez, por Warren Beaty: «Shampoo».

«Shampoo» retrata as relações de um apaixonado cabeleireiro.

Pavarotti encenador pela primeira vez

O tenor italiano Luciano Pavarotti e a cantora norte-americana Shirley Verrett (mezzo soprano) inauguraram esta semana a temporada de ópera do Teatro La Fenice, de Veneza, com «La Favorita» de Donizzetti.

Foi a primeira encenação de Pavarotti, que não tenciona prosseguir tal actividade, apesar do êxito alcançado.

O tenor vai agora dar um concerto de fim de ano em Orlando, no estado norte-americano da Florida.

CANAL DA CRÍTICA

TRABALHO INFANTIL: A HIPOTECA DO FUTURO

Mário Castrim

O **Primo Basílio** foi a produção brasileira aguardada com mais interesse em Portugal. Havia vários motivos de interesse. Nem todos favoravelmente se cumpriram. Houve, tristemente, alguns fracassos. E houve uma excelente realização, notáveis interpretações, houve motivos de sobra para guardarmos este **Basílio** no nosso coração agradecido de portugueses. Houve, sem margem para dúvida, uma certeza: A RTP **torpedeou** O Primo Basílio.

Torpedeou-o, interrompendo-o sem explicação e sem motivo.

Torpedeou-o colocando-o em péssimo horário.

Torpedeou-o, fazendo-o concorrer com filmes de qualidade no Primeiro Canal.

Torpedeou-o reduzindo-lhe a publicidade.

Torpedeou-o colocando-o no Segundo Canal quando o seu lugar era, por direito máximo, no canal da primeira audiência.

Estou em crer que, excessivamente vitoriana, a RTP se equivocou quanto aos «perigos» da história. A fama daquele «paraíso» não tem diminuído através dos tempos. A moral lusitana, falsíssima, como é, tem vivido com o «complexo do Paraíso». Principalmente as mulheres. Eça de Queirós vem reconhecer-lhes o direito ao prazer - e as matronas não agradecem! Então a RTP receou-se das consequências escandalosas — e exilou o **Primo.**

Afinal, não havia qualquer motivo. As cenas do **paraíso,** comparadas com outras que a RTP nos dá a horas nobres, são pura Lavanda. Nunca o erotismo teve asas tão angélicas. Nesse aspecto, a moral oficial (vão lá entendê-la!) ficou desiludida. Tanto medo para nada...

No domínio do frascasso, o mais clamoroso terá sido o do conselheiro Acácio.

Esta figura saltou, entre nós, do romance para a vida. Ele é, em Portugal, ponto obrigatório de referência. Um padrão. Certamente, ele é um produto de falso intelectualismo-formalismo-saloiismo existente na sociedade portuguesa. O mérito do génio de Eça consistiu, não em descobri-lo, mas em encontrar-lhe a «fórmula química».

No Basílio brasileiro a personagem dilui-se, anula-se, morre. É palavroso, mas não é vazio, é imponente, mas não é «oficialmente» tolo, é chato, mas não é ridículo. De duas, uma: ou a vivência brasileira desconhece o fenómeno acaciano, ou Daniel Filho não conseguiu achar-lhe equivalência brasileira, como sucede, em todas as traduções, a certas expressões idiomáticas.

Quanto ao mais, repete-se o lugar-comum: Só para ver trabalhar Marília Pera, tudo teria valido a pena.

É mais do que um acto de interpretação: é um acto de criação.

Marília Pera torna esta figura mais complexa, mais real, mais viva. Certamente ela não inventa nada, a não ser o ritmo, a pulsação, a respiração.

A Juliana de Marília Pera fica justificada, mas fica igualmente odiosa. Compreende-se, mas não se perdoa.

Destrói-se, com ela, o vínculo senhor-servo, na filosofia tolstoiana. Juliana não se resigna à miséria mas ainda não sabe como combatê-la. A ciência é substituída pelo ódio. Sem base popular, toda a luta de classes (de que muito se fala a propósito desta criação de Marília Pera) acaba por ter efeitos contraproducentes. O que torna odiosa **esta** Juliana é o terrorismo individual de que lança mão — e o mérito de Marília foi esse exactamente, o de mostrar que toda a espécie de terrorismo é ineficaz e antipático.

Daqui te saudamos, Marília Pera, porque nenhum dos teus gestos foi em vão, nenhuma das tuas palavras, inútil, nenhum dos teus silêncios, calado. Eu gostaria até de te chamar «a grande Senhora», mas não chamo. Tenho a impressão de que já ouvi o conselheiro Acácio chamar isso a uma actrizona qualquer...

Golos, mas não só

Lima, jogador brasileiro do Benfica, disse na sua primeira entrevista à televisão portuguesa, mal acabado ainda de chegar ao aeroporto, disse que vinha na disposição de marcar muitos golos porque «o golo é a alegria do povo».

Sendo assim, o povo terá encontrado muitas alegrias no jogo entre o Vitória de Setúbal e o Benfica, transmitido pela televisão.

Participo, por que não? dessa alegria. Golos, pois claro. Platonismo nem no amor, nem no futebol.

No entanto, o que me ficou na memória desse jogo não foram os golos. Recordo-os, sim, mas sem amor. Com emoção lembro aquela cena em que um jogador setubalense sai do campo, lesionado, apoiado no Pacheco e no Elzo. E aqueloutra, mais tarde, com o Magnusson apoiado também num jogador «adversário».

Os atletas agiram como educadores. Quem trabalha em público, deve ser um educador — sem o que falhará como homem, como cidadão, como profissional.

Ao operador da câmara os factos, na sua importante dimensão, não passaram despercebidos. Também ele agiu como um educador: destruiu a palavra «adversários», transformou-o em «companheiros». Gostava de escrever o seu nome, aqui. Para que ele um dia pudesse mostrar o jornal aos filhos, aos netos, e sentir-se orgulhoso de ser um autêntico profissional. Um autêntico educador.

As aberturas

As rádios silenciaram. Foi, da parte do Governo, um acto de violência desnecessária, quer dizer: um acto de crueldade.

Há quem goste à brava de falar em «sociedade aberta». É baril viver numa «sociedade aberta». Fala-se, critica-se, desabafa-se. Portugal vive numa «sociedade aberta».

Claro que nisto de aberturas, há gradações. Há aberturas e aberturas, umas mais abertas do que outras.

No **Telejornal,** por exemplo, o silenciamento das rádios passou praticamente despercebida. Nem debate, nem discussão, nem exposição esclarecida. O Primeiro-Ministro foi lá e disse que desejava encurtar o mais possível o período de silenciamento. Aí uns três ou quatro meses...

Mas no **Jornal das Nove** já houve uma abertura maior. Foram ouvir o Albino Soares, o subsecretário da coisa, mas também ouviram gente ligada à actividade silenciada. Enfim, não era o que devia ser, mas era uma aberturazinha maior.

Vejamos o que se passou com a reunião do Conselho Nacional da CGTP.

O **Telejornal** deu? Isso deu. Quer dizer que estamos numa sociedade aberta, porque se fosse há 20 anos, o **Telejornal** não dava, porque vivíamos numa sociedade fechada.

O **Telejornal,** porém, falou. Quer dizer, contou o que lá se passava. À sua maneira, está claro. Género: «Quanto à política de Concertação, a CGTP reafirmou as suas posições «e pronto. Ficámos a saber que a CGTP reafirmou as suas posições, sem, no entanto, se chegar a entender bem se era um louvor, uma censura, ou meras palavras de circunstância.

No entanto, logo a seguir, no **Jornal das Nove** já ouvimos Carvalho da Silva em directo. Que o Governo põe em causa o direito ao trabalho, que esta é a verdade e o resto é fogo de artifício, etc., etc. Quer dizer: já foi uma aberturazinha maior. É certo que a essa hora o grosso da coluna estava andando na «Passerelle», mas isso não quer dizer pescoço e não destrói esta verdade simples: vivemos graças a Deus numa sociedade aberta!

A verdade da hora

O senhor cónego Melo vem à Televisão lançar a bênção ao trabalho infantil. «O trabalho da criança é pouco — lembra — mas quem o despreza é louco.» Quem ler as entrevistas de António Ferro ouve Salazar dizer a mesma coisa.

Longe de mim insinuar sequer que entre o António de Oliveira e o cónego Melo existe de comum qualquer ponto programático. Mas a citação do aforismo, naquele contexto, foi, no mínimo, infeliz. Mais relego na língua, cónego.

Foi na **Hora da Verdade** que Sousa Tavares e Margarida Marante (esta agora mais solta, mais eficaz, mais saudavelmente «agressiva»), lançaram o tema do **trabalho infantil,** através de uma notável reportagem de Rui Araújo, seguida de debate.

Participaram deste debate Alfredo Cardoso (da União dos Sindicatos de Braga), Leonardo Matos (inspector do Trabalho), Manuel Joaquim Silva, pai de um criança morta num acidente de trabalho, e um industrial de confecções, Ferreira Ribeiro, que confessou ter já ao serviço crianças com menos de catorze anos. No interior da reportagem ouvimos depoimentos de Vítor Vale, da União de Sindicatos de Braga, e de Egídio Guimarães, professor da Escola Preparatória de Vizela, que expressamente afirmou: possui turmas de 30 alunos, metade dos quais faltam para trabalharem nas empresas vizinhas!

Não quero falar do debate, embora ele tivesse sido bem frutuoso. Todo o espaço será pouco para a justa referência à reportagem de Rui Araújo. Impressionante. E eficaz.

Porque uma coisa é saber que as coisas existem, outra coisa é ver, ver com os nossos próprios olhos. Rui Araújo não disse: contou. Dizer tem a ver com o relato, contar tem a ver com a vida, seja ela vivida ou recriada.

Rui Araújo não deu números, casos, situações — ou deu-nos tudo isso em forma de gente. O sofrimento, o drama, a violência não possuíam ali o aspecto de conceitos descarnados: eram de carne e osso. Ele provocou as reticências de quem tinha medo de falar, mostrou-nos as portas fechadas de quem não queria falar, denunciou os olhos baixos de quem tinha muito para não olhar, deixou que falasse demasiado quem demasiado tinha que esconder.

Houve, na reportagem, um apontamento construído com a ciência do poeta: a câmara mostra os olhos lindos do menino, depois o seu rosto, a sua expressão de anjo triste, depois a camisola de tom vivo — e depois, só depois, o coto do braço decepado! Honra para o operador de câmara, autor do poema e do protesto!

Fico a pensar no que Rui Araújo poderia fazer se tivesse ao seu dispor os meios apropriados. Assim mesmo, pura e simplesmente, nasceu a reportagem do ano.

Quem viu, não pode mais alegar desconhecimento, como ali de irresponsabilidade ou de inacção. Como disse Alfredo Cardoso, da CGTP, «o futuro das crianças e do País está hipotecado».

O resto, como também já alguém disse, «é fogo-de-artifício...»

O último livro de José-Augusto França

BALANÇO FINAL

Rodrigues da Silva

HÁ um ano surgiu a história; agora, eis-nos perante o ensaio. À monumentalidade da «narrativa», sucedeu a reflexão que já então se anunciava. De comum, só a Torre Eiffel da capa e... o nome do autor. O autor é José-Augusto França, que em fins de 1987 publicou a «História da Arte Ocidental» e de quem há dias apareceu dessa história o «Modo de Emprego». A Torre Eiffel, símbolo de um progresso burguês que nela metaforicamente se assumia, faz para o ano um século, é a charneira do período estudado pelos dois livros do autor: 1780-1980, isto é, os últimos duzentos anos, a arte contemporânea.

Podem os dois livros ser lidos em separado? O autor, no prefácio de «Modo de Emprego», acha que sim, que este seu último trabalho «pode ler-se sozinho».

Poder pode, mas não deve e não é defeito do autor, antes pelo contrário. É que José-Augusto França é provavelmente o único português capaz de escrever uma «História da Arte Ocidental» e ainda por cima reflectir sobre ela.

Ora, se o livro publicado no ano passado vale por si, este que acaba de aparecer só poderá ser de uma real utilidade se tiver como suporte e referência o anterior.

Repete-se: não por defeito do autor, mas porque ele é dos poucos historiadores da arte em Portugal que pode num parágrafo sintetizar uma obra, uma época, uma vida.

Um dom? Também, mas antes de mais uma capacidade de síntese que só pode ser entendida como fácil se esquecermos a profundidade da análise que a precede. E é essa análise, que José-Augusto França vem fazendo há décadas, que justifica e permite entender esta última obra do autor.

Se não vejamos. Quem escreve, por exemplo, um parágrafo como o que se segue: «A Torre Eiffel é uma construção simbólica do poder necessário nos fins dum século burguês, iniciado racionalistamente cem anos atrás e positivistamente estabelecido cinquenta anos depois, numa compensada comunidade euro-americana certa da sua técnica e da sua economia, e confiante no equilíbrio dos seus valores morais e sociais.» Quem isto escreve só pode ambicionar ser entendido por quem o acompanha no seu percurso analítico, por quem admira esse levantamento meticuloso e reflectido único na historiografia portuguesa da arte.

Único também porque José-Augusto França sabe como poucos (quem mais em Portugal?) falar da História da Arte de um modo articulado com múltiplos domínios, num discurso sistemático em que é difícil saber que mais admirar, se a vastidão enciclopédica de conhecimentos, se a facilidade espantosa de, interdisciplinarmente, os relacionar.

É também por isto que este seu último livro é brilhante. Porventura, porém, menos inteligível por aqueles que não dominem, minimamente, todas as imensas referências que, a cada passo, o autor faz, interligando-as num tecido consistente e sem rupturas.

Há trinta anos, o prof. Vieira de Almeida criticava o facto de os estudos superiores de História começarem por uma cadeira intitulada... Teoria da História. «Como é possível saber as teorias de uma coisa que ainda se não estudou?» – perguntava ele e com razão.

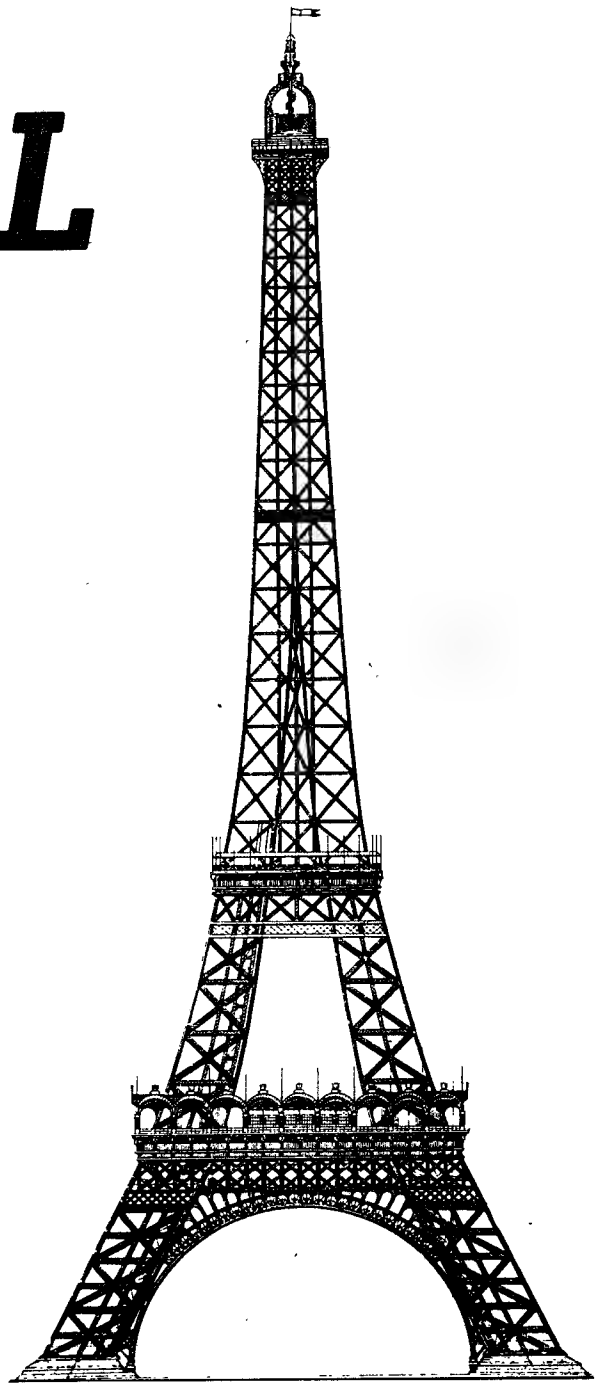
Assim este «Modo de Emprego» não é possível utilizá-lo se não se tiver percorrido essa «História da Arte Ocidental» que há um ano José-Augusto França publicou. É neste sentido que «Modo de Emprego» surge como uma espécie de capítulo conclusivo da obra anterior, mais do que livro autónomo.

Capítulo final, também e provavelmente. Quando o autor afirma, sem pessimismo, mas de um modo assumidamente realista: «Às correntes que morreram ou estão morrendo, opõem-se outras que também vão morrer e mais brevemente que as anteriores»; quando o autor lembra que todo o historiador que se preza é à luz do futuro que interroga o passado, a volta completa está dada.

A síntese é mais do que isso, é uma profecia, no preciso sentido em que o profeta vê mais além do que o historiador porque olha não já o suceder de acontecimentos, mas o que através deles se pode visionar. José-Augusto França, nossa memória na arte dos dois últimos séculos, atinge com este livro a dimensão rara de um visionário.

E um visionário que não afirma, interroga-se (e interroga-nos) de que modo saberemos, de futuro, estar no Mundo que, também pela arte, fizemos outro...

«História da Arte Ocidental 1780-1980 – Modo de Emprego», José-Augusto França, Livros Horizonte, Lisboa, Dezembro de 1988; 98 páginas.



Grupos de teatro do Porto obrigados a dispensar pessoal

As companhias de teatro do Porto não receberam para o próximo ano os subsídios regulares que a Secretaria de Estado da Cultura concede a esta actividade e que constituem, grosso modo, a fatia mais importante dos meios financeiros que permitem a um grupo teatral a sua própria subsistência. Por isso, e segundo uma fonte contactada pela agência Lusa, a não atribuição colocou as cinco companhias existentes na capital do Norte em sérias dificuldades. As comparticipações estatais limitar-se-ão assim à doação de subsídios de montagem: em consequência, a Pé de Vento admite a hipótese de se ver obrigada a dispensar alguns dos seus elementos, o mesmo acontecendo com os Comediantes.

Anunciado já foi, entretanto, que o director artístico do TEAR, Castro Guedes, pediu a demissão do cargo que há onze anos ocupava: «Não estou disposto a aparar jogos de interesses e de circunstâncias do Poder, pagos através de uns ridículos subsídios», afirmou na ocasião. «Nas condições actuais e naquelas que são previsíveis para os tempos mais próximos tornou-se absolutamente impossível ser profissional de teatro em regime de dedicação exclusiva», justificou-se aquele responsável.

No contexto da atribuição de subsídios aos grupos de teatro, que ano após ano multiplicam a frustração e a ira de quem faz da actividade teatral não apenas uma profissão mas um sacerdócio, a Secretaria de Estado da Cultura pretendeu que entre três das companhias existentes no Porto (os Comediantes, o TEAR e o Teatro Experimental do Porto; excluindo a Seiva Trupe, não obstante ser tão importante quanto as primeiras) se fizessem negociações de modo a poder-se uni-las numa só unidade. A tal «obrigadas», e depois de verificada a retirada do projecto por parte dos Comediantes, o TEAR e o TEP chegaram ao acordo possível, sem que o responsável directo pela política teatral do Governo, o dr. Fernando Alçada, director-geral da Acção Cultural, tenha tomado qualquer posição sobre as contra-propostas que lhe foram avançadas ou elaborado uma alternativa.

Por isso, em comunicado agora distribuído pela Comunicação Social, o Círculo de Cultura Teatral do Porto acusa o Estado de ser «o maior responsável por uma deterioração das debilidades que ele próprio tinha anunciado ir resolver». Nomeadamente, aquele organismo considera que a Secretaria de Estado da Cultura, «ao cortar todos os subsídios regulares para o Porto, ao lançar uma proposta de negociações tripartidas de resultados duvidosos, preparava efectivamente a liquidação da actividade teatral numa região metropolitana com mais de um milhão de habitantes». No capítulo subsídios, fontes das cinco companhias do Porto foram unânimes em confirmar que os concedidos às montagens darão apenas para «pôr de pé» um único espectáculo, não havendo «condições para trabalhar num projecto a tempo inteiro».

Em despacho enviado pelo TEP, através do seu Círculo de Cultura Teatral, a Tereza Gouveia, protestava-se há coisa de um ano contra a forma como a proposta de reunião surgia, «ao arrepio de qualquer opinião nesse sentido das companhias ou dos homens de teatro do Porto, criando-se deslo logo em torno da mesma o anátema de acto paternalista por parte do Poder com todas as implicações negativas daí decorrentes».

De facto, a simples ideia de se juntar numa só equipa e num só programa diferenciadas opções estéticas parece a qualquer um, e no mínimo, bizarra, mas ainda assim as companhias «requisitadas» iniciaram conversações, com a promessa da Secretaria de Estado da Cultura de que cada um dos grupos receberia apoios pontuais em pé de igualdade. Tal não se veio a verificar, quando em Janeiro de 87 o Teatro Experimental do Porto recebeu um subsídio que era pouco superior a metade daquele que os seus interlocutores auferiam. De qualquer modo, lê-se no mesmo documento dirigido à secretária de Estado da Cultura (que, recorde-se, já afirmou publicamente não gostar de teatro), foi possível ao TEAR e ao TEP chegar «a um acordo bastante alargado», com identidade de pontos de vista no que se relacionava com as coordenadas artísticas e culturais do projecto, questões de públicos e repertórios, natureza e funções da direcção artística, formação de elencos, extensão do projecto a áreas de formação (reciclagem de quadros e escola) e a áreas de documentação (património e produção teórica), segundo a enumeração apresentada no despacho.

De seguida, «requeria-se tão somente que a Secretaria de Estado da Cultura se pronunciasse sobre a viabilidade e as necessidades exigidas para a implementação do mesmo», para um protocolo ser assinado entre as duas estruturas. No entanto, acrescenta o texto que vimos citando, «a SEC nunca emitiu opinião», preferindo relançar os Comediantes nas negociações, o que só foi feito quatro meses depois de apresentada a proposta dos dois grupos de teatro, precisamente quando - lemos - «era já bem evidente o descrédito do projecto junto dos criadores do Porto».

Repetiram-se então as mesmas razões que haviam motivado anteriormente o abandono dos Comediantes, chegando-se em Julho ao impasse. No final do ano passado o TEP/Centro de Cultura Teatral chega à posição que continua a defender hoje: propiciar a autonomia artística e produtiva do Teatro Experimental do Porto, criar as bases jurídicas e organizativas que permitam o seu relançamento e investir em infra-estruturas. O documento remata: «É também necessário que a SEC se empenhe responsável e activamente nesse relançamento.» Seguem-se novos episódios.

DL CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
WILLOW, NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
JOVENS PISTOLEIROS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
QUEM TRAMOU ROGER RABBIT
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4
MOONWALKER, PASSAGEIRO DA LUA
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club
TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1
WILLOW NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 2
MOONWALKER, PASSAGEIRO DA LUA
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.-- h

Amoreiras 3
JOVENS PISTOLEIROS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4
TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 5
FUGA À MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 6
QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 7
ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

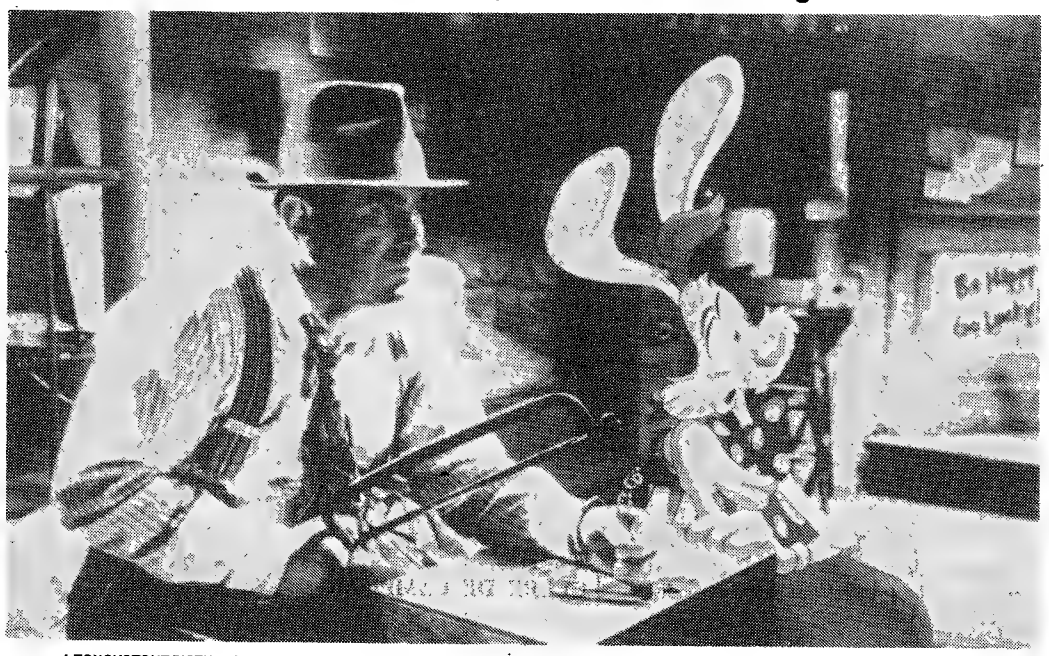
Amoreiras 8
SOS FANTASMAS
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 9
ENTRE O INFERNO E O CÉU
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 10
AS NOVAS AVENTURAS DA PIPI DAS MEIAS ALTAS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Pub. **QUEM TRAMOU ROGER RABITT?**

É a história de um homem, uma mulher, e um coelho num triângulo de sarilhos.



A TOUCHSTONE PICTURES e STEVEN SPIELBERG apresentam um filme de ROBERT ZEMECKIS BOB HOSKINS CHRISTOPHER LLOYD «WHO FRAMED ROGER RABBIT» e JOANNA CASSIDY produzido em associação com SILVER SCREEN PARTNERS III música de ALAN SILVESTRI
Produtores executivos STEVEN SPIELBERG KATHLEEN KENNEDY baseado no livro «Who censored Roger Rabbit?» de GARY K. WOLF
argumentos de JEFFREY PRICE & PETER SEAMAN producido por ROBERT WATTS e FRANK MARSHALL realizado por ROBERT ZEMECKIS

TERMINAL — TIVOLI — AMOREIRAS — NIMAS — 7.ª ARTE — ALFAS

Apolo 70
TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930
PAPUÇA E DENTUÇA
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776060
SOS FANTASMAS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358
PRAZERES INDECENTES
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Cinebolso
OBSESSÕES CARNAIS
(maiores 18 anos)
Pornográfico
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
ORGIAS DA ADOLESCÊNCIA
(maiores 18 anos)
23.30 h

Cine Camões
T. 324194
DOIS POLÍCIAS À SOLTA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253
SALSA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
INFERNO EM DIRECTO
24.00 h

Cinemateca Portuguesa
ESSE OBSCURO OBJECTO DO DESEJO/ 1977
18.30 h
SINFONIA NUPCIAL/1928
21.30 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Ansuha
A MULHER DO PRÓXIMO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.30 h

Estúdio Shoza
CORCODILO – DUNDEE II
(maiores 16 anos)
15.00, 17.15 e 21.15 h

City Cine
— T. 549999
BIRD
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523
ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
O REGRESSO DO NINJA AMERICANO
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
PELLE, O CONQUISTADOR
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
JOVENS PISTOLEIROS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037
SHINING
(maiores 18 anos)

Gemini
— T. 734009
O PASSAGEIRO DA LUA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
A MULHER DO PROXIMO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 21.30 e 24.00 h

Sala 2
ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134
O REGRESSO DO NINJA AMERICANO
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

King Triplex
SALSA
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30, e 21.45 h

Sala 2
ARMADILHA FATAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3
BARFLY – AMOR MARGINAL
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
PELLE, O CONQUISTADOR
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
PELLE, O CONQUISTADOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
WILLOW, NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
JOVENS PISTOLEIROS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
O PASSAGEIRO DA LUA
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362
QUEM TRAMOU ROGER RABITT?
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 h

Odeon
— T. 326283
A PRAIA DAS MALUCAS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309
MENINAS DE LUXO
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(maiores 18 anos)

Pathe
— T. 821933
GENTE GIRA III
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.00 h

Politeama
T. 326305
OS ANJINHOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
A MULHER DO CHEFE DA ESTAÇÃO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O PASSAGEIRO DA NOITE
(maiores 16 anos)
23.45 h

Sala 2
A APAIXONADA
Estreia
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 3
PAPUÇA E DENTUÇA
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00 e 19.00 h
BIRD – O FIM DO SONHO
(maiores 18 anos)
21.30
O AMIGO MORTAL
(maiores 16 anos)
24.00 h

Sala 4
A LEI DO DESEJO
(maiores 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
DUAS VEZES NUMA VIDA
(maiores 12 anos)

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
WILLOW NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
SOS FANTASMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.10 e 21.45 h

Sala 3
TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715
QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Star
— T. 804210
TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595
QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
CROCODILE DUNDEE II
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480
ARMADILHA FATAL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra
AMADORA – Babilónia – «Quem Tramou Roger Rabitt», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 6 anos).

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme «Murro Atómico».

CACÉM – Cinestúdio Flores Encerrado p/descanso do pessoal

ALGUEIRÃO – Cine Teatro Chaby – «Na Terra da Magia», às 21.30 h (maiores 16 anos).

Linha de Cascais
ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado para obras.

ALGÉS – Cinema 2000 – «Bom Dia Vietnam», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «A Mulher do Próximo», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Sala 2 – «Rasto de Fogo», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Tucker - Um Homem de Sonho», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «O Milagre da Rua 8», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Assalto ao Arranha-Céus», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).

Sala 2 – «Quem Tramou Roger Rabitt», às 15.15 e 21.30 h (maiores 6 anos).

Outra Banda
ALMADA – Academia – «Quem Tramou Roger Rabitt», às 15.30 e 21.15 h, (maiores 6 anos).

ALMADA – Incrível Almadense – «Alta Traição», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – «O Grande Combate», às 21.30 h (maiores 16 anos).

BARREIRO – Cinestúdio Barreirense – «Rasto de Fogo», às 15.00 e 18.30 h (maiores 12 anos).

HENRIQUE FARIA NA DAMAIA

Na Galeria do Centro Cultural da Damaia (Junta de Freguesia) encontra-se patente até ao próximo dia 6 de Janeiro, com o apoio da Câmara Municipal da Amadora, uma exposição de Henrique Faria com pintura, desenho e colagem.

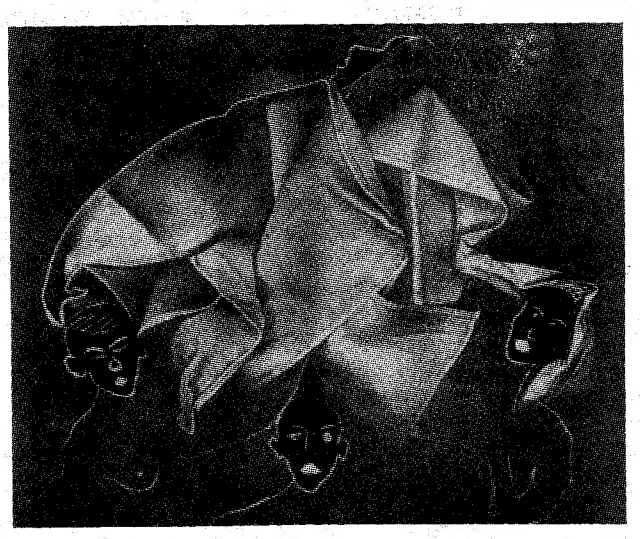
Este artista nasceu em Lamorosa (Coimbra) em 1941 e cursou Artes Decorativas na Escola António Arroio, tendo frequentado Artes Plásticas e Design na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa.

É membro da ARTEVER - Associação de Artistas Plásticos da Amadora.

Henrique Faria expôs pela primeira vez em 1981, participando numa colectiva na ESBAL.

Desde 1985 para cá, trabalhos de Henrique Faria estiveram presentes nas seguintes mostras:

"Comemorações do 25 de Abril" na Junta de Freguesia da Reboleira (1985); "Gente Nova na Codilivro (Lisboa-86); "Dois Pintores e Um Escultor" e "Codilivro - Dez Anos pela Arte e Cultura" (Galeria da Câmara Municipal da Amadora/86); "Dia da Árvore" na Codilivro e "CERCIS - Pirilampo Mágico" no Centro Comercial Amoreiras (Lisboa/87); Mostra da ARTLE no Museu Municipal de Loures (1987); Exposição Comemorativa do 12º aniversário da Codilivro (Lisboa), VII Exposição ARTEVER e "Arte Postal Internacional" (Galeria Municipal da Amadora (1988).



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro de 89, Tapeçarias de Vieira da Silva.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 30 de Dezembro, uma exposição de Maria José Oliveira de"Ourivesaria Têxtil" intitulada "Pano para Mangas". E ainda as exposições: "tapeçarias de Vieira da Silva" até 28 de fevereiro de 89; exposição evocativa do marquês de Angeja, "Tapeçaria de Cidália de Brito, "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa", traje de 1888 a 1935, até 31 de Dezembro de 1989; "Traje de Ópera - Guarda Roupa de Tomás Alcaide" até 30 de Dezembro de 1988.

BIBLIOTECA NACIONAL: até meados de Fevereiro, a exposição "Fernando Pessoa no seu Tempo", com o lançamento das obras "Fotobibliografia de Fernando Pesoa" e o número especial da "Revista da Biblioteca Nacional " dedicado a Pessoa.

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: exposição evocativa de Fernando Pessoa "O Ganges passa também pela Rua dos Douradores".

FUNDAÇÃO GULBENKIAN: a exposição do pintor e diplomata brasileiro Sérgio Telles: óleos, desenhos e litografias.

GALERIA ATELIER E.C. (Várzea de Colares): até 1 de Janeiro, às quartea das 16 às 19 e às sextas, sábados e domingos das 12 às 20, pintura de Zélia Roque.

GALERIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 10 de Janeiro, de segunda a sábado das 12 às 23, "Made In - Objectos 88", de Cristina Ataíde.

RATTON Cerâmicas (R. Academia das Ciências, 2-C): em homenagem à pintora Sarah Affonso, em exposição um conjunto das suas obras, pertencentes a colecções particulares e os primeiros exemplares do livro "Sara Affonso de Maria José Almada Negreiros" editado pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda. "Signos do Zodíaco", azulejos de Sarah Affonso, colecção limitada a 1000 exemplares.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Pª do Príncipoe Real. 32): até 14 de Janeiro, de segunda a sábado das 14 às 20 horas, pintura de Telles da Silva.

AAPACO (Associação de Artistas Plásticos e Artesãos de Campo de Ourique - R. Freitas Gazul, 24-D): o ex-Atelier 15 apresenta uma exposição de 30 serigrafias produzidas nos últimos três anos nas suas oficinas, da autoria de Américo Silva, Maria Irene, Vasco Folha, Maria Soares, Luís Cruz e Teresa Folha. De segunda a sexta às 18 às 21, sábados das 15 às 19.

GALERIA ÌCARO (R. Presidente Arriaga, 70): a exposição "Ícaro", de Artur Bual. De segunda a sábado das 14 às 19,30.

OCTÓGONO (Av. Visconde Valmor, 2): até 29 de Dezembro, de segunda a sexta das 15 às 19,30, a exposição de pintura "Geração de 70" de Miguel Telles da gama.

GULBENKIAN (Galeria de Exposições Temporárias): "10 Aspectos do Desenho Contemporâneo Canadiano"

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 2 de Janeiro, nos dias úteis das 11 às 13,30 e das 14,30 às 19, Desenhos de Sara Portela e brinquedos da primeira metade do séc. XX.

GALERIA ARCADA (Parque do Estoril): até 11 de Janeiro, todos os dias das 11 às 13 e das 14 às 19, a exposição "Colectivo Ilustre"- Ilustração/Desenho/BD.

ESPAÇO FAUL DO PS (R. S. Pedro de Alcântara, 81): uma exposição de "artesanato de qualidade" que inclui uma individual do ceramista Américo Rodrigues.

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Santa Justa, 93-2º): até 19 de Janeiro, de segunda a sábado das 15 às 20, pintura de João Paulo.

GULBENKIAN (Jardim dos Congressos): Escultura em pedra e madeira de Maria Manuela Madureira intitulada "Conmunicações Espaciais".

GULBENKIAN (Galeria das Exposições Temporárias): "Imagens Tácteis" de Fernando Curado Matos.

GALERIA PALMA (Cª Palma de Baixo, 6): até 31 de Dezembro, pintura de Armando Anjos, patente de segunda a sábado das 14 às 20.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 11 de Janeiro, patente a exposição "Fácies", de Ricardo Paula.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): a Junta de Turismo da Costa do Estoril, a exposição de tapeçarias e cerâmica de Cândida do Rosário.

GALERIA ARTELA (R. Prof. João Barreira, loja 15): até dia 30 de Dezembro, a colectiva de pintura e escultura com trabalhos de Bual, Espiga Pinto, Francisco Simões, Rui de Azevedo e Rui Matos.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 2 de Janeiro, de segunda a sábado das 9,30 às 13 e das 15 às 19, guaches de Fernando Ançã.

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23 a): até 10 de Janeiro, de terça a sábado das 14 às 20, exposição colectiva - Ludo, pintura e escultura.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 31 de Dezembro, pintura de António Galvão sobre o tema "Modas e Cantes Alentejanos de Amor e Ânimo". Patente das 17 às 23.

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): Pintura de Justino Alves.

GALERIA DO GILDE (S. Torcato-Guimarães): guaches e tinta da China de Sónia Delaunay.

CLUBE DE CAMPISMO E CARAVANISMO DE ALCOBAÇA: a exposição "Actos em Cenários" de Paulo Afonso, patente até 23 de Dezembro.

GALERIA ARTDOMUS (Escadinhas dos Aliados, 4-S. Pedro de Sintra): até 28 de Dezembro, uma colectiva de pintura e cerâmica.

MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DO DISTRITO DE SETÚBAL (Av. Luisa Todi, 162-Setúbal): atá 31 de Dezembro, a exposição "Tempo Esquecido", fotografia e lápis de Eduardo Carqueijeiro.

GALERIA PEDRO GUIMARÃES (R. Guerra Junqueiro, 495-Porto): até 23 de dezembro, pintura de Regina Chulam

GALERIA ROCA (Marinha Grande): até 30 de Dezembro, colectiva de pintura e cerâmica do 3º aniversário.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c à Feira da Ladra): até 9 de Janeiro, pintura de Lança Semedo, de segunda a sábado das 15 às 20.

LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2B). até 7 de Janeiro, de terça a sábado das 15 às 19,30, a exposição "Figuras" com trabalhos de Ana Jota, Areal, Arpar Szenes, Gaëtan, Miguel Branco e Xana.

LIBRIS (Largo Trindade Coelho, 4): até 29 de Dezembro, pintura de Pedro Freitas.

FIL: até 22 de Dezembro, integrada na Feira das Indústrias da Cultura, uma colectiva de fotografia promovida pela Associação Portuguesa de Arte Fotográfica.

SNBA (R. Barata salgueiro, 36): a exposição "Revelações em Papel: Desenhos da América", que inclui 35 drsenhos da autoria de 20 artistas norte-americanos vivos.

FIL: até 19 de Novembro, a II Exposição/Venda integrada no programa de incentivos ao emprego/conservação do Património Cultural

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 30 de Dezembro, "O Carro Eléctrico - Personagem de Lisboa", fotografias de Jean-Claude Remy.

GALERIA ARCADA (Parque do Estoril): até 11 de Janeiro, exposição de Nova Joalharia.

COOPERATIVA ALVES REDOL (Vila Franca de Xira): até 18 de Dezembro, uma colectiva de escultura, gravura e pintura.

GALERIA DE CONSTANÇA: Exposição Outono 88-Inverno 89, com obras de Bual, Isabelino, M. Adelaide Lima Cruz, Mário Cesariny, Paulo Ossião, Relógio e Rico Sequeira.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 31 de Dezembro, pintura e azulejo de José Arôcha.

BOHEMIA (Cª Marquês de Abrantes, 38-A): até 31 de Dezembro, pintura de Fernando Silva.

QUADRADO AZUL (R. de Costa Cabral, 777): pintura de Matilde Marçal.

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-Oeiras): até 30 de Dezembro, colectiva de desenho, pintura, escultura e gravura de Luís Ralha, João Vaz de Carvalho, Alípio Pinto e Ilda Reis.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poiais, 111): exposição do 4º aniversário da galeria, "Pintura Anos 60/70/80", de Álvaro Lapa, Ângelo de Sousa, António Sena, Joaquim Bravo e Jorge Martins.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição iconográfica "Fernando Pesoa - O Impossível - Possível Retrato" com trabalhos de Almada Negreiros, Júlio Pomar, Costa Pinheiro, Mário Botas, Artur Bual, Pedro Chorão, José João Brito, Rico Sequeira, Miguel Yeco, Laura Cesana e Alfredo Margarido.

GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: até 2 de Janeiro, o IX Salão de Outono.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 8 de Janeiro, desenhos de Pedro Proença. de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

GALERIA 12 A (Costa do castelo, 12-A): até 23 de Dezembro, a exposição de Sofia Pinto Coelho "Bastidores de um Filme em Lisboa de Samuel Fuller".

GALERIA ROMA E PAVIA (R. D. Manuel II, 346-B-Porto): até 3 de Janeiro, de segunda a sábado das 14,30 às 20, a exposição "Uma Geometria do Desejo" de Fernando Marques de Oliveira.

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João-Albufeira): pintura de José Paulo Ferro.

GALERIA S. BENTO (R. do Machadinho, i-ao Quelhas): até 3 de Janeiro, pintura de Manuel Gantes., de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20.

SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA (R. de S. José, 41): até 31 de Dezembro, "Três Mulheres "apresentam trabalhos de artesanato: M. Jesus, Jô e Ana.

GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 30 de Dezembro, a exposição de moderna joalharia, da autoria de Alberto Gordilho.

GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias): "A Arte eo Sagrado", colecção de João Marino.

CENTRO DE ARTE MODERNA (Gulbenkian): Acontecimentos III, a exposição de fotografia "A Obscuridade e as luzes da noite em Lisboa" de Bernard Plossu e Keiichi Tahara.

GALERIA O PATAMAR (R. da Ferraria 13-Sintra): até 13 de Janeiro, uma colectiva de pintura.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — ALVALADE: Zil, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **BAIRRO ALTO: Azevedo Irmão & Veiga**, R. da Misericórdia, 24 (T. 323540); **SAPADORES: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BENFICA - CEMITÉRIO: Simões**, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CALVÁRIO - ALCÂNTARA: Calvário**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CAMPO GRANDE - PRAZERES: Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **CAMPOLIDE: Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (T. 680304); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **MARQUÊS DE POMBAL - PICOAS: Correia Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **ALFRAGIDE - AMADORA: Remédios**, R. Ivens, 20 (T. 970544); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS - QUINTA DO MENDES: Almeida**, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, lote 110 (T. 98214242); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **PROLONGAMENTO DA RUA MARIA ANDRADE: Renascença**, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Anjos (T. 831504); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **HOSPITAL DOS CAPUCHOS: Capuchos**, R. Luciano Cordeiro, 2-A (T. 572076); **MERCADO DO CHILE: Alcalis**, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 842533); **RATO: Soares**, Av. Álvares Cabral, 1 (T. 684282); **RESTELO - AVENIDA VASCO DA GAMA - ALGÉS: Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); **SANTOS: S.A.E. Silva Filhos**, R. de São João da Mata, 72-74 (T. 661010); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha R. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 22 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Bento Lino**. Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Permanente; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Isabel**, L. Batalha Viso, 86 (T. 21677). Permanente; **Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Permanente; **Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Igreja, P. da Igreja, 22-A (T. 4937740). Permanente; **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (T. 4932485). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 4375566). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Fátima**, Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 2260404). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

DL TEATROS

Maria Matos

Av. Miguel Contreiras — Tel. 89 70 07

De 3.ª a sexta, às 21.30; sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados às 16.00 e 21.30

«ENFIM SÓS»!, de Carlos Cruz, Mário Zambujal e José Duarte. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Luísa Barbosa, Natalina José, Henrique Santos, Maria Vieira, Dulce, Fernando Luís, Vítor de Sousa e Amélia Videira.

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

Casa da Comedia

R. São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 69 72 99
De 3.ª a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 18.00

«PEQUENO REBANHO NÃO DESESPERES», de Christian Giudicelli. Encenação: António Feio. Intérpretes: Fernanda Borsatti e Susana Prado.
5.ª, sábado e domingo, às 16.00

«PIERROT E ARLEQUIM», de Almada Negreiros. Pelo Grupo de Teatro da Casa da Comédia. Encenação: Filipe la Féria.

Os Comediantes

R. Gonçalo Cristóvão, 190 — Tel. 20 412
De 5.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO», de William Shakespeare. Dramaturgia e encenação: Isabel Alves. Direcção de cena: João Paulo Costa. Cenários e figurinos: José Manuel Melo. Música: Emílio Caio. Desenho de luzes: João Lorga. Movimento: João Malafaia. Máscaras e adereços: Eduardo Gomes.

Porto — Auditorio Carlos Alberto

R. das Oliveiras — Tel. 24 540
De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00

«VIEUX CARRÉ», de Tennessee Williams. Pelo Grupo de Teatro Hoje. Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Assef. Direcção musical: Carlos Curto. Execução musical: Carlos Curto, Joana Bagulho e Zé Bruno. Tradução: Manuel João Gomes. Intérpretes: Carlos Fernando, Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, João Romão, Maria José, Maria José Pascoal, Luís Lucas, Manuel Mendes, Armando José Oliveira e Fernando Gomes.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, as 16.00
Estreia, dia 21 de Dezembro

«ROMEU E JULIETA», de William Shakespeare. Versão portuguesa: João Lourenço e Vera de San Payo Lemos. Encenação: João Lourenço. Dramaturgia: Vera de San Payo Lemos. Música: Eduardo Paes Mamede. Apoio corporal: J. Stobbaerts. Movimento de baile: Olga Roriz. Figurinos: Renée Hendrix. Cenário: Jocken Finke. Execução musical: Simon Wadsworth e Francisco Sales.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45
Sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30. De 3.ª a sábado ás 21.30

«PIJAMA PARA 6», de Marc Camoletti.

M. Estoril — T.M.M. Casimiro

Av. Fausto Figueiredo — Tel. 267 03 20
De 3.ª a 6.ª, às 15.00 e 21.30; sábados e domingos, às 16.00 e 21.30. Até 18 de Dezembro.

«D. JOÃO NO JARDIM DAS DELÍCIAS», de Norberto de Ávila. Encenação: Carlos Avilez.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De terça a domingo, às 21.30

«O BAILE». Pelo grupo **A Barraca**. Guião e encenação: Hélder Costa.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Sociedade Portuguesa de Autores

Av. Duque de Loulé, 31 — Tel. 54 62 50
Todos os dias, às 18.00
Entrada livre. Até 16 de Dezembro.

«OLÁ FERNANDO», de J. Salazar Sampaio. Pelo Teatro do Semeador de Portalegre. Encenação: Augusto Telo. Cenários e figurinos: Vladimir Franklin.

Teatro Vasco Santana

Av. da República, na Feira Popular — Tel. 76 86 09
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00
Estreado, dia 20 de Dezembro.

«HABEAS CORPUS», de Alan Bennett. Pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação: Luzia Maria Martins. Intérpretes: Helena Félix, Lia Sena, Maria José Baião, Fernanda Garção, Célia David, Carlos Santos, Manuel Mendonça, António Machado, José Brás, Vítor Hugo e Rui Anjos.

Coliseu

De 3.ª a domingo às 16 e 21.30.

Circo do Natal

Companhia Internacional. Leões, tigres, trigões, revista canina. Trapezista, quadrante aéreo, ciclistas, perchistas, táxi louco, equilibristas e palhaços.

Circo Chen

P. de Touros Campo Pequeno

Às 21.30. A maior e mais espectacular Companhia Circense. Atracção: O rinoceronte gigante.

Amadora — C.D.I. Almeida Garrett

R. Santos Matos, 2 — Tel. 493 01 19

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O PRÍNCIPE PERFEITO», de António Borges Coelho. Encenação: José Martins e José Peixoto. Música: António Victorino d'Almeida. Cenários: Acácio de Carvalho. Figurinos: Manuela Bronze. Coreografia: Wanda Ribeiro da Silva.

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sábados, domingos e feriados

«A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER»

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 17.00

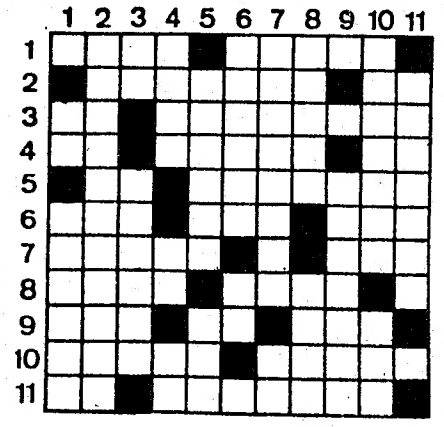
«ORQUÍDEAS À LUZ DA LUA», de Carlos Fuentes. Encenação: Blanco Xil. Com: Fernanda Montemor, Alina Vaz e Francisco Soromenho.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 528

HORIZONTAIS:

1 Preposição. Barato (fig).
2 Apelido. Reis.
3 Sufixo que designa estado. Transforma em jardim.
4 Catedral. Ocultava. O mais.
5 Concede. Humilhei.
6 Consentimento. Âmio. Primeira das duas palavras que formam a família de línguas austro-asiáticas, que compreende três línguas de civilização antiga.
7 Tratam por tu. Sufixo que designa abundância.
8 Cidade do Japão. Deus supremo da religião fenícia.
9 O mesmo que três. Preposição e artigo. Ave pernalta do Brasil.
10 Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Completos.
11 Solitário. O mesmo que remelas.



VERTICAIS:

1 Artigo definido. Apelido.
2 Terão fé.
3 Batráquio. Amuralhas.
4 Estimas. Autores. Caminhar.
5 Auxiliam. Pega.
6 Berram alto. Boro (s.q.).
7 Mãe de Calígula. Pronome pessoal.
8 Cobrir de iodo. Ilha de coral que forma um anel mais ou menos contínuo.
9 Sacrificada.
10 Enfeitamos. Preposição e artigo definido.
11 Marinhas ou minas de sal.

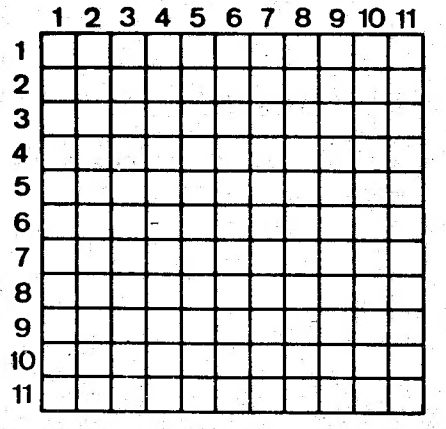
RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 342

HORIZONTAIS:

1 Em Goa, herdeiro. Estancar.
2 Comprara.
3 Dai mios. Guarnecem de arames.
4 Antes do meio-dia. Nivelara.
5 Utensílios domésticos. Vagabundo.
6 Cério (s.q.). Czar da Rússia, cognominado «O Terrível». Brisa.
7 Faleceis. Ilha de Cabo Verde.
8 Cólera.
9 Transferes para outro dia. Cures.
10 Batráquio. Tocas de leve. Sódio (s.q).
11 Armaria. Adoçadas com mel.



VERTICAIS:

1 Distrito da ex-Índia Portuguesa. Vendera a crédito.
2 Prefixo de negação. Desenriçar a lã.
3 Magnete natural. Tirai a pele a.
4 Antiga medida agrária. Atmosfera.
5 Distar. Uma das partes do Mundo. Ruído.
6 Cabelos brancos. Reles. Cério (s.q.).
7 Impedias de andar. Chiste.
8 Ave trepadora. Vivenda.
9 Latadas.
10 Cólera. Eia!
11 Românico (estilo). Molestas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 527

HORIZONTAIS:

1 A. Parca. BOA.
2 Amarão. Pois.
3 Crismarias.
4 Temes.
5 Sueco. Ad.
6 Rs. Ajardina.
7 Io. Pã. Om.
8 DC. Irene. Cá.
9 Aa. Timbira.
10 Diria. Osa.
11 ESG. Mostrar.

VERTICAIS:

1 Aa. CARIDADE.
2 MC. Socais.
3 Paris. Rg.
4 Ari. Uapiti.
5 Rastejariam.
6 COMEÇA. EM.
7 Amor. NB.
8 Pré. Doei.
9 Bois. Im. Ror.
10 Oiã. An. CASA.
11 Assedara. Ar.

PROVÉRBIO: A boa caridade começa em casa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 341

HORIZONTAIS:

1 Manteigas.
2 Aviara. Real.
3 Decoro. Ri.
4 Aso. Petas.
5 Toda. Na.
6 III. Id. Cs.
7 Nan. Apeadas.
8 Amarra. Robe.
9 Uai! Item.
10 Agiam. Saal.
11 Móis. Passos.

VERTICAIS:

1 Madalena. Am.
2 Aves. Amigo.
3 Nicotina. II.
4 Tão. Oi! Ruas.
5 Erradiaram.
6 Ião. Pai.
7 Ie. Sá.
8 Arrendarias.
9 Seita. Dotas.
10 Cabelo.
11 Lesassem.

Rádio

Antena Um

17.00: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A voz de Roma e musical; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Tempo de bailado; **17.30**: Música sinfónica; **18.40**: Música trovadoresca dos séculos XII e XIII; **19.00**: Integrais; **19.23**: Obras e intérpretes; **20.40**: Solos de cravo; **21.00**: Gravações históricas; **23.00**: Eurorádio; **00.05**: Concerto nocturno; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: Voz de Lisboa; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Voz de Lisboa; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Voz de Lisboa.

Voz do Minho

16.00: Linha do Minho; **18.00**: Bola branca; **19.00**: Jornal da região; **19.30**: Largo do Coreto.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço.

TELEVISÃO

RTP 1

17.30 - Brinca Brincando
«Le Piaf», «Hey Bumboo», «As Aventuras de Tim-Tim» e «Vento nos Salgueiros».

18.25 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Direito de Antena
«Associação Portuguesa dos Construtores de Alumínio»

20.10 - Boletim Agrário
20.12 - Vamos Jogar no Totobola
20.30 - Passerelle
62º Episódio

21.20 - Lotação Esgotada

«Ginger e Fred»: Amelia e Pippo formaram em tempos um par - «Ginger e Fred» - que imitava os bailados de Fred Astaire e Ginger Rogers nos musicais dos anos 30 produzidos pela RKO. Algumas décadas passadas, são convidados pela televisão para refazer o seu número. Amélia, já avó, chega a Roma por comboio. Depois de instalada, fica preocupada por não se saber nada de Pippo, tanto mais que é necessário algum tempo para ensaiar os seus velhos números.

Interpretação: Giuletta Masina, Marcello Mastroianni, Franco Fabrizi, Frederick Von Ledenburg.

Realização: Federico Fellini

23.10 - 24 Horas
23.40 - Remate

RTP 2

16.55 - Helena
126º Episódio

17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Rota da Seda

11º Episódio: No percurso traçado pela rota da seda, nenhum povo teve mais importância comercial do que os Soghds Mas todos esses povos que estiveram na origem das grandes cidades comerciais - Pendzikent, Sammarkand, Bukhara - não sobreviveram à passagem do tempo. No episódio de hoje, teremos oportunidade de conhecer melhor o papel desempenhado pelos Soghds na história da Rota da Seda através do depoimento prestado por um dos últimos representantes desse povo.

«Ginger e Fred» em Lotação Esgotada, no1º canal às 21.20

19.00 - Music Box
«Hit Machine»

20.00 - No Limiar da Realidade
11º Episódio

21.00 Jonal das Nove
21.30 - Maude
44º Episódio

21.55 - O Primo Basílio
8º Episódio

No 2º canal às 21.55, o 8º episódio da série «O Primo Basílio»

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Ás Dez
12.20 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia - Porto
13.30 - Ilha da Fantasia
14.15 - O Regresso do Antílope
15.05 - Yes, 9012 Live
16.05 - Animais de África
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.25 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário
20.25 - Passerelle
21.10 - Harém
22.05 - Clubíssimo
23.00 - 24 Horas
23.30 - Remate

RTP-2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Casa de Irene
15.50 - Magazine Cinema
16.25 - Quem Sai aos Seus...
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Malta de Bronx
19.00 - Music Box
19.55 - No Limiar da Realidade
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Sinais do Tempo
22.55 - Hitchcock Apresenta...

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

AOS CONDUTORES

"Reduza sempre a velocidade ao avistar um grupo de crianças, porque estas vão normalmente distraídas e não dão atenção ao trânsito."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

LOEWE. *seleccionou para si...*

RTP 1 — Lotação Esgotada

RTP 2 — Maude

Representante Continente e Ilhas

PORTO
Telef. 9515003

SGO

LISBOA
Telef. 777824

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/ 5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPOSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos — Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

Um incêndio matou três hóspedes e feriu 17 num hotel do Sul de França em que esta noite se declarou um incêndio. Segundo a polícia, a unidade hoteleira, de 20 quartos, não dispunha de saídas de emergência, o que criou verdadeiras armadilhas para os hóspedes.

Fundão pede "tempo" para pensar instalação de tribunais de círculo

A Assembleia e o executivo municipais do Fundão manifestaram-se contra a instalação de Tribunais de Círculo na Covilhã e em Castelo Branco, de acordo com uma fonte do município.

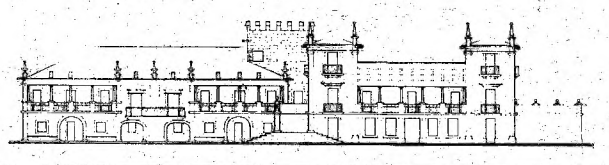
Segundo Manuel Saraiva, presidente da Assembleia Municipal daquela cidade, este órgão, em bloco, pediu ao ministro da Justiça que fosse suspensa a instalalação destes tribunais de círculo.

O autarca referiu que a instalação desses tribunais em Castelo Branco e na Covilhã «vai tornar a Justiça ainda mais cara», obrigando os inrtervenientes em processos-crime de determinado tipo e os cíveis superiores a 500 contos, a irem a Castelo Branco ou à Covilhã, a partir de 1 de Janeiro, data prevista para a sua criação.

«Solicitamos que se suspenda a instalação desses tribunais até que seja obtido um consenso entre os vários órgãos autárquicos e se veja a conveniência da medida», afirmou o mesmo elemento.

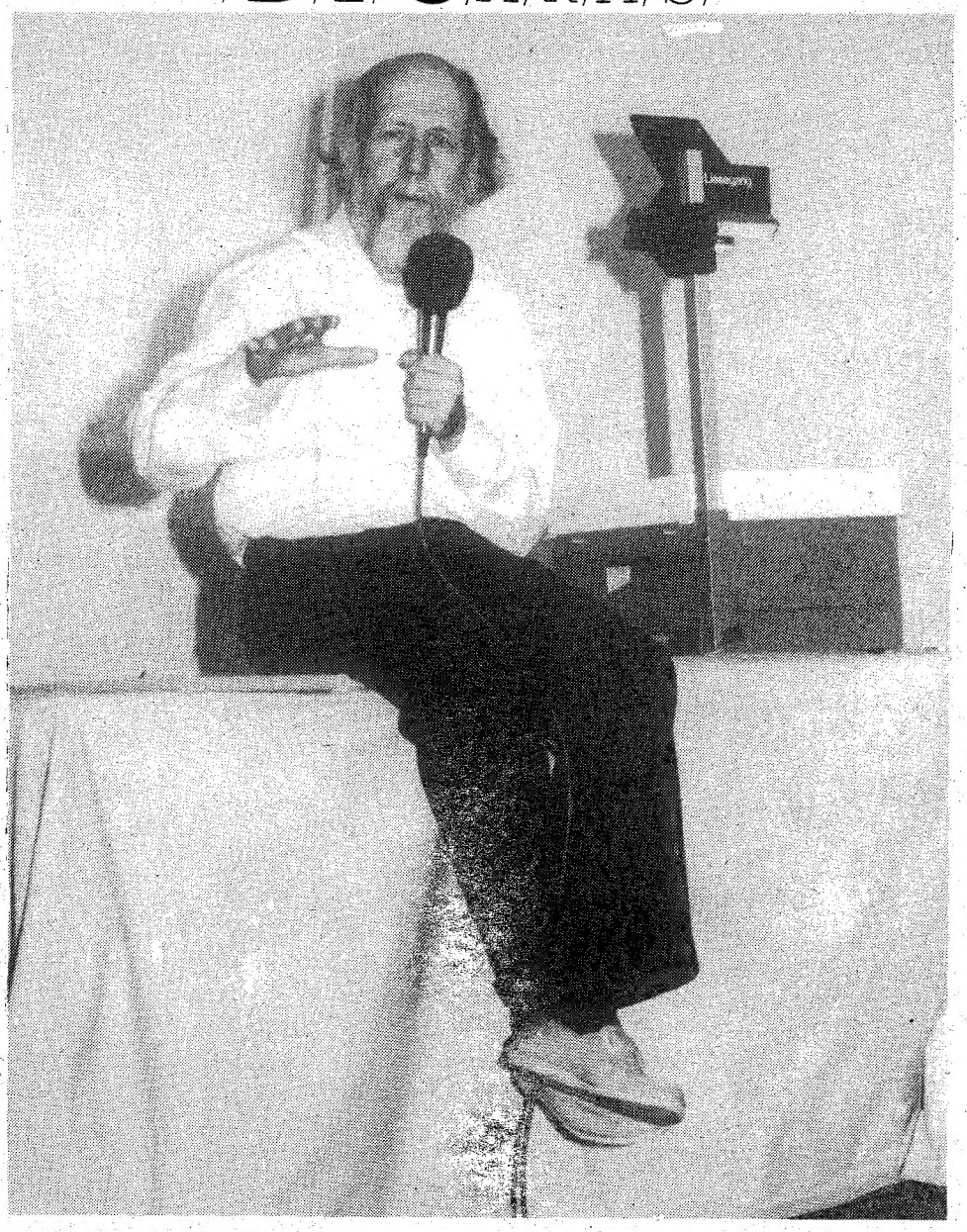
A.M.A.®
Auto Monumental do Areeiro S.A.
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

NOVIDADE - HORIZONTE
CARLOS DE AZEVEDO
SOLARES PORTUGUESES
Reedição de uma obra fundamental para a compreensão da história da arquitectura civil em Portugal.
Profusamente ilustrada com fotos do autor e desenhos de Salgado Dias.
Edição com encadernação de luxo



Pedidos a:
LIVROS HORIZONTE
Rua das Chagas, n.º 17, 1.º Dto., 1200 LISBOA
Tel.: 36 69 17 - 36 85 05
Distribuição:
DIGLIVRO - Lisboa Tel. 99 22 00/01/02
MOVILIVRO - Porto Tel. 57 89 37/57 85 94

/D/E/C/A/R/A/S/



HUBERT REEVES, alerta, numa entrevista concedida ao matutino parisiense «Le Figaro», para o facto de a Terra estar condenada a desaparecer dentro de cinco milhões de anos e de a única forma de sobrevivência da humanidade passar por uma aceleração do progresso das tecnologias de hoje. Físico do Centro de pesquisas nucleares de Genebra, antigo conselheiro da NASA, director do Centro francês de pesquisa cientifica e autor de duas obras consideradas fundamentais sobre astrofísica, Reeves, que ainda recentemente esteve em Lisboa, afirma: «O que se verifica é que a matéria que constitue o Universo está cada vez mais densa e quente. Isto será indicio de que se caminha para uma explosão». O cientista prevê o fim do sistema solar dentro de cinco milhões de anos, mas equaciona a possibilidade de os seres terrestres poderem sobreviver, embora reconheça que, nos nossos dias, não existem ainda conhecimentos suficientes para construir essa possibilidade. «Deixar a Terra seguindo para outro planeta, tornar a Terra numa nave espacial ou iluminar o Sol com raios laser potentes ou ainda enviando-lhe bombas atómicas para prolongar a sua actividade necessitará de meios gigantescos», sublinha. Hubert Reeves nasceu em Quebec, no Canadá, mas está radicado em França há mais de 20 anos.

Passaporte europeu chega em 1 de Janeiro a Portugal

Portugal adoptará, já a partir de 1 de Janeiro próximo, o passaporte europeu. Os titulares dos actuais passaportes (portugueses) não são obrigados a mudar de título enquanto mantiverem a sua validade.

A falsificação do passaporte europeu é praticamente impossível. Asseguram os entendidos que essa impossibilidade se fica a dever ao papel de que é feito e que implica uma leitura computorizada.

O passaporte europeu entra em vigor, como já se disse, em 1 de Janeiro próximo, passando a sua validade para cinco ou dez anos, conforme oa casos. Os titulares com menos de 25 anos terão um passaporte válido para cinco, ao passo que todos os que tenham mais de 25 anos, disporão do mesmo título com validade para dez anos.

De cor grená e formato mais pequeno aue o actual passaporte (português), o novo poassaporte europeu apresenta na parte superior da capa as palavras «Comunidade Europeia», bem como a inscrição de «Repúbnlica Portuguesa» e o escudo nacional.

Segundo informação do Ministério da Administração Interna (MAI), a informatização de todo o sistema de emissão de passaportes vai permitir a redução dos prazos de entrega para uma semana, ou até um dia se for um caso urgente.

Os passaportes verdes emitidos até hoje mantêm-se em vigor até à data limite da sua validade, podendo a sua substituição ser requerida por quem o desejar.

O novo passaporte está a ser adoptado já por todos os países da CEE, salvo Portugal e a Espanha, os últimos membros dos «Doze» a aderir à Comunidade.